



FACULDADE SENAI FLORIANÓPOLIS
Mantida

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2020 - 2024



Julho/2021
Florianópolis/SC



NOME DA MANTENEDORA	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - SENAI/SC
NOME DA MANTIDA	FACULDADE SENAI FLORIANÓPOLIS

PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2020 - 2024

CIDADE		UF	
Florianópolis		SC	
VERSÃO	DATA	ATUALIZAÇÃO	VIGÊNCIA
03	30/11/2017	05/07/2021	2020-2024
Versão homologada pelo Conselho Superior da Faculdade em 05 de julho de 2021. Correções finalizadas em 30 junho de 2021.			

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
MÁRIO CEZAR DE AGUIAR

ADMINISTRAÇÃO DA MANTENEDORA

Diretor Regional do SENAI/SC
FABRÍZIO MACHADO PEREIRA

Diretor de Educação do SENAI/SC
ADRIANA PAULA CASSOL

Gerente de Ensino Superior e Educação Corporativa (Mantenedora)
MICHAEL EBERLE SIEMEINTCOSKI

Equipe Técnica
CLEUNISSE RAUEN DE LUCA CANTO
RENATA STANGLER

ADMINISTRAÇÃO DA MANTIDA

Diretor
CELSON PANTOJA LIMA

Gerente de Ensino
DENISE MARIA RENGEL

Gerente de Pesquisa e Inovação
LUIS GONZAGA TRABASSO

Coordenação da Faculdade
FABRÍCIO ROULIN BITTENCOUT

Coordenação de Pedagógica
SANDRA MARA BREZINSKI SOARES

Coordenação de Administrativa e Financeira
MANUELA JOHANNE SCHULZ FRANCO

É permitida a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou sistema desde que a fonte seja citada.

Organização de conteúdo e apoio pedagógico:

SENAI/SC – Direção Regional,

Mantenedor da Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis

Apoio Educacional (Secretaria, Coordenação Pedagógica, Bibliotecária, EaD).

Ficha Catalográfica elaborada por Juliano Alberto Alves – CRB 1082 / 14º Região

F293p Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
 Plano de Desenvolvimento Institucional: Centro Universitário
 SENAI Blumenau 2020-2024 / Federação das Indústrias do Estado
 de Santa Catarina. - Florianópolis: FIESC, 2021.

126 p. : il. color ; 29 cm.

1. Desenvolvimento Institucional. 2. Ensino Superior. 3.
Universidades. I. Título.

CDU: 378

2019. FIESC

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Rodovia Admar Gonzaga, 2.765 - Itacorubi - Florianópolis/SC. CEP 88034-001

ENDEREÇO:

Rodovia SC 401, nº 3730, Saco Grande, Florianópolis, SC

CEP: 88032-005

Tel: (47) 3239-5800

e-mail: florianopolis@sc.senai.br

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	24
TABELA 2 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	28
TABELA 3 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	93
TABELA 4 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	93
TABELA 5 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DA EXTENSÃO PROFISSIONAL.....	94
TABELA 6 –CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	98
TABELA 7 – PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PREVISTO PARA A REDE DE ENSINO SUPERIOR, COM DESTAQUE PARA A FACULDADE SENAI BLUMENAU.....	105
TABELA 8 – PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PREVISTO PARA A REDE DE ENSINO SUPERIOR, POR NEGÓCIO	105

SUMÁRIO

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	9
1.1 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	9
1.2 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL: RELATO INSTITUCIONAL	10
1.3 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
1.4 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	11
1.5 DIMENSÕES, METODOLOGIA E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	11
1.5.1 Metodologia para levantamento de dados	12
1.5.2 Instrumentos utilizados para as análises	13
1.6 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NAS AVALIAÇÕES	14
1.7 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	14
2. PERFIL INSTITUCIONAL	15
2.1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	15
2.2 HISTÓRICO E PERFIL DA MANTENEDORA, O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA, DEPARTAMENTO REGIONAL	16
2.3 HISTÓRICO E PERFIL DA MANTIDA	18
2.3.1 Centro Universitário SENAI Blumenau.....	24
2.3.2 Organização Administrativa do CENTRO UNIVERSITÁRIO	26
2.3.3 Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais.....	27
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	32
3.1 INSERÇÃO REGIONAL.....	32
3.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	35
3.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS	36
3.3.1 Fundamentos Teóricos	37
3.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	39
3.4.1 Abordagem pedagógica.....	39
3.4.2 Projetos Integradores (PI)	41
3.4.3 Parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu	41
3.4.4 Oportunidades diferenciadas de integração e flexibilização curricular	44
3.4.5 Estratégias de ensino diferenciadas	46
3.4.6 Sistema de avaliação	50
3.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	52
3.4.8 Estágio supervisionado	54
3.4.9 Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)	54
3.4.10 Atividades de monitoria acadêmica	55
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA	56
4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO	56
4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	59
4.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	61
4.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO	61
4.5 APROVAÇÃO DE CURSOS E ATUALIZAÇÃO CURRICULAR.....	64
4.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	65
4.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE	68
4.8 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	68
4.9 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INTERNACIONALIZAÇÃO	70
4.10 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA	71
4.11 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA	73
4.12 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	74
4.13 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	78

4.14	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	80
4.14.1	Ações afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da igualdade Étnico-Racial	80
4.14.2	Educação Ambiental.....	81
4.14.3	Memória Cultural, produção artística e patrimônio cultural	82
4.14.4	Ações afirmativas para a inclusão.....	83
4.14.5	Políticas Institucionais voltadas ao Desenvolvimento Econômico e a Responsabilidade Social	88
4.15	POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EaD.....	90
4.16	ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EaD.....	92
4.17	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.....	93
5.	POLÍTICAS DE GESTÃO	96
5.1	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	96
5.2	POLÍTICAS DE PESSOAL	98
5.3	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA	100
5.4	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	101
5.5	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA	101
5.6	PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL.....	102
5.7	SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	103
5.8	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	104
5.9	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA	105
6.	INFRAESTRUTURA	107
6.1	INSTALAÇÕES ADMINSTRATIVAS.....	107
6.2	SALAS DE AULA.....	107
6.3	AUDITÓRIO(S).....	109
6.4	SALA DE PROFESSORES.....	110
6.5	ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS.....	110
6.6	ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	110
6.7	LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA	111
6.8	ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA A CPA	112
6.9	BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA.....	113
6.10	BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	115
6.11	SALA(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE	116
6.12	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	117
6.13	ESTRUTURA DOS POLOS EAD	117
6.14	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	117
6.15	INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE	121
6.16	PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS.....	121
6.17	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	124
6.18	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	125

APRESENTAÇÃO

A IES, cumprindo o que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, apresenta seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2020-2024, elaborado com base na legislação vigente. O PDI é o documento e instrumento de planejamento, considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da Faculdade, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas em prol da estruturação da Rede de Ensino Superior SENAI/SC.

O presente documento foi elaborado em 2019, com base na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o qual tem vigência de 2020 a 2024 e conta com as novas diretrizes postas para a operacionalização do CEUNI. De acordo com o art. 16 do Decreto nº 9.235/2017, o PDI é definido como:

[...] o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver

Para a elaboração deste documento, em 2019 foi designada a uma comissão composta por representantes das cinco Faculdades Mantidas pelo SENAI/SC e da Mantenedora. A comissão, na construção do PDI, buscou contemplar todas as categorias que formam o instrumento de avaliação institucional para subsidiar a disposição das informações. O capítulo do PPI, que trata das políticas orientadoras de ensino, pesquisa e extensão, contou com subsídios da Metodologia SENAI de Educação Profissional, visto ser o SENAI/SC o Mantenedor e contar, na sua essência, com o desenvolvimento de competências na educação das suas mantidas.

A construção do documento, para além do cumprimento da legislação, propiciou a (re)visão de uma gestão que tem como compromisso maior fazer com que esta IES cumpra sua missão de elevar a competitividade do setor industrial, desenvolvendo competências por meio da Educação Profissional, serviços técnicos e tecnológicos e inovação, comprometidos com a sustentabilidade para viabilizar sua visão de futuro em consolidar-se como líder em Educação Profissional e Tecnológica e ser reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria.

O documento final do PDI foi atualizado e aprovado no Conselho Superior da Faculdade (CONSUP) em 05 de julho de 2021. Com a mudança da legislação em dez/2017, e o lançamento dos novos modelos dos formulários de avaliação, de janeiro a maio de 2019 a IES e a comissão do PDI reavaliaram o documento final e reorganizaram as informações para atender todas as dimensões propostas, seguindo a mesma lógica. Assim, o PDI foi organizado em seis capítulos, mas seguindo a lógica de cada eixo, conforme legislação. Com as mudanças, em 2020 algumas atualizações se fizeram necessárias e esta versão contempla todo o comprometimento da IES com este novo momento.

A construção do PDI, em sintonia com o Projeto Político Institucional (PPI), vem corroborar a condição de uma instituição privada que promove educação de qualidade e pauta seu processo didático-pedagógico preocupado com um “**saber ser, saber fazer, saber conhecer**”, pensando na aquisição de competências para o mundo do trabalho.

CELSON PANTOJA LIMA

Diretor da Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Neste eixo apresentamos as diretrizes adotadas pela Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis e seu redirecionamento para a consolidação da formação da Rede SENAI/SC de Ensino Superior.

1.1 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

A construção de um Plano de Desenvolvimento Institucional é uma oportunidade para repensar as estratégias tendo em vista as metas a serem alcançadas que, por sua vez, estão alinhadas aos objetivos institucionais.

O presente documento apresenta a missão da Instituição, suas diretrizes, objetivos estratégicos e metas globais a serem alcançados e os desafios para o período de 2020 a 2024, levando-se em conta o planejamento da IES para **solicitar transformação da categoria administrativa de faculdade para centro universitário**, e ainda as mudanças na regulamentação do ensino superior a partir do final de 2017.

O documento evidencia, também, os pressupostos pedagógicos, a forma de gestão institucional, com foco nos quatro pilares de sustentabilidade que são subsidiados pelo Mapa Estratégico da Mantenedora: Internacionalização, Inovação, Infraestrutura e Inclusão, permeando a eficiência e integração, o foco na atuação e os resultados, conforme figura 1.

Figura 1 - Mapa Estratégico



Fonte: FIESC, 2019.

1.2 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL: RELATO INSTITUCIONAL

O Relato Institucional é produzido anualmente pela CPA a partir das ações realizadas durante cada ano letivo. Conforme diretrizes do instrumento de avaliação, no relato apresentamos a evolução da instituição, de forma analítica e sintética, os cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e extensão autorizados, a situação com relação a oferta e a demanda, as conquistas e os desafios vivenciados no período a partir das ações realizadas para atendimento ao modelo de cada negócio da IES, bem como os resultados das avaliações internas e externas.

Os processos de avaliação e o plano de melhorias da gestão de cada curso, bem como da IES, também são acompanhados e incorporam as avaliações internas e externas. O posicionamento de toda a comunidade acadêmica, a partir das pesquisas realizadas, e os pareceres advindos dos relatórios de avaliação *in loco*, ou do ENADE, são analisados e apontados no relato.

Faz parte do relato institucional, ainda, a implementação de ações efetivas na gestão da IES que evidenciam a evolução institucional e a apropriação de toda a comunidade acadêmica dos processos de gestão, bem como as mudanças metodológicas implementadas, as atualizações realizadas em infraestrutura, procedimentos e processos, os resultados das avaliações externas e das ações decorrentes da supervisão, regulação e avaliação do ensino superior.

As diretrizes organizacionais e o alinhamento estratégico da Mantenedora estão correlacionadas as ações da IES, que tem como **visão**, “Consolidar-se como promotor da competitividade global da indústria catarinense” para atender ao **propósito** de “Representar e desenvolver a indústria catarinense, melhorando a vida das pessoas”.

1.3 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os componentes da CPA baseiam seu modelo de gestão de acordo com a metodologia P (*Plan*), D (*Do*), C (*Check*), A (*Act*) para nortear as melhorias e consequente evolução institucional. O processo de autoavaliação se dá por meio da análise das dimensões dos SINAES predefinidas durante planejamento anual. São realizadas 6 reuniões ordinárias, sendo 1 para discussão e aprovação do Relatório de Autoavaliação e 5 para tratamentos das pesquisas.

As avaliações externas servem de suporte para as reuniões da CPA, onde os resultados são avaliados e os encaminhamentos direcionados para a equipe de gestão dos cursos ou da IES. O resultado das avaliações é apresentado no Conselho Superior e divulgado à comunidade acadêmica nos meios virtual (Espaço do Estudante) e físico (murais) da IES. A IES disponibiliza *tags* ao longo dos seus espaços de circulação para divulgar ações realizadas em decorrência das demandas solicitadas e executadas pela CPA.

O relatório de autoavaliação institucional, cujo preenchimento é de responsabilidade da CPA, tem como base os dados coletados nas pesquisas internas e externas e as informações provenientes dos canais de diversos comunicação, bem como dos demais conselhos e órgãos internos da IES, além das avaliações externas. A estrutura do relatório está dividida em cinco seções, da seguinte forma:

- 1ª Seção: Apresenta a instituição.
- 2ª Seção: Apresenta a metodologia e o levantamento de dados.
- 3ª Seção: Apresenta os cinco eixos, sendo eles, Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física, que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES, assim como os requisitos legais e normativos.

- 4ª Seção: Apresenta a análise dos dados e informações relativas à avaliação de desempenho (ENADE) e avaliações externas de Curso e Institucional.
- 5ª Seção: Trata do Plano de Ação com base nas análises do Relatório.

O Relatório é elaborado seguindo temáticas discutidas na CPA, documentos norteadores e instrumentos de coleta de dados. Para subsidiar os trabalhos de levantamento das informações a Mantenedora disponibiliza planilhas com todas os dados que requerem análises específicas e necessárias para subsidiar a IES. Com base neste documento os resultados obtidos com os trabalhos desenvolvidos junto a equipe da CPA norteiam a elaboração do documento final.

O relatório é apresentado para todos os membros do Conselho Superior para validação e posterior aprovação. As observações advindas dos membros do Conselho Superior são tratadas ou atualizadas e o documento é construído e postado no Sistema e_MEC. Na sequência as informações coletadas e os resultados obtidos são comunicados a toda comunidade acadêmica.

1.4 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Os componentes da CPA, conforme descrito no Art. 4º, CAPÍTULO II - Da Constituição, Mandato e Funcionamento, do Regimento, são:

- o Coordenador (que pode ser de qualquer segmento da comunidade acadêmica);
- o(s) representantes do corpo técnico-administrativo;
- o(s) representante do corpo docente;
- o(s) representante do corpo discente; e
- o(s) representante da sociedade civil organizada.

Para cada um dos segmentos representados deve ser definido, também, 1 (um) suplente. A nomeação dos membros da CPA é realizada por meio de ato aprovado no Conselho Superior.

A CPA poderá dispor de uma secretária para auxiliar na condução das atividades, para auxiliar na coordenação das reuniões e para secretariar a reunião (fazer as atas, coletar as assinaturas, entre outras ações pertinentes), não sendo este um membro obrigatório.

As deliberações da CPA são registradas em ata, aprovada na reunião subsequente. O comparecimento às reuniões, exceto o membro representante da sociedade civil organizada, é obrigatório e as reuniões devem ser previstas em planejamento anual. Os resultados advindos das ações implementadas pela CPA são apresentados ao Conselho Superior (CONSUP).

A CPA é parte integrante do processo de regulação e supervisão da IES e dos seus respectivos cursos e faz-se presente quando das avaliações *in loco* previamente agendadas pelo Ministério da Educação.

1.5 DIMENSÕES, METODOLOGIA E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A CPA faz a análise dos resultados, de forma analítica e sintética, e elabora Plano de Ação com o intuito de atender os requisitos elencados nos diferentes instrumentos de avaliação. Todas as realizações da CPA são apresentadas aos acadêmicos por meio *feedbacks* periódicos para demarcação das ações realizadas em atendimento as demandas.

O processo de autoavaliação é composto das seguintes **etapas**:

- a) Resultados obtidos a partir de pesquisas internas:
 - Discente: de satisfação, de perfil de entrada e de perfil de saída;
 - Docente: de percepção docente
 - Técnico-administrativo: de percepção do corpo técnico-administrativo
- b) Indicadores da avaliação externa: de egressos, avaliações *in loco*, ENADE;
- c) Observações geradas no “Fale Conosco” e “Ouvidoria”.

1.5.1 Metodologia para levantamento de dados

A **metodologia** utilizada para o levantamento dos dados é composta por:

A. Pesquisas internas:

1. De satisfação discente

Objetivo: conhecer o nível de satisfação dos discentes nas diferentes esferas para buscar soluções que melhorem a percepção e o desempenho dos estudantes.

A pesquisa é aplicada semestralmente por meio do preenchimento de formulário eletrônico a partir do Sistema de Gestão do Negócio (SGN).

2. De Perfil de Entrada

Objetivo: conhecer o perfil socioeconômico dos acadêmicos e identificar o que os influenciou a fazer o Curso e a escolha pela IES.

A pesquisa é aplicada no início do primeiro semestre por meio da disponibilização de formulário *online* no Espaço do Estudante.

3. De Perfil de Saída

Objetivo: conhecer o perfil socioeconômico dos acadêmicos concluintes, identificar os benefícios gerados pelo Curso, bem como verificar a intenção de continuidade dos estudos na IES.

A pesquisa é aplicada no último semestre letivo por meio da disponibilização de formulário *online* no Espaço do Estudante.

4. De Percepção Docente

Objetivo: conhecer a percepção dos docentes com relação ao atendimento as 10 dimensões do SINAES.

A pesquisa é aplicada para todos os docentes, anualmente por meio da disponibilização de formulário *online*.

5. De Percepção do Corpo Técnico-Administrativo

Objetivo: conhecer a percepção dos docentes com relação ao atendimento as 10 dimensões do SINAES.

A pesquisa é aplicada para os colaboradores que compõem o corpo técnico-administrativo, anualmente por meio da disponibilização de formulário *online*.

B. Pesquisas Externas

6. De Egressos

Objetivo: identificar o posicionamento no mercado de trabalho, a satisfação em relação a IES, a aplicabilidade do curso e sua contribuição para o crescimento profissional.

A pesquisa é realizada por equipe externa, todos os anos, tendo como base o ano anterior.

7. De Avaliação in loco (autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento, credenciamento, credenciamento EaD).

A disponibilização dos relatórios de avaliação e regulação pelo MEC acontecem conforme execução dos processos na IES. O Coordenador do Curso faz uma análise inicial do relatório das avaliações de curso, juntamente com o NDE, e a Coordenação da Faculdade das avaliações de regulação. As observações são encaminhadas para a CPA.

8. Do ENADE (Exame Nacional de Avaliação de Estudantes)

O relatório é entregue para a CPA que, de forma neutra, sugere os encaminhamentos necessários. A periodicidade segue a disponibilização dos resultados pelo INEP/MEC de acordo com os ciclos avaliativos.

C. Da Ouvidoria e Fale Conosco

Objetivo: estabelecer canais de comunicação com a comunidade interna e externa da IES para registrar dúvidas, críticas, elogios, insatisfações, sugestões e para os acadêmicos solicitarem apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.

A ouvidoria faz atendimento *online* durante a semana, de 2ª a 6ª, das 8h às 20h, por meio do 0800 48 1212. O 'Fale Conosco' é disponibilizado 24h por dia no "Espaço do Estudante". Todos os registros realizados são encaminhados para a Coordenação da Faculdade, a qual tem prazo máximo de 48h para resposta.

1.5.2 Instrumentos utilizados para as análises

Todos os dados levantados através das ferramentas supracitadas são compilados em forma de relatórios, tabelas e gráficos. A pesquisa de satisfação docente e discente, a de perfil do egresso, do perfil de entrada e do perfil de saída são realizadas *online*, com geração automática de relatórios. A IES faz uso do Excel para a tabulação dos dados que advém do preenchimento de formulários impressos, como é o caso da pesquisa com a comunidade e dos retornos advindos do Fale Conosco.

A CPA se reúne, no mínimo, 6 (seis) vezes ao ano e utiliza essas informações para elaborar o **Plano de Ação** com o intuito de buscar atender os requisitos elencados nos diferentes instrumentos de avaliação, com base na Lei nº 10.861/2004 (SINAES).

Para cada ano letivo a CPA seleciona, na primeira reunião, os indicadores que serão acompanhados durante o ano vigente, a partir do plano de ação.

1.6 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NAS AVALIAÇÕES

As formas de participação da comunidade acadêmica, do corpo técnico-administrativo, e do corpo docente da IES, conforme Regimento Interno, dão-se por meio de:

- Reuniões do Conselho Superior (CONSUP)
- Conselho de Classe
- Colegiado de Curso
- Núcleo Docente Estruturante
- Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Além destas formas de participação, a comunidade acadêmica participa das pesquisas internas e externas da IES, bem como têm acesso aos canais de relacionamento (ouvidoria, Canal de Ética, fale conosco e caixas de sugestões) para auxiliar com as avaliações, específicas e gerais, priorizadas.

1.7 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

O **resultado das avaliações** é analisado pela CPA, apresentado no CONSUP e divulgado à comunidade acadêmica nos meios virtual (Espaço do Estudante) e físico (murais) da IES.

As avaliações que contemplam a metodologia de levantamento de dados da CPA são divulgadas aos acadêmicos e docentes imediatamente após a análise, sendo a Coordenação Pedagógica e o Coordenação do Curso os responsáveis pelos devidos encaminhamentos, partindo das sugestões da CPA.

Baseada na análise dos resultados, a CPA elabora **Plano de Ação** que visa execução de melhorias nos processos da IES e que é apresentado quando da elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional.

O Relatório de Autoavaliação Institucional é de responsabilidade da CPA, com base na análise dos resultados dos dados coletados nas pesquisas internas e externas e informações provenientes dos canais de comunicação diversos e nos demais conselhos e órgãos internos da IES. A função desse Relatório é elencar e controlar os recursos utilizados para cumprimento das metas da IES, com base nos indicadores presentes no PDI e nos resultados das avaliações de desempenho controladas pelo MEC.

Para a comunidade externa a IES utiliza o *site*, com *links* específicos para a divulgação dos resultados das avaliações. No entanto, a IES prioriza um conjunto de ações predefinidas junto com o representante da Sociedade Civil Organizada, para uma divulgação mais assertiva. Resultados de ENADE e das Avaliações *in loco* são disponibilizadas, também, nas redes sociais em canal próprio da Mantenedora.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é uma instituição nacional, que permeia todas as regiões do Brasil. Cada estado conta com o seu Departamento Regional, com autonomia para a tomada de decisão.

Em nível nacional, o SENAI dispõe de uma vasta rede de unidades, presente em todos os estados da Federação, sendo representada por seus 27 Departamentos Regionais. A média de 15 mil alunos dos primeiros anos transformou-se em mais de 3 milhões de matrículas anuais, totalizando aproximadamente 60 milhões de trabalhadores capacitados ao longo dos seus pouco mais de 70 anos de existência. As primeiras escolas de aprendizagem deram origem a uma rede de mais de 817 Unidades, distribuídas por todo o País, nos quais são oferecidos mais de 3.000 cursos e programas de educação profissional e tecnológica e prestados, ao ano, em média 130 mil atendimentos a mais de 20 mil empresas (voltados para assessoria laboratorial, técnica e tecnológica às empresas).

O SENAI foi criado em 22 de janeiro de 1942 pelo Decreto Lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas. Surgiu para atender uma necessidade premente: a formação de mão-de-obra para a incipiente indústria de base. Na ocasião estava claro que sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial no País. Euvaldo Lodi, na época presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e Roberto Simonsen, à frente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), inspiraram-se na experiência bem-sucedida do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional e idealizaram uma solução análoga para o parque industrial brasileiro. Dessa maneira, o empresariado assumiu não apenas os encargos, mas também a responsabilidade pela organização e direção de um organismo próprio, subordinado à Confederação Nacional da Indústria (CNI) e às Federações das Indústrias nos Estados.

Ao fim da década de 1950, quando o presidente Juscelino Kubitschek acelerou o processo de industrialização, o SENAI já estava presente em quase todo o território nacional e começava a buscar no exterior a formação para seus técnicos. Logo, tornou-se referência em inovação e qualidade na área de formação profissional, servindo de modelo para a criação de instituições similares na Venezuela, Chile, Argentina e Peru. Nos anos 60 o SENAI investiu em cursos sistemáticos de formação, intensificou o treinamento dentro das empresas e buscou parcerias com os Ministérios da Educação e do Trabalho, e com o Banco Nacional da Habitação. Na crise econômica da década de 1980 o SENAI percebeu o substancial movimento de transformação da economia e decidiu investir em tecnologia e no desenvolvimento de seu corpo técnico. Expandiu a assistência às empresas, investiu em tecnologia de ponta, instalou centros de ensino para pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Com o apoio técnico e financeiro de instituições da Alemanha, Canadá, Japão, França, Itália e Estados Unidos o SENAI chegou ao início dos anos 90 preparado para assessorar a indústria brasileira no campo da tecnologia de processos, de produtos e de gestão.

O SENAI é, hoje, um dos mais importantes polos nacionais de geração e difusão de conhecimento aplicado ao desenvolvimento industrial, apoia os setores econômicos por meio da formação profissional e aperfeiçoamento da sua força de trabalho de seus recursos humanos e da prestação de serviços como assistência ao processo produtivo, serviços de laboratório, pesquisa aplicada e informação tecnológica. A flexibilidade de sua estrutura organizacional e a autonomia administrativa dos Departamentos Regionais são diferenciais com os quais o SENAI conta para cumprir sua missão. O SENAI é maior instituição de Educação Profissional e vem permanecendo entre as melhores do mundo no *ranking* predefinido a partir da participação na *World Skills*, maior competição de educação profissional em nível mundial.

REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

O Departamento Nacional do SENAI atualizou em 2010 o documento Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica do SENAI, que apresenta os referenciais estratégicos para os departamentos regionais.

Na sua Diretriz 88, o documento afirma que a **educação superior no SENAI será desenvolvida por meio de cursos e programas de qualificação profissional tecnológica, graduação tecnológica, graduação em bacharelado, extensão, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*.**

A Diretriz 96 declara que **a oferta de cursos superiores deve atender a demanda da indústria, associada à ausência ou insuficiência de atendimento pelas redes pública e privada de educação superior**, mantida a atuação prioritária na aprendizagem industrial e na qualificação profissional de jovens e adultos.

2.2 HISTÓRICO E PERFIL DA MANTENEDORA, O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA, DEPARTAMENTO REGIONAL

Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina – SENAI/SC Departamento Regional de Santa Catarina (DR/SC)		
CNPJ: 03.774.688/0001-55		
Endereço: Rod. Admar Gonzaga, 2765, 1º andar Cx. Postal 1181 – Bairro Itacorubi CEP: 88034-001 - Cidade: Florianópolis/SC		
Fone: (48) 3231-4100	Fax: (48) 3231-4169 (48) 3231-4211	0 8000 481212
Home-page: www.sc.senai.br		E-mail institucional: senai@sc.senai.br
Atos Legais: Decreto nº 494, de 10 de janeiro de 1962 atualizado a partir do Decreto nº 6.635, de 5 de novembro de 2008.		

O SENAI/SC completou 65 anos de contribuição para a sociedade em 2019 e sua criação, em janeiro de 1954, está diretamente vinculada à Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) com o objetivo de formar e aperfeiçoar profissionais para a indústria catarinense.

É uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de interesse público. A gestão do Departamento Regional de Santa Catarina é exercida por um Diretor Regional, com funções executivas de direção, coordenação e supervisão de todos os serviços prestados e as atividades desenvolvidas no estado, por meio das suas Unidades, observam as diretrizes emanadas do seu Conselho Regional. Está distribuído em dezesseis regiões do Estado, totalizando 66 unidades, as quais priorizam as atividades econômicas de cada região.

OBJETIVOS

De acordo com o Mapa Estratégico, os objetivos institucionais estão agrupados por temas estratégicos e distribuídos em cinco perspectivas: Infraestrutura; Inovação, Internacionalização e Inclusão.

Para a educação os objetivos estratégicos estão pautados em:

- **Potencializar a formação e a requalificação das pessoas para as demandas atuais e futuras das empresas.**
- **Ampliar o reconhecimento e a qualidade dos programas educacionais do Sistema FIESC.**

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Alinhado aos eixos tecnológicos, as **áreas de atuação** da Mantenedora são: Alimentos e bebidas; Automação; Automotiva; Celulose e papel; Construção; Couro e calçados; Tecnologia da informação; Energia; Gestão e negócios; Infraestrutura; Logística; Madeira e mobiliário; Meio ambiente; Têxtil e vestuário; Metrologia; Minerais não metálicos; Petróleo e gás; Polímeros; Química; Refrigeração e climatização; Segurança do trabalho; Eletroeletrônica; e Metalmeccânica.

LINHAS DE PRODUTOS

A Educação Profissional (EP), os Serviços Técnicos e Tecnológicos (STT) e a Inovação integram os principais negócios da Mantenedora. A organização da Educação Profissional, presencial e a distância, dá-se conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) e alterada pela Lei nº 11.741/2008, por meio dos cursos de:

- Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional;
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

Os Serviços Técnicos e Tecnológicos contemplam:

- Assessoria e Consultoria: em Gestão Empresarial; em Processo Produtivo; e em Segurança do Trabalho;
- Serviços Técnicos Especializados: de Inspeção e Operacionais;
- Serviços Metrológicos: Ensaio; Ensaio de Proficiência; e Material de Referência.

O **serviço de Inovação** foca no produto e no processo, sendo que a partir de 2017 o SENAI/SC, por meio dos Institutos SENAI de Tecnologia e o de Inovação, passou a ser uma Unidade Embrapii. Os Institutos SENAI estão presentes em diferentes regiões do estado. Os institutos de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Jaraguá do Sul e Joinville estão vinculados as Faculdades SENAI para o desenvolvimento de pesquisa aplicada e inovação.

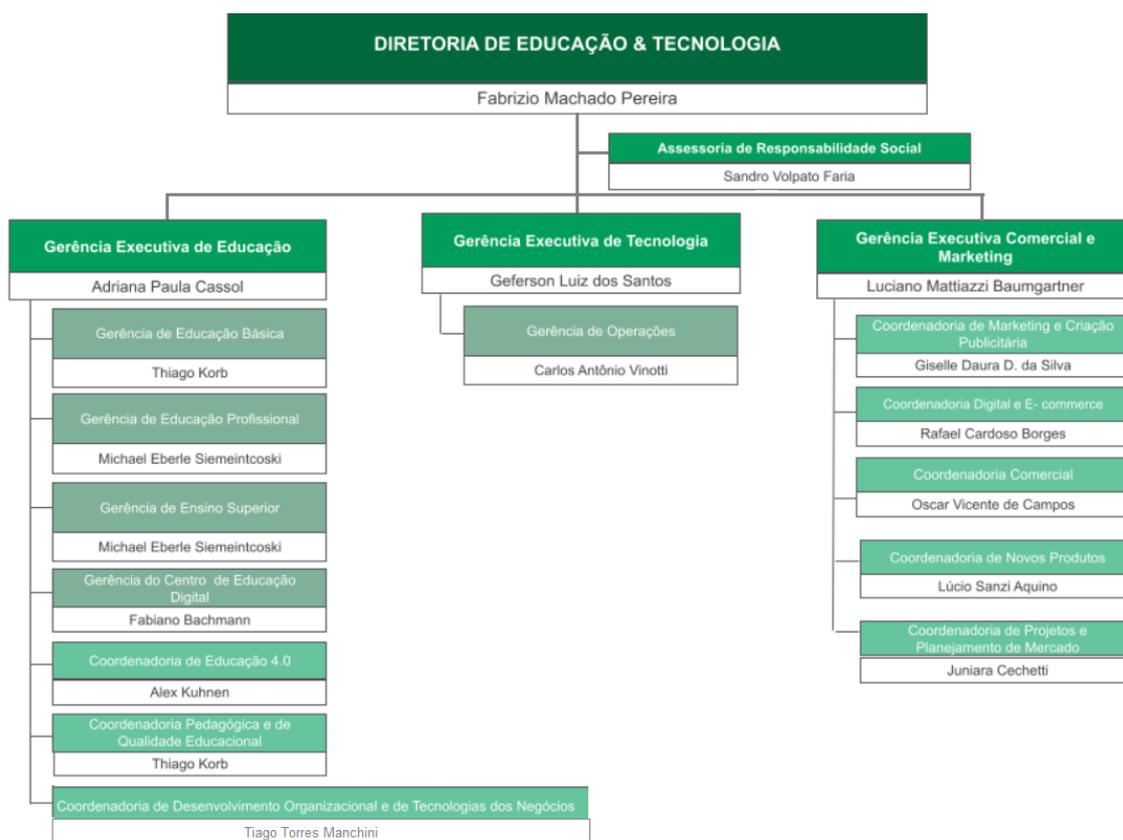
ORGANOGRAMA DA MANTENEDORA

O Departamento Regional do SENAI/SC, Mantenedor, possui um Diretor Regional que conta com o suporte da Diretoria de Educação, da Diretoria de Operações e da Diretoria de Inovação e Competitividade para subsidiar as ações da instituição.

Vinculada a Gerência de Educação encontram-se duas gerências e duas coordenadorias: as Gerências de Educação Básica e a de Educação Profissional e de Ensino Superior, e a Coordenadoria de Responsabilidade Social e a de Qualidade Processos Pedagógicos.

Na figura 2 apresentamos a disposição das gerências da Mantenedora.

Figura 2 - Organograma SENAI/SC, Mantenedor



Fonte: FIESC, 2020

2.3 HISTÓRICO E PERFIL DA MANTIDA

A Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis, mantida, assistida e supervisionada pela sua mantenedora, o Departamento Regional do SENAI/SC, funciona em instalações próprias, desenvolve cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão, além de pesquisa aplicada. Está protocolado no Sistema e_MEC com as informações apresentadas ano quadro abaixo.

Nome: Faculdade Tecnologia SENAI Florianópolis		
Código e_MEC: 3159		
CNPJ: 03.774.688/0083-00		
Portaria de Credenciamento nº 2.741 de 25/09/2002. Publicada no D.O.U em 27/09/2002.		
Portaria de Recredenciamento nº 1.137, de 12/09/2012. Publicada no D.O.U em 13/09/2012.		
Portaria de Recredenciamento nº 681, de 20/08/2020. Publicada no D.O.U em 21/08/2020.		
Endereço: Rodovia SC 401 - 3730		Bairro: Saco Grande
CEP: 88032-005	Cidade: Florianópolis	Estado: SC
Fone: (48) 3239-5800	Fax: (48) 3239-5802	Online: 8000 481212
Home-page: www.sc.senai.br		E-mail institucional: florianopolis@sc.senai.br

A IES atua a partir dos indicadores estratégicos e das diretrizes emanados da sua mantenedora, com autonomia em seu processo acadêmico, pedagógico e administrativo. Esta autonomia inclui o cumprimento anual dos indicadores previstos no planejamento estratégico, com diretrizes, metas e previsão de resultados para o período. A IES presta contas dos resultados, observadas todas as diretrizes sistêmicas.

A partir Lei nº 12.513/2011 a IES passou a ter **autonomia para a criação de cursos e programas de educação profissional e tecnológica**, conforme previsto no regulamento da integração do SENAI ao Sistema Federal de Ensino (Resolução nº 11/2015), segundo o que dispõe o Art. 20 da Lei.

Em 27 de novembro de 2014 foi sancionada a Portaria MEC nº 1.005 que regulamenta o Art. 20, § 3º, item VIII, da Lei nº 12.513/2011. Assim, a IES passou a ter autonomia, também, para **criar cursos superiores de tecnologias em unidades vinculadas** a partir da aprovação do Conselho Regional, publicação no portal da indústria (www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia) e protocolado no Sistema e-MEC.

Atualmente a IES conta com 13 cursos protocolados no Sistema e-MEC, sendo 08 (oito) cursos superiores de tecnologia em andamento, sendo 05 (cinco) deles em processo de autorização. Destes 03 (três) possuem portaria de reconhecimento. Todos os cursos, nos diferentes processos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento), possuem conceito de excelência, 4 ou 5.

Com relação a pós-graduação *lato sensu*, são 06 (seis) cursos cadastrados no Sistema e_MEC e ofertados pela IES, todos ofertados como pós-graduação *lato sensu* à distância.

A extensão é ofertada por meio da formação acadêmica, da formação continuada, da transformação social e da formação corporativa/executiva. Esta é uma organização nova, proposta pelo reposicionamento para a implantação do CEUNI. A extensão atenderá:

- as demandas da curricularização dos cursos de graduação previstas na legislação;
- a ampliação da oferta formativa, por meio de cursos realizados com nossos parceiros estratégicos, de alto valor agregado, com temas inovadores, tecnologias emergentes e atendimento as demandas da Indústria 4.0;
- as demandas da comunidade por meio de projetos sociais, com a possibilidade de trabalhar com o Fundo Social da Infância e Adolescência (FIA) ou a Mobilização Comunitária para oportunizar novos modelos de negócios para a sociedade; e
- as indústrias, foco principal da instituição, por meio de cursos de liderança, cultura e engajamento, auxiliando no desenvolvimento de competências socioemocionais para que respondam de forma assertiva aos desafios do mundo corporativo, bem como nos *gaps de performance* a partir de uma trilha de aprendizagem focada em estratégias da organização.

Desta forma a IES contribuirá com toda a rede presente no seu entorno, com isto ampliando os horizontes dos docentes, dos discentes e de toda a comunidade acadêmica.

Para atender as demandas da indústria, as áreas de atuação, voltadas para o setor secundário da economia, nos segmentos econômicos industriais são Automação, Tecnologia da Informação e Gestão, vinculadas aos cursos de graduação tecnológica e as pós-graduação *lato sensu*.

BREVE HISTÓRICO

A atuação no ensino superior, desde o princípio, ocorreu na perspectiva da educação continuada, com vistas ao fortalecimento da indústria e ao desenvolvimento sustentável do país.

Em 1994, foi criado em Florianópolis um centro tecnológico para atuar na formação de recursos humanos e prestação de serviços em automação e informática. O resultado foi a fundação do Centro de Tecnologia em Automação e Informática - CTAI. A atuação no Ensino Superior começou em 1999, por meio de parcerias com instituições de reconhecida atuação e representatividade no estado para a elaboração do primeiro curso superior e cursos de pós-graduação *lato sensu*.

A Faculdade foi credenciada pela Portaria nº **1.301** juntamente com a autorização do CST em Redes de Computadores, primeiro curso próprio da Faculdade, funcionando no endereço da Unidade SENAI/CTAI.

A Faculdade atua a partir dos indicadores estratégicos e das diretrizes emanados da sua mantenedora, com autonomia em seu processo acadêmico, pedagógico e administrativo. Esta autonomia inclui o cumprimento de anual dos indicadores previstos no planejamento estratégico, com diretrizes, metas e previsão de resultados para o período. A Faculdade presta contas dos resultados, observadas todas as diretrizes sistêmicas.

A atuação no ensino superior, desde o princípio, ocorre na perspectiva da educação continuada, com vistas ao fortalecimento da indústria e ao desenvolvimento sustentável do país.

Após o credenciamento, **no ano 2002**, foi reconhecido o CST em Automação Industrial com conceito A. Em **2004** o terceiro curso, o CST em Sistemas de Telecomunicações com conceito A, e em **2009** e o quarto curso, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com conceito 4.

Em 2007, o CST em Automação Industrial foi reconhecido como melhor curso superior na área, segundo pesquisa realizada pelo MEC, e em 2008, o CST em Redes de Computadores foi o melhor colocado no ENADE.

A partir Lei nº 12.513/2011 a Faculdade passou a ter **autonomia para a criação de cursos e programas de educação profissional e tecnológica**, conforme previsto no regulamento da integração do SENAI ao Sistema Federal de Ensino (Resolução nº 11/2015). Segundo o que dispõe o Art. 20, da Lei nº 12.513/2011.

Em 2013 foi protocolado junto ao MEC a solicitação do credenciamento da Faculdade para oferta de cursos de Graduação na modalidade a distância para o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, sendo a visita *in loco* realizada em setembro do mesmo ano com conceito 4.

Em 27 de novembro de 2014 foi sancionada a Portaria MEC nº 1.005 que regulamenta o Art. 20, § 3º, item III, da Lei nº 12.513/2011. Assim, a Faculdade passou a ter autonomia, também, para **criar cursos superiores de tecnologias em unidades vinculadas** a partir da aprovação do Conselho Regional, publicação no portal da indústria (www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia) e protocolado no Sistema e_MEC.

Em 2014 aconteceu a visita *in loco* do primeiro polo de apoio presencial, na Unidade SENAI Rio do Sul, conseguindo conceito 4.

Em 2015 ocorreu a visita *in loco* de credenciamento de polo na cidade de Jaraguá do Sul, tendo o mesmo obtido conceito final 4 na avaliação, bem como a visita *in loco* de polo na cidade de Itajaí, com conceito final 5 e na cidade de Lages, com conceito final 4. Ainda em 2015 ocorreu a autorização pela Portaria 39/2015 o CST em Sistemas Embarcados.

Em 2016 foi autorizado pela Portaria 26/2016 o CST em Processos Gerenciais e a IES passou por 6 avaliações *in loco*, sendo elas:

- No período de 13 a 16/03/2016 de credenciamento de polo na cidade de Chapecó, tendo o mesmo obtido conceito final 4 na avaliação;
- No período de 27/03 a 30/03/2016 de credenciamento de polo na cidade de Joinville, tendo o mesmo obtido conceito final 4 na avaliação;
- No período de 01/05 a 04/05.2016 de credenciamento de polo na cidade de São Miguel do Oeste, tendo o mesmo obtido conceito final 5 na avaliação;
- No período de 29/05 a 01/06/2016 de credenciamento de polo na cidade de Criciúma, tendo o mesmo obtido conceito final 4 na avaliação;
- No período de 29/05 a 01/06/2016 de credenciamento de polo na cidade de Canoinhas, tendo o mesmo obtido conceito final 4 na avaliação;
- No período de 14 a 17/09/2016 de credenciamento de polo na cidade de Blumenau, tendo o mesmo obtido conceito final 5 na avaliação.

Em 2016, ainda, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas recebeu Protocolo de Compromisso em decorrência do CPC 2 no ENADE 2014.

O ano de 2017 serviu para a implementação do Plano de Ação em busca das melhorias predefinidas no termo de compromisso, divididas em relatórios parciais para 180 e 365 dias. O ano de 2017, um ano difícil para a economia catarinense e com grandes impactos junto a Faculdade, serviu também para a elaboração de novos modelos de negócios, apoiados nas inovações tecnológicas e na oferta diferenciada de produtos com metodologias ativas vinculados.

Observa-se que nos últimos 5 (cinco anos) houve grande evolução com relação aos resultados das avaliações externas, mostrando o comprometimento da IES com todo o processo e em garantir um sistema de qualidade, preocupado com o desenvolvimento institucional e acadêmico como foco em uma educação de qualidade.

O histórico dos cursos de pós-graduação começou na década de 90, com cursos de pós-graduação *lato sensu* em Automação Industrial, em que a certificadora era a parceira Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foram desenvolvidos três cursos com essa parceria. A partir de 2003 a Faculdade obteve o credenciamento junto ao MEC para oferecer seus próprios cursos. Apresentamos, a seguir, os principais eventos que marcam o histórico da instituição em Pós-Graduação.

- 1997 - Automação Industrial em Joinville, parceria com UFSC e SENAI Joinville;
- 1998 - Automação Industrial em Criciúma, parceria com UFSC e SENAI Criciúma;
- 2002 - Automação e Sistemas em Florianópolis, parceria com UFSC;
- 2003 - Credenciamento para oferta de cursos de pós-graduação como certificadora;
- 2004 - Primeiro curso com certificação própria: Curso de pós-graduação em Automação e Computação Industrial;
- 2004 - Primeiro curso em parceria com SENAI Caçador: Pós-Graduação em Automação Industrial;
- 2005 - Curso de Pós-Graduação em Automação Industrial em parceria com o SENA Lages. Ano que marca a criação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade. Para gerenciar assuntos relacionados ao Programa de Pós-Graduação foi criado o Grupo de Pós-Graduação (GPOS), formado inicialmente por coordenadores de cursos de pós-graduação em Automação Industrial. É criada a primeira versão do modelo de programa de pós-graduação, procurando padronizar todos os cursos segundo a mesma estrutura. Esse ano

marca também a criação do primeiro curso de Pós-Graduação na área de informática, aprovado pelo Conselho de Educação do SENAI: Curso de Pós-Graduação em Gestão da Segurança da Informação em Redes de Computadores. Nesse mesmo ano estabeleceu-se a parceria com a Faculdade SATC, de Criciúma, abrindo o primeiro curso de Pós-Graduação da Faculdade fora das unidades do SENAI. Em 15 de dezembro de 2005 foi publicada a portaria que credencia a Faculdade a oferecer cursos de Pós-Graduação a distância, abrindo caminho para o primeiro curso, o MBA em Gestão para Excelência;

- 2006 - O grupo de Pós-Graduação se firma e novos cursos são oferecidos na área de Automação Industrial, Informática e Gestão. Ano que marca a primeira parceria com a empresa IBM para oferecimento do curso de pós-graduação em Engenharia de Software com UML. O ano de 2006 também é representativo, pois são firmadas as primeiras parcerias com o SENAI Paraná para oferta de cursos no estado;
- 2007 - Difusão dos cursos de pós-graduação por meio de novas turmas de cursos já aprovados pelo Conselho de educação e abertura de novos cursos como o de Gestão de Obras (presencial) e início do curso MBA em Gestão para Segurança de Alimentos (a distância). Esse ano também marca o início do primeiro curso de pós-graduação fora do estado de Santa Catarina, em Londrina/PR: curso de pós-graduação em Automação Industrial. Ano também que confirma o curso de Engenharia de Software com UML por meio de parcerias com outras unidades como o SENAI Joinville, SENAI Criciúma, SENAI Blumenau e SENAI Curitiba. O Programa de Pós-Graduação torna-se uma ação estratégica por parte da direção da Faculdade;
- 2008 - Em parceria com o SENAI Bahia, a Faculdade começou sua primeira turma de Gestão de Segurança da Informação a distância, além de novas turmas do MBA em Gestão para Segurança de Alimentos e o MBA em Gestão para excelência.
- 2009 – Ampliação da parceria com o SENAI/PR, envolvendo cursos em Londrina, Toledo e Curitiba. Neste mesmo ano foi inaugurado o curso MBA em Consultoria Empresarial, a distância.
- 2010 - Lançamento da primeira turma do MBA em Gestão Estratégica de Instituições de Educação Profissional e Tecnologia (EaD), formando cerca de 500 especialistas, compostos de gestores de unidades operacionais do SENAI em todo o Brasil, contando com 09 turmas. Esta etapa do trabalho foi concluída em 2013;
- 2012 - A partir de um estudo realizado pelo Grupo de Estudos em Serviços Compartilhados (GESC), composto pelos maiores grupos empresariais do país, foi identificada a necessidade urgente de formação de profissionais nessa área, criando-se o MBA em Gestão de Serviços Compartilhados, a distância, inédito no seu segmento e na modalidade;
- 2014 – A Faculdade recebeu a visita in loco para reconhecimento do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas EaD, sendo que o curso contou com conceito 4 e indicação para andamento do processo. Neste mesmo ano, a Faculdade recebeu a visita in loco para o credenciamento EaD da IES, sendo que foi atribuído o conceito 4 para a instituição. Este é um passo importante na história da Faculdade, pois com a disponibilização da portaria a instituição entrará numa outra ceara de conhecimentos por meio da metodologia da educação a distância.
- 2015 - Lançamento do curso MBA em Gestão de Projetos a distância;
- 2016 – Lançamento do curso MBI em Educação para o Profissional do Futuro;

- 2017 - Lançamento dos cursos MBA em Gestão de Equipes de Alto Desempenho, Pós-Graduação em Segurança Digital na Indústria Avançada, MBI em Indústria Avançada e MBA SMART em Gestão Ágil de Projetos.
- 2018 - Lançamento do curso de Pós-Graduação SPRINT em Cientista de Dados e MBA Empreendedorismo e Inovação para *Startups*.

A Faculdade funciona em um prédio construído com recursos próprios sobre um terreno de 28.114m², que foi ampliado em 2001 em, aproximadamente, 1.500m². Em 2007 foi construído um novo bloco com salas de aula e ambiente de trabalho, totalizando uma área construída de aproximadamente 6.200m².

Nas últimas décadas, Florianópolis registrou uma renovação do seu perfil econômico. Sem grandes indústrias, a Capital catarinense encontrou no setor de tecnologia da informação e comunicação uma atividade econômica que se identificou com o perfil da cidade, respeitou os elementos naturais da Ilha e se tornou um importante componente para o desenvolvimento local. Atualmente, as empresas de base tecnológica formam uma das atividades organizadas que mais fatura e mais paga Imposto Sobre Serviços (ISS) no município. O setor impulsiona também o crescimento de outros setores da economia, entre eles o da construção civil - para a instalação de novas empresas, o de turismo - atraindo eventos de negócios, e o setor de serviços - diante da necessidade por assessorias e consultorias em diferentes áreas. Além da quantidade, as empresas de tecnologia vêm se destacando em termos de qualidade, o que pode ser comprovado pelo fato de que em seis das 13 edições do Prêmio FINEP de Inovação, uma empresa de Florianópolis foi a vencedora.

Todo este destaque é decorrência direta dos ambientes para a geração e desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica existentes em 31 Projetos Pedagógicos, como as incubadoras CELTA e MIDI Tecnológico, além dos parques tecnológicos Alpha e Sapiens Parque. A região da Grande Florianópolis abriga uma grande concentração de empresas da área de tecnologia da informação por conta de incentivos do governo e alianças estratégicas que favorecem este ramo. Contudo, poucas parcerias são desenvolvidas para a formação de gestores de pessoas. Ao pesquisar as necessidades de algumas empresas e associações em 2016 (Acate, Reivax, Specto, Paradigma, Pixeon, etc), identifica-se carência de mais oportunidades para a formação de gestores líderes de equipes, pois a formação técnica específica não é suficiente para desenvolvimento de estratégias para elevar o desempenho e produtividade e atingimento de resultados.

O número de novas microempresas e projetos inovadores cresce nas incubadoras (Acate, Celta). Estudo realizado pelo governo do estado (Santa Catarina, Oportunidades & Negócios), 6 em cada 10 catarinenses empreende em micro e pequenas empresas. Entretanto, estudos da Fundação Dom Cabral, divulgados na revista Exame, apontam taxa de mortalidade de 25% para microempresas na área de tecnologia no primeiro ano e dentre os motivos causadores está a inabilidade com a gestão, levando ao fechamento das empresas. Mais um fato que comprova a necessidade de expansão da Faculdade para o Eixo Gestão e Negócios. Ainda, no cenário da grande Florianópolis, verifica-se concentração de empresas na área do comércio, serviços e turismo que movimentam grande fatia do mercado catarinense.

As principais instituições que oferecem Graduação e Pós-Graduação com grade curricular com alguma semelhança com as da Faculdade são: CESUSC, SENAC, SOCIESC, na modalidade presencial, e UNISUL Virtual e UNIASSELVI, com EaD. A Estácio de Sá também oferece cursos com alguma semelhança nas duas modalidades presencial e a distância.

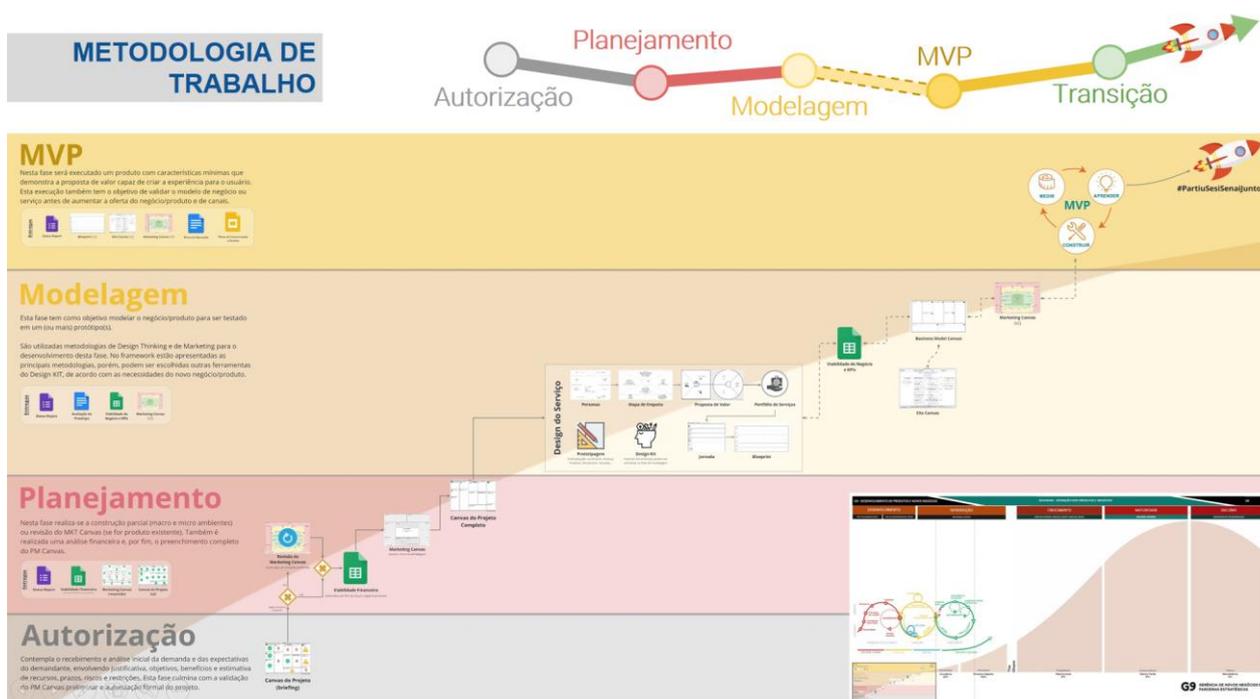
Inserida neste contexto, a Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis oferece educação de qualidade, com reconhecimento no mercado e possibilidade de dispor de educação para uma parcela cada vez maior na sociedade catarinense.

2.3.1 A criação da Rede SENAI/SC de Ensino Superior

Para sua atuação enquanto uma Rede de Ensino Superior, a Instituição passou por uma etapa de reposicionamento do Ensino Superior, sob a supervisão da Mantenedora. Este reposicionamento objetivou entender o cenário em que a IES está inserida, as necessidades advindas da legislação e os procedimentos necessários para dar andamento a construção desta nova visão acadêmica.

Para estudar todo o contexto, e entender o novo caminho, durante o reposicionamento algumas etapas de análise e desenvolvimento do novo cenário foram seguidas. Na figura 3, e no seu detalhamento (tabela 1), apresentamos todas os caminhos trilhados pela Mantida e pela Mantenedora durante o primeiro semestre de 2019 para estruturar o ensino superior, revisando modelos de negócio (graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão), reestruturando a pesquisa, analisando mudanças para o corpo docente e corpo técnico-administrativo, avaliando a infraestrutura, repensando a governança, entre outros indicadores que darão subsídios para a análise de viabilidade física e financeira do novo modelo.

Figura 3 - Fases de mapeamento do processo



Fonte: FIESC, 2019

Tabela 1 – Programação de abertura de cursos de graduação

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Autorização	Contempla o recebimento e análise inicial da demanda e das expectativas do demandante, envolvendo justificativa, objetivos, benefícios e estimativa de recursos, prazos, riscos e restrições. Esta fase culmina com a validação do PM Canvas preliminar e autorização formal do projeto.

Planejamento	<p>Nesta fase realizamos a construção parcial (macro e microambientes), ou revisão do <i>Marketing Canvas</i>, além da análise financeira. Elaboramos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o mapa de <i>stakeholders</i>; • análise do <i>Marketing CANVAS</i> existente, a partir do levantamento do propósito, objetivos, concorrentes, forças/fraquezas e oportunidades/ameaças (econômica, tecnológica, cultural, demográfica e aspectos legais), recursos humanos, processos, comunicação e marketing, fornecedores e parcerias; e • análise do microambiente (tendências, perfil de entrada, de saída, de egressos, pesquisas de satisfação e de tendências).
Modelagem	<p>Esta fase objetivou modelar o projeto para ser validado posteriormente. Utilizamos metodologia de <i>Design Thinking</i> e de <i>Marketing</i> para o desenvolvimento desta fase, a partir das seguintes ferramentas: Mapa de Personas, Mapa de Empatia, Proposta de Valor, Portfólio de Serviços, Jornada do Usuário, <i>BluePrint</i>, Viabilidade do Negócio e KPIs.</p>
MVP	<p>Nesta fase desenvolvemos os modelos de negócios com as características mínimas que demonstram a proposta de valor capaz de criar a experiência para o usuário. Esta execução objetivou validar o modelo de negócio antes da sua oferta e de canais. Como ferramentas utilizamos o <i>Business Model Canvas</i> (Graduação, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> e Extensão), e a finalização do <i>Marketing Canvas</i>.</p>
Transição	<p>Esta fase objetiva realizar uma boa passagem do modelo de Faculdade para o de Centro Universitário, a partir do suporte necessário que a Mantida precisa para dar andamento ao negócio.</p> <p>Durante a execução dos MVP1, MVP2 e MVP3 serão minimizados diversos problemas que o negócio poderá apresentar durante a operação, já que não aplicaremos todas as mudanças de imediato, e sim em pilotos com novas turmas/cursos.</p> <p>Na fase de Transição de Serviço a equipe da Mantenedora auxiliará diretamente nesse processo, garantindo suporte e equipe capacitada para promover as mudanças.</p>

A metodologia utilizada garante que a IES possa operacionalizar um novo modelo de ensino superior, focado nas demandas de mercado, alinhado as necessidades dos usuários, em um modelo dinâmico, com proposta de valor vinculada ao mercado de trabalho e aderente as mudanças impostas pela sociedade do conhecimento.

As 10 Estratégias definidas para a Rede de Ensino Superior, e que nortearão as políticas de ensino, pesquisa e extensão, são:

1. Ampliar a expansão de polos e campi
2. Segmentar a atuação por Ecosistema/Clusters
3. Expandir a EaD
4. Desenvolver programa de Internacionalização
5. Desenvolver programa Alumni
6. Modelar os Negócios de Graduação, Pós-Graduação e Extensão
7. Desenvolver plano de progressão funcional e valorização docente
8. Criar Centro Universitário nova Marca e *Branding*
9. Integrar o Ensino Superior com os ISIs/ISTs
10. Implementar o programa de pesquisa e desenvolvimento para a indústria

Considerando que a evolução institucional foi amplamente discutida, analisada e avaliada entre Mantida e Mantenedora, em 2020 decidiu-se por preparar o terreno para este novo momento. Assim, um projeto que engloba as cinco Faculdades Mantidas foi estruturado, passando a formar a Rede de Ensino Superior (RES). Com a estruturação da RES, a Faculdade SENAI Blumenau passou a ser a sede, contando com um Diretor, um Gerente de Pesquisa e Inovação, um Gerente de Ensino e um Gerente de Operações e, ficando as demais Faculdades com uma Coordenadora da Faculdade, além dos coordenadores de cursos, docentes, corpo técnico-administrativo e discentes. Neste novo modelo a gestão passou a ser realizada de forma compartilhada entre Mantenedora e Mantidas, com atribuições claramente definidas.

Dentre as atribuições da Mantenedora estão: (1) acompanhamento financeiro e patrimonial; (2) interlocução com órgãos externos; (3) regulação e supervisão do ensino superior junto ao Ministério da Educação; e (4) guiar a construção das diretrizes de operacionalização do negócio. No que tange às mantidas, sob a Gestão Rede ES, está a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão, focando em cursos de Graduação (Tecnólogos e Engenharias), Pós-Graduação *lato sensu* e estruturação para *stricto sensu* e Extensão.

Dentre as principais diretrizes pré-definidas para a RES estão: (1) gestão da política de ensino, pesquisa e extensão; (2) acompanhamento e gestão dos processos de registros acadêmicos; (3) suporte ao docente, ao discente, à inclusão e as ações de responsabilidade social, além da história e cultura afro-brasileira e indígena, gênero, entre outras; (4) cumprimento da legislação, em resposta ao sistema de regulação e supervisão; (5) definição de diretrizes para a operacionalização dos processos acadêmico-administrativos; e (6) garantia de execução das atividades pedagógicas a partir da disponibilização de infraestrutura adequada e aderente aos requisitos legais. Assim, as faculdades focam na execução dos processos de ensino, de pesquisa e de inovação a partir da estruturação dos modelos de negócios que visam garantir a sustentabilidade financeira.

A Rede ES conta com 7.627 matrículas, sendo 1.271 da graduação tecnológica presencial, 182 da graduação tecnológica EaD, 601 da graduação bacharelado, 2.098 da extensão presencial, 2283 da extensão EaD, 467 da pós-graduação *lato sensu* presencial e 363 da pós-graduação *lato sensu* EaD. Destas, 672 são da Faculdade SENAI Florianópolis.

O PDI apresenta a missão da Instituição, suas diretrizes, objetivos estratégicos e metas globais a serem alcançadas, bem como os principais desafios para o período de 2020 a 2024. O documento evidencia, também, os pressupostos pedagógicos, a forma de gestão institucional, com foco nos quatro pilares de sustentabilidade: Internacionalização, Inovação, Infraestrutura e Inclusão, permeando a eficiência e a integração, com foco na atuação e nos resultados

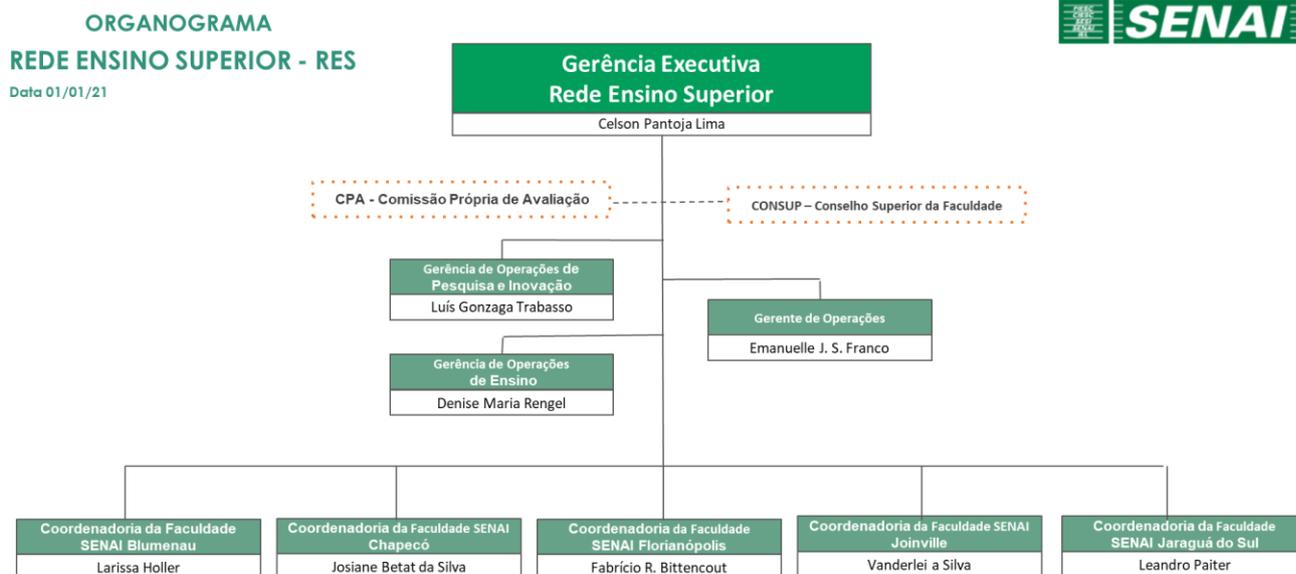
2.3.2 Organização Administrativa da Rede ES

O sistema de liderança do Centro Universitário é formado pelo Diretor, pela Gerência de Ensino, pela Gerência de Pesquisa e Inovação, Gerência de Operações, pela Coordenação da IES, pelos Coordenadores de Curso e pela Coordenação Pedagógica.

Para auxiliar na gestão dos processos operacionais a IES conta com um Agente de Gestão de Operações (AGO), um Agente de Comunicação e *Marketing* (AGE), um representante de manutenção e suporte e um representante de gestão de pessoas.

No organograma disponibilizado na FIG. 4 apresentamos a situação atual da Rede de Ensino Superior (RES), prevendo que o Centro Universitário passará a gerir cada uma das Faculdades SENAI, que hoje compõem o conjunto de Mantidas do SENAI/SC, seu Mantenedor, seguindo a mesma lógica de operacionalização.

Figura 4 - Organograma atual da Rede de Ensino Superior



Fonte: SENAI, 2020.

2.3.3 Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais

A Rede ES, bem como a Faculdade atuará alinhado com a missão do SENAI/SC – Departamento Regional, sua Mantenedora.

A **missão** da Mantenedora é: *“Consolidar-se como o promotor da competitividade global da indústria catarinense”*.

A **missão** do Centro Universitário é: *“Formar mentes criativas capazes de decodificar o aprendizado para inovar e transformar a indústria”*.

Para cumprir com sua missão, a **visão** da Rede ES e da Faculdade é: *“Ser reconhecido como a melhor instituição de ensino superior focada em tecnologia e inovação para apoiar a indústria catarinense do país, atuando com um padrão internacional de excelência”*.

Os **valores** que delineiam as atividades da Mantenedora e da Mantida, e consequentemente o CEUNI, são: **Comprometimento, Cooperação, Ética e Iniciativa**.

No processo de revisão do Planejamento Estratégico da FIESC 2019-2024 foram definidos novos **comportamentos estratégicos** que serão desenvolvidos em nossa instituição para que possamos entregar os resultados esperados e que possamos evoluir nossa cultura organizacional. A seguir são apresentados os comportamentos que serão desenvolvidos e analisados a partir de 2019.



“O erro é uma oportunidade de aprendizado organizacional”.



“Conhecemos os processos, projetos, produtos e, especialmente, os resultados que precisamos”.



As 10 Estratégias previstas para o Ensino Superior e foco do comprometimento estratégico com a Mantenedora estão detalhados na tabela 2.

Tabela 2 – Programação de abertura de cursos de graduação

ESTRATÉGIA	FOCO
1. Ampliar a expansão de Polos e Campi	Estudo das demandas de mercado e concorrência; Revisão do modelo de negócio para os cursos de graduação e pós-graduação; Reestruturação da operacionalização da Extensão; Padrão de infraestrutura e Metodologia de Polo.
2. Segmentar a atuação por Ecossistema/ Clusters	Análise do ecossistema e clusters, Estudo do Plano de Desenvolvimento da Industrial Catarinense (PDIC), Modelagem do Negócio, Proposição de portfólio.
3. Expandir oferta em EaD	Transformação Digital: Expansão agressiva em EaD Modelagem do Negócio, Conexão de parcerias estratégicas, Desenvolvimento de conteúdo, Modelagem ágil de desenvolvimento de produtos.
4. Desenvolver o programa de internacionalização	Conexão de parcerias estratégicas, Desenvolvimento de escopo, Adequação do Desenho Curricular (MEC e NOVA Lisboa), Criação de programa de intercâmbio universitário.
5. Desenvolver o programa alumni	Criação do programa <i>Alumni</i> , Desenvolvimento de Plataforma Digital, Comunicação do Programa.
6. Modelar os negócios de Graduação, Pós-Graduação e Extensão	Modelagem dos negócios com proposta de valor por linha de negócio, Proposta de precificação e quantificação por Campus, Estudo Credito Universitário.

7. Desenvolver plano de progressão funcional e de valorização docente	Modelagem do modelo de formação com estudos do ecossistema, Articulação com parceiros, Aporte financeiro para formação, Plano de progressão funcional por meritocracia e formação.
8. Criar Centro Universitário, nova marca e <i>branding</i>	Cocriação de posicionamento e proposta de valor do CEUNI, Criação de marca com agregação de valor, Plano de comunicação, <i>marketing</i> e vendas, Desenvolver e articular programas de extensão social.
9. Integrar o Ensino Superior com os ISIs/ISTs	Cocriação de programa de integração de colaboradores e infraestrutura do CEUNI e ISIs/ISTs, Remodelar o programa de Propriedade Intelectual, Integrar plano de carreira.
10. Implementar o programa de pesquisa e desenvolvimento para a indústria	Cocriação de programa de iniciação científica, pesquisa e inovação, Remodelar o programa de Capital Intelectual, Desenvolver programa de parcerias Nacionais e Internacionais, Desenvolver programa de Captação de Recursos para P&D, Propor estratégias de apoio à participação docente/discente em eventos científicos, Criar programa de apoio a publicação de resultados em inglês.

Assim, dentro das novas diretrizes predefinidas para a Rede ES e suas Faculdades algumas das **METAS** previstas e que nortearão Mantida e Mantenedora são as seguintes:

- Foco na **fidelização dos alunos**, passando de 18% em 2019 para 30% em 2024, para potencializar a formação e a requalificação das pessoas para as demandas atuais e futuras das empresas.
- Foco em conceitos de excelência (4 ou 5) nas **avaliações** de regulação e supervisão do INEP/MEC e no ENADE, para ampliar o reconhecimento e a qualidade dos programas educacionais.
- Ampliação da **retenção** e da **conclusão**, chegando a 81% em 2021.
- Foca em **ações de mercado** para promover soluções que ampliem a percepção de valor dos públicos de interesse e a cobertura de atendimento, observando margem e faturamento dos segmentos alvo como parâmetro.
- Garantia da participação de todos os colaboradores no **Programa de Gestão de Desempenho**, um projeto estratégico com facilitação direta da Gestão de Pessoas que visa instrumentalizar para o novo contexto mundial.
- Garantia da participação da liderança no **Programa de Desenvolvimento de Líderes**, um projeto estratégico gerenciado e executado pela Gestão de Pessoas para subsidiar as tomadas de decisões e os alinhamentos com sua equipe.
- Garantia da **gestão da eficiência e eficácia operacional** em prol da sustentabilidade, garantindo o resultado do negócio dentro das margens previstas no orçamento.
- Oferta de uma **educação de 'grife'**, baseada em dois grandes desafios: resultado (indicadores físico e financeiro) e qualidade (indicadores de reconhecimento e recomendação).
- Trabalho de forma articulada, envolvendo inovação, **competências socioemocionais e tecnologia**.
- Foco em tornar-se uma instituição precursora de **novas tecnologias**.
- Garantia de uma educação pautada em cinco pilares, nomeadamente: reposicionamento estratégico, projeto pedagógico integrado, parcerias estratégicas, valorização docente e infraestrutura.

- Direcionamento das ações para garantir os doze movimentos que estão transformando o presente e norteando o futuro da aprendizagem na Instituição: (1) Educação Perpétua, (2) Mentoria por Máquinas, (3) Novos Agentes, (4) Tecnologias Imersivas, (5) Mentores Melhorados, (6) Educação Ativista, (7) Retomada do Humanismo, (8) Aprendizagem pelo Afeto, (9) Somos todos Crianças, (10) *Design* como Norte, (11) Metaeducação e (12) Tudo é Conexão.
- Posicionar-se de forma estratégica para trazer benefícios para a indústria e aumentar os resultados, focando em:
 - **CRIAR:** o Centro Universitário (CEUNI); Conexão com Institutos Inovação (ISIs) e Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs); Cursos *Stricto Sensu*; Parcerias com renomadas instituições de ensino internacionais; Modernização do portfólio de cursos na Graduação, Pós-Graduação e Extensão; Plano de carreira docente; Novos Modelos de negócios para a Pós-Graduação *lato sensu*; Programa *Alumni*; Novos Modelos de Negócios para Extensão, Programa de bolsas, *marketplace*.
 - **AMPLIAR:** Modelos de negócios diferenciados de Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu*, presencial e EaD, Extensão, focando na curricularização, educação corporativa e transformação social; Parcerias estratégicas e e-Commerce.
 - **FORTALECER:** Modelo de negócio EaD (graduação e pós-graduação *lato sensu*).
 - **REDUZIR/DESCONTINUAR:** Graduação tecnológica presencial e outros cursos com baixa demanda.
- **Novo foco para os negócios da Faculdade SENAI FLorianópolis:** Tecnologia da Informação e Comunicação e Economia Criativa.
- **EaD como estratégia** para alavancar novos negócios, nomeadamente: *e_Learning, mobile-learning, blended learning*.
- Implantação do conceito de *Learning* Café, que será um ponto de encontro para compartilhamento de conhecimentos produzidos pelo Centro Universitário e de *networking* entre agentes do ecossistema da região.

A parceria com a **rede de Institutos SENAI** ampliará as oportunidades para os estudantes, tanto em termos de conhecimentos de ponta, de tecnologias emergentes, bem como participação em pesquisa e iniciação científica.

A rede dos Institutos SENAI de Inovação (ISI) foi criada para ser uma ponte entre o meio acadêmico e as necessidades do empresariado nacional. Seu foco de atuação é a pesquisa aplicada, o emprego do conhecimento de forma prática, no desenvolvimento de novos produtos e soluções customizadas para as empresas ou de ideias que geram oportunidades de negócios. Os institutos trabalham desde a fase pré-competitiva do processo inovativo e atuam até a etapa final de desenvolvimento, quando o novo produto está prestes a ser fabricado pela indústria. Os institutos trabalham em conjunto, formando uma rede multidisciplinar e complementar com atendimento em todo o território nacional. Os três Institutos de Inovação, parceiros do CEUNI, possuem certificação da agência de fomento à inovação EMBRAPPII e trabalham com plataformas tecnológicas voltadas para:

- a) **ISI Laser:** manufatura aditiva a laser, tratamento de superfícies a laser e soldagem e corte a laser.
- b) **ISI Sistemas Embarcados:** Dispositivos e equipamentos para computação embarcada; Sistemas de aquisição de dados e controle embarcados e Sistemas de análise de dados em sistemas embarcados.

- c) ISI Sistemas de Manufatura: Desenvolvimento de Processos de Usinagem; Desenvolvimento de Produtos e Máquinas Automáticas e Tecnologia de Materiais aplicados a Processos de Usinagem.

Os Institutos SENAI de Tecnologia (IST) são unidades do SENAI com infraestrutura física e pessoas qualificadas para a prestação de serviços técnicos especializados, de metrologia e consultoria, com o objetivo de aumentar a competitividade de indústrias de todos os portes. Os institutos desenvolvem soluções com base nas tecnologias existentes para criar novos processos e novos produtos. Com a missão de atuar em transferência de tecnologia e inovação para aumentar a competitividade da indústria brasileira, o SENAI pretende ser reconhecido como a maior rede privada de prestação de serviços em tecnologia no Brasil. Os ISTs implantados em Santa Catarina e que apoiarão as atividades do CEUNI são: Alimentos e Bebidas, Ambiental, Automação e TIC, Eficiência Energética, Logística em Produção, Cerâmica, Têxtil, Vestuário e *Design*.

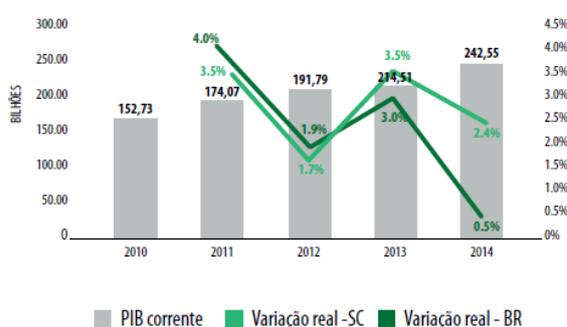
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

3.1 INSERÇÃO REGIONAL

Historicamente, Santa Catarina se diferencia nos aspectos tecnológicos, produtivos, no comércio exterior e na geração de empregos, por apresentar desempenho superior à média brasileira. Entre as 27 Unidades Federativas do Brasil, Santa Catarina é a 11ª em população e a 6ª com maior renda. A indústria catarinense responde por 30,3% de toda a riqueza gerada, situando-se como o 4º maior parque industrial do país, contribuindo com 34% dos empregos do Estado. A atividade industrial possui uma cadeia produtiva diversificada e inovadora, que apresenta ampla sinergia com os setores agropecuário, comércio e serviços, sendo impulsionadora do desenvolvimento econômico sustentável.

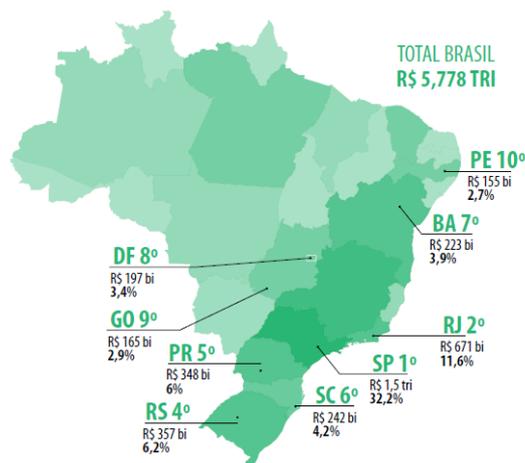
Dos municípios catarinenses, 91,5% possuem renda per capita maior que a média brasileira e 47% têm maior participação da indústria na economia que a média do país. **Florianópolis faz parte da Mesorregião Grande Florianópolis**, como uma potente indústria de base tecnológica, que está presente em todas as mesorregiões de Santa Catarina.

EVOLUÇÃO RECENTE DO PIB DE SANTA CATARINA



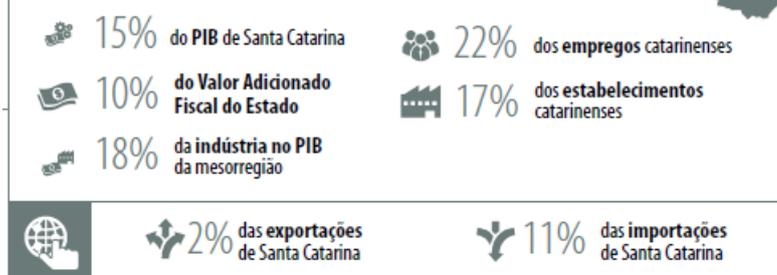
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

ESTADOS COM MAIOR PRODUTO INTERNO BRUTO (2014)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

MESORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS:



Santa Catarina situa-se em um dos lugares mais estratégicos da América do Sul. Localizada na Região Sul do Brasil, tem como vizinhos nacionais os estados do Paraná e Rio Grande do Sul, com quem possui fortes relações econômicas e similaridade nos quesitos cultural e social. Mais ao norte, a

proximidade com São Paulo e Rio de Janeiro mantém Santa Catarina junto aos grandes centros urbanos. Já o Oeste catarinense, além de fazer fronteira com a Argentina, é avizinado por Paraguai, Chile e Bolívia, sendo cartão de entrada de muitos visitantes latinos. A capital, Florianópolis, encontra-se a 705km de São Paulo, a 1.144km do Rio de Janeiro e a 1.673km de Brasília, ficando a 160km de Blumenau. Entre os centros internacionais, destaca-se a proximidade com Buenos Aires (Argentina, 1.850km), Assunção (Paraguai, 1.350km), e Montevideu (Uruguai, 1.360km).

No *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 2015 (IDHM), calculado a partir de variáveis que buscam mensurar os níveis de longevidade, educação e renda, Santa Catarina ocupa o 3º lugar no *ranking* estadual, atrás apenas do Distrito Federal e de São Paulo. Em 2016, Santa Catarina possuía 1.662.734 alunos matriculados na educação básica, dos quais 84% encontravam-se na rede pública de ensino (33% na estadual, 1% na federal e 50% na municipal). Santa Catarina ocupou, em 2015, o 6º lugar nos resultados do ENEM. Entre as 10 escolas melhores colocadas do Estado, três localizam-se em Florianópolis, duas em Joinville e Chapecó, além de Jaraguá do Sul, São Bento do Sul e Blumenau. A avaliação do PISA colocou o Estado com o 5º melhor desempenho em Ciências e Leitura e em 3º lugar em Matemática, posicionou a educação catarinense em 3º no *ranking* de competitividade dos Estados, atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais. Santa Catarina possui o mais alto índice de expectativa de vida do país, uma das menores taxa de mortalidade infantil e também é a Unidade Federativa com menor desigualdade econômica e analfabetismo do Brasil.

Entre os estabelecimentos catarinenses industriais, 98% são micro ou pequenas indústrias¹, sendo que estas empresas detinham mais da metade dos empregos industriais em 2016 (98%).

No *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 2015 (IDHM), calculado a partir de variáveis que buscam mensurar os níveis de longevidade, educação e renda, Santa Catarina ocupa o 3º lugar no ranking estadual, atrás apenas do Distrito Federal e de São Paulo. Em termos municipais, dos 44 locais classificados entre aqueles com qualidade de vida muito alta, 11 estão localizados no Estado, incluindo Florianópolis, que é a capital com o melhor índice de desenvolvimento do Brasil.

ESTADOS COM OS MAIORES NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO PELO IDHM			MUNICÍPIOS CATARINENSES COM OS MAIORES NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO PELO IDHM		
Posição	Estado	IDHM (2015)	Posição no IDHM nacional	Município	IDHM (2010)
1º	DF	0,839	3º	Florianópolis	0.847
2º	SP	0,819	4º	Balneário Camboriú	0.845
3º	SC	0,816	8º	Joaçaba	0.827
4º	PR	0,790	21º	Joinville	0.809
5º	RJ	0,779	21º	São José	0.809
6º	RS	0,778	25º	Rio Fortuna	0.806
7º	ES	0,777	25º	Blumenau	0.806
8º	MG	0,769	34º	Jaraguá do Sul	0.803
9º	MT	0,763	36º	Rio do Sul	0.802
10º	MS	0,756	37º	São Miguel do Oeste	0.801
			40º	Concórdia	0.800

Nota: Entre 0,700 e 0,799, o IDHM é considerado alto. Acima disso, o nível de desenvolvimento é dito muito alto.
 Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)/Fundação João Pinheiro/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

¹ De acordo com o IBGE, as microindústrias possuem de 1 a 19 empregos, enquanto que indústrias de 20 até 99 empregados são classificadas como pequenas.

Cada mesorregião do Estado possui setores industriais consolidados e estratégicos para a formação da riqueza estadual. A participação dessas regiões nos empregos formais segue, aproximadamente, a distribuição do aporte populacional de cada uma delas. No *ranking* dos municípios, as maiores representações em número de empregados, em 2016, estavam em **Florianópolis (13%)**, Joinville (9%) e Blumenau (6%).

Em Santa Catarina, grande parte da oferta de cursos concentra-se no curso técnico, que se dá por instituições privadas, estando distribuídas em todas as regiões do Estado, com destaque para Joinville (com mais de 100 cursos) e para **Florianópolis**, Criciúma, Blumenau e Chapecó, em que cada município oferece entre 50 e 100 cursos. Dentre os ofertados, estão principalmente **Informática**, Segurança do Trabalho, Mecânica, Eletrotécnica e Administração.

PRINCIPAIS CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS EM SANTA CATARINA EM 2016

	Número de Cursos	Número de Matrículas
Informática	91	3860
Segurança do Trabalho	82	3143
Mecânica	66	3397
Eletrotécnica	59	3697
Administração	59	3257
Enfermagem	56	4235
Eletromecânica	56	2458
Agropecuária	45	3296
Edificações	44	2408
Manutenção e Suporte em Informática	39	812

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Santa Catarina possui uma população de 6,9 milhões pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2015, 49,4% formado por homens e 50,6% por mulheres. Para 2030, entretanto, a projeção é de que o Estado supere os 8 milhões, de acordo com o IBGE. Ocupando apenas 1% do território nacional, o Estado é o 11º mais populoso e o 9º mais povoado, com 65,27 habitantes por km². Entre os municípios, o maior número de habitantes em 2017 está em Joinville, **Florianópolis** e Blumenau.

No que concerne à escolaridade básica dos trabalhadores, a ampliação da participação daqueles com ensino superior e com pós-graduação também é evidenciada. No primeiro caso, houve um aumento, entre 2011 e 2016, de 4,5 pontos percentuais, o que representou um acréscimo de 112 mil trabalhadores com ensino superior completo no Estado. Quanto aos pós-graduados, o acréscimo foi de mais de 6,6 mil empregados, com um aumento da participação de 0,4% para 0,7%. Além da diferença no nível de escolaridade e remuneração, o perfil do trabalhador industrial também se apresentou com maior percentual de pessoas do gênero masculino (65,8%), enquanto a média catarinense foi de 54,4%. Houve também maior participação de jovens, com 36,7% possuindo até 29 anos de idade, enquanto a média do Estado nessa faixa etária é de 34,3%.

FOCANDO EM FLORIANÓPOLIS



Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina no sul do Brasil, é majoritariamente constituída pela Ilha de Santa Catarina, com 54km de comprimento. É famosa pelas suas praias, incluindo estâncias turísticas populares como a Praia dos Ingleses na extremidade norte da ilha. A Ponte Pedro Ivo Campos faz a ligação entre a ilha e a zona comercial continental.

Florianópolis possui 674,5Km² de área, com uma elevação de 2,74m e uma população de 508.826 mil habitantes em 2020. É o segundo município mais populoso do estado (após Joinville) e o 48º do Brasil. A região metropolitana tem uma população estimada de 1.209.818 habitantes, a 21ª maior do país. A cidade é conhecida por ter uma elevada qualidade de vida, sendo a capital brasileira com maior pontuação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculado pelo PNUD, das Nações Unidas.

A economia de Florianópolis é fortemente baseada na **tecnologia da informação**, no turismo e nos serviços. A cidade tem mais de 100 praias registradas e é um centro de atividade de navegação. A maioria da população vive no continente e em partes do centro e norte da ilha principal. A metade sul é menos habitada. Muitos pescadores comerciais pequenos povoam a ilha. Os barcos de pesca, as rendeiras, o folclore, a culinária e a arquitetura colonial contribuem para o crescimento do turismo e atraem recursos que compensam a falta de um grande parque industrial. Vilarejos imersos em tradição e história, como Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha, ainda resistem aos avanços da modernidade. O Aeroporto Internacional Hercílio Luz serve à cidade. Florianópolis é o lar da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), além de dois campi do Instituto Federal de Santa Catarina e de dois campi da Universidade do Estado de Santa Catarina, entre outras instituições de ensino superior e profissional.

3.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

DE GESTÃO

O Centro Universitário contará com o suporte de um Gerente de Ensino, um Gerente de Pesquisa e Inovação, o Coordenador da Faculdade, os Coordenadores de Curso, a Coordenação Pedagógica e um Psicopedagogo.

Para dar suporte as ações legais, o Centro Universitário contará com equipe responsável pelo Ensino Superior na Mantenedora, sendo eles: Gerente de Ensino Superior e Educação Corporativa, Líderes de Negócios da Graduação, da Pós-Graduação *Lato Sensu*, da Extensão e da Educação Executiva/Corporativa, Suporte Operacional aos negócios e Vendas.

DE DOCUMENTAÇÃO

A IES conta com um **Regimento Interno, Normas e Procedimentos (NPs) e Regulamentos** próprios que apresentam as diretrizes sobre os procedimentos para a operacionalização dos processos didático-pedagógicos. Estes documentos fazem parte do Sistema de Gestão da IES e são disponibilizados *online* na Intranet para todos os colaboradores.

A “**NP-209-SENAI – Ensino Superior**” é o documento que apresenta as regras de negócio e norteia a execução dos cursos. Neste documento existem *links* para os demais documentos norteadores dos processos acadêmicos, sendo eles:

- o Regulamento para as Atividades Acadêmicas Complementares (AACs);
- o Regulamento para o EaD no Ensino Superior;
- o Regulamento para a criação de Unidades Vinculadas;
- o Regulamento da CPA;

- o Regulamento de Estágio e TCC;
- o Regulamento da Monitoria Acadêmica;
- o Regulamento para Pesquisa e Iniciação Científica;
- o Regulamento de Projetos Integradores;
- o Regulamento de Parcerias Estratégicas;
- as Diretrizes para a Autonomia, disponibilizadas no Guia de autorização de cursos e criação de Unidades de Ensino;
- a Metodologia SENAI de Educação Profissional;
- o Guia do Estudante;
- as Normas e Procedimentos (NPs) que norteiam as ações do Ensino Superior (Processo Seletivo; Matrícula e Rematrícula; Bolsas e Financiamentos; Política de Descontos; Registros Escolares; Rotinas Pedagógicas; Infraestrutura Laboratorial; Certificação; Pesquisa de Perfil de Entrada e de Saída; Satisfação dos Clientes; Relacionamento com o Cliente; Assistência Estudantil; Seguro dos Estudantes; Órgãos de Classe e Regulamentadores; Parcerias Internacionais; Formatura e Cerimonial; O Plano de Contingência do Acervo e da e Biblioteca; e Plano de Manutenção)
- o Manual do Sistema e_MEC.

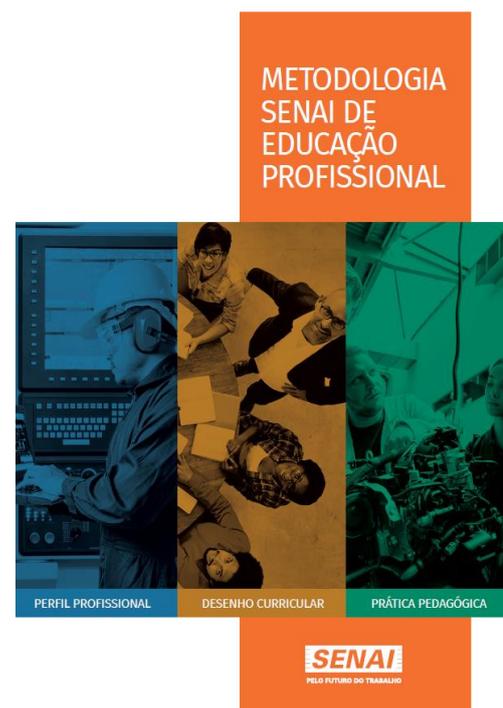
Toda esta documentação é externa ao PDI porque contempla todo o processo operacional de cada etapa de gestão da IES.

3.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os compromissos com a promoção da formação profissional e tecnológica e com a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem orientados para o atendimento das demandas da indústria brasileira se consolidaram como marcas registradas do SENAI ao longo dos seus 77 anos de existência.

Esses compromissos se perpetuaram por meio de processos educacionais inovadores, os quais possibilitaram que o SENAI identificasse e adotasse as melhores práticas de formação com base em competências disponíveis em nível mundial. A implementação dessas práticas teve início no ano de 1999, por meio de um projeto estratégico nacional denominado “Certificação Profissional Baseada em Competências”. A partir desse primeiro projeto, o SENAI passou por diferentes fases de reflexão e práticas que culminaram com a criação e gradativa consolidação da “**Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP)**”.

Consoante ao entendimento de que a MSEP é viva e orgânica, o SENAI, em 2018 identificou a necessidade de iniciar um novo processo de revisão, considerando as tendências tecnológicas e educacionais contemporâneas. Foi implantado um grupo de trabalho que, após refletir sobre a situação atual da Metodologia, à luz das principais transformações tecnológicas, sociais e educacionais e seus impactos no mundo do trabalho, desenvolveu um conjunto de premissas que norteou esse processo de atualização.



Os resultados alcançados ao longo de 20 anos possibilitaram que a metodologia atingisse um maior grau de maturidade, consolidando-se em nível internacional como referência para a formação profissional e em nível nacional como um importante instrumento para o atendimento das crescentes demandas da indústria em relação à formação de novos profissionais.

A apropriação plena desta metodologia não depende somente da compreensão das orientações técnicas contidas no manual. Adotamos uma dinâmica de trabalho diferenciada, para a qual são imprescindíveis algumas condições, entre as quais se destacam:

- Preparação dos profissionais envolvidos para lidar com a Metodologia preconizada: Docentes, Coordenadores Pedagógicos, Curriculistas, Tutores, Coordenadores Metodológicos, dentre outros;
- Tempo e espaço destinados ao planejamento e à avaliação coletivos, ao compartilhamento de atividades e experiências, à pesquisa, ao contato com o ambiente externo, visando uma prática docente interdisciplinar, contextualizada, integradora do “saber”, do “saber fazer” e do “saber ser”;
- Suporte ao processo educativo, mediante a disponibilização de espaços criativos, bibliotecas, oficinas e laboratórios adequadamente aparelhados e acessíveis;
- Atuação efetiva da Coordenação Pedagógica como apoio à ação docente, para potencializar o alcance de resultados cada vez mais expressivos e de qualidade;
- Compromisso e esforço de Gestores, Secretários, Técnicos, Docentes, Administrativos e Alunos, em prol da qualidade e efetividade da educação profissional inclusiva;
- Sistematização das informações referentes ao curso em um plano de curso que atenda aos critérios da legislação educacional e regulamentações institucionais;
- Acompanhamento criterioso e avaliação sistemática da implementação e apropriação da metodologia, de acordo com as proposições predefinidas, de modo que se possa avaliar a sua repercussão no desenvolvimento das capacidades dos alunos e, em consequência, no perfil dos concluintes;
- Sistematização das informações que servirão como sustentação às políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), previstas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, configurando-se como uma prática exitosa e inovadora; e
- Gestão compartilhada, com ampla circulação de informações, fundamentada na autonomia com responsabilidade, voltada para a busca de alto desempenho, representando um caminho natural para uma instituição como o SENAI que, desde 15 a sua origem, tem respondido de forma competente às necessidades do setor industrial e da sociedade.

3.3.1 Fundamentos Teóricos

O arcabouço teórico, a partir das contribuições de distintos autores, dão suporte ao planejamento e ao desenvolvimento da Prática Pedagógica. Dessa forma, estudos de Vygotsky, Piaget, Ausubel, Perrenoud, Feuerstein e Moran orientam o entendimento e a organização dos processos de ensino e de aprendizagem.

A premissa central de **Vygotsky** é que o homem se constitui por meio das interações sociais que estabelece em uma determinada cultura. Dessa forma, Vygotsky reconhece que a construção do

conhecimento implica uma ação partilhada entre Docente e Alunos e, conseqüentemente, a relevância de práticas de ensino baseadas no diálogo, no compartilhamento de conhecimentos e experiências, no confronto de opiniões divergentes e na construção coletiva. Vygotsky considera a existência de dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O primeiro relaciona-se com as capacidades já consolidadas no sujeito, ou seja, aquilo que ele já pode realizar de forma autônoma. O segundo refere-se àquilo que o sujeito consegue realizar com apoio de outra pessoa, em uma experiência compartilhada. A distância entre os dois níveis de desenvolvimento denomina-se zona de desenvolvimento proximal, a qual “define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão presentes em estado embrionário” (Vygotsky, 1984, p. 97). Outro ponto fundamental destacado pelo autor é que o pensamento é sempre fruto da integração entre as dimensões cognitiva e afetiva. Para a IES o processo de aprendizagem não conta apenas com um conjunto de operações cognitivas, pois a construção do conhecimento está sempre atravessada pela afetividade de quem o produz. *Nessa perspectiva, é fundamental que o Docente propicie a construção de um clima de bem-estar em sala de aula, que favoreça a qualidade das relações interpessoais e que promova sentido ao processo educativo.*

Piaget, por sua vez, traz importantes contribuições para a educação na medida que a sua teoria reúne um conjunto de reflexões sobre o desenvolvimento humano, que permitem compreender como acontece a integração entre ensino e aprendizagem. Para Piaget, o homem não fica passivo sob a influência do meio, pois responde ativamente aos estímulos externos, agindo sobre eles para construir e (re)organizar o seu próprio conhecimento. Segundo o autor, a construção do conhecimento ocorre por meio das assimilações e acomodações de novos conteúdos, em um processo contínuo que envolve momentos de equilíbrio e desequilíbrio, denominado equilíbrio. Para ele, os momentos de conflito cognitivo, que ocorrem quando expectativas ou predições não são confirmadas pela experiência, são a maior fonte para o desenvolvimento cognitivo. Para a IES, cabe ao Docente *promover situações de aprendizagem desafiadoras que favoreçam ao Aluno transcender a mera cópia ou repetição do conhecimento, para alcançar uma construção singular e avançar no seu desenvolvimento.*

Na abordagem de **Ausubel**, o foco é o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação. Para o autor, o objetivo primordial do Docente deve ser a promoção da aprendizagem significativa, que acontece quando a nova informação se ancora aos conceitos anteriormente construídos pelo Aluno. Ao colocar em relevo a importância das concepções prévias de cada Aluno, Ausubel reconhece a aprendizagem como uma construção singular e destaca a importância do papel do Docente nesse processo. Na aprendizagem significativa, os conhecimentos prévios do Aluno sofrem mudanças ao interagirem com os novos conhecimentos, passando a adquirir novos significados e transformando-se progressivamente. Distintamente, em um ensino mecânico e repetitivo, o qual não atribui significado à aprendizagem, o Aluno terá maior dificuldade em articular os conhecimentos já construídos com as novas informações. Dessa forma, ele pode limitar-se à memorização de conteúdos e encontrar dificuldades no processo de aprendizagem. Para a IES, cabe ao Docente sondar o repertório de conhecimentos dos Alunos e considerar suas experiências prévias no momento de elaborar as situações de aprendizagem/projetos integradores. Além disso, precisa considerar pelo menos *três condições essenciais para a promoção da aprendizagem significativa: a motivação do Aluno, a qualidade do material didático e a contextualização da aprendizagem.*

Na perspectiva de **Perrenoud**, a formação escolar deve favorecer não apenas a construção de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências. Para contemplar tal objetivo, o autor acredita que o Docente precisa estabelecer um novo contrato didático com o Aluno, que favoreça um posicionamento que vá além da escuta passiva e da realização de exercícios repetitivos. Segundo Perrenoud, a formação com *base em competências deve priorizar os processos de ensino e de aprendizagem centrados no Aluno por meio da proposição de estratégias desafiadoras, que promovam a resolução de problemas e o desenvolvimento de projetos.* Tal enfoque requer que os conhecimentos sejam trabalhados de forma contextualizada, permitindo a sua utilização em contextos diversos. A mediação da aprendizagem é um tipo especial de interação entre alguém que ensina (mediador) e

alguém que aprende (mediado), caracterizando-se como uma interposição intencional e planejada do Docente, que deve fazer intervenções contínuas nos processos de ensino e de aprendizagem, com o objetivo de promover não apenas a construção de conhecimentos, mas o desenvolvimento das capacidades fundamentais para o futuro exercício de uma profissão. A “[...] mediação da aprendizagem deve ser humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora da relação educativa. Na base desse entendimento, encontra-se o conceito de ‘desenvolvimento potencial’ de Vygotsky” (TÉBAR, 2011, p.74). Nesse sentido, para garantir a qualidade da interação, para a IES o Docente precisa estabelecer com o Aluno relações baseadas na colaboração mútua durante as ações educativas. A mediação se estabelece na configuração de três elementos: o Docente, o Aluno e a Prática Pedagógica criada para a interação entre eles.

A prática pedagógica da **Formação com Base em Competências do SENAI** propõe uma atuação integrada entre Docentes, Coordenações Técnicas e Pedagógicas, Tutores e Designers Instrucionais/Educacionais para a promoção de profundas mudanças no paradigma do processo “ensino-aprendizagem” para que o aluno passe a ser o “protagonista do processo de aprendizagem” e o docente o “protagonista do processo de ensino e mediador do processo de aprendizagem”. Essa mudança de paradigmas é sustentada por fundamentos teóricos, princípios norteadores, estratégias de aprendizagem desafiadoras os quais devem considerar diferentes contextos para o planejamento e a execução dos processos de ensino e aprendizagem.

3.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

Destacamos, na sequência, as propostas de ensino, pesquisa e extensão disponibilizadas aos estudantes para o desenvolvimento das competências requeridas para atender ao perfil profissional do curso e se adequar a Metodologia SENAI de Educação Profissional e sua proposta teórica.

3.4.1 Abordagem pedagógica

Formar para o desenvolvimento de competências pressupõe a ruptura de conceitos e práticas tradicionais e a efetivação de uma nova compreensão do propósito educacional, que viabilize um modelo de ensino comprometido com as demandas da indústria e da sociedade como um todo. Nessa perspectiva, o Aluno assume o papel de protagonista da sua aprendizagem, apoiado pelo Docente, que, atuando como mediador, tem a responsabilidade de conduzir o processo de ensino. Dessa forma, os processos de ensino e de aprendizagem são distintos e não se confundem, mas se comunicam e se correlacionam.

A abordagem pedagógica se consolida a partir da **prática docente**, que é o resultado do conjunto de ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem, com diálogo entre os dois. Neste diálogo, é papel do docente planejar, organizar, propor situações de aprendizagem e mediar o aluno em relação a elas, favorecendo o desenvolvimento de capacidades que o levem a apropriar-se das competências explicitadas no perfil profissional. Assim, tanto os princípios norteadores, quanto as práticas docentes e as orientações para o planejamento e desenvolvimento dessas práticas estão descritas na Metodologia e servem de guia para todos os envolvidos no processo educacional. Assim, tendo como **premissas** as contribuições dos autores citados na fundamentação teórica, os **princípios norteadores da prática pedagógica da instituição** são:



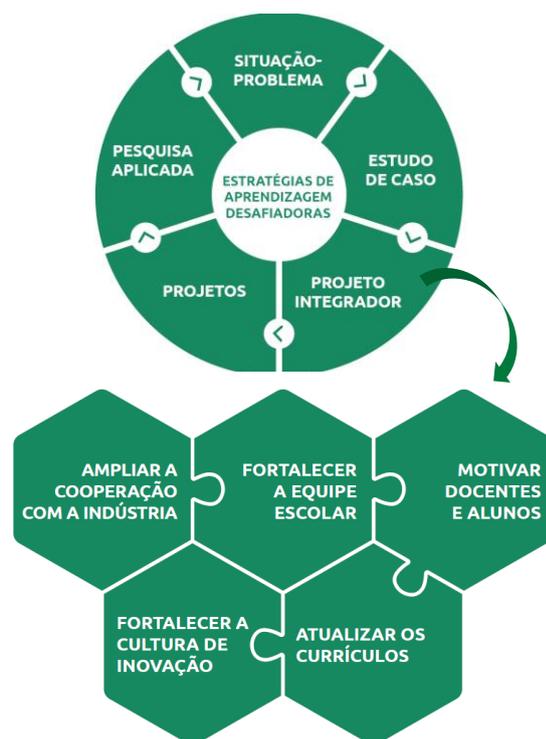
(Fonte: MSEP, 2019)

As práticas pedagógicas, nesse contexto, têm como objetivo oportunizar aos acadêmicos a contextualização de conceitos e conhecimentos adquiridos na fase acadêmica, intensificando a articulação da Instituição com a comunidade externa de modo a permitir que, por meio de um maior número de conexões entre campos do saber, as mudanças sociais sejam incorporadas ao processo de formação dos alunos, propiciando meios de:

- atender sua individualidade e subjetividade;
- adquirir mais efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
- incrementar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, fortalecendo a articulação entre teoria e prática; e
- aperfeiçoar programas de iniciação científica nos quais possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento e a sociedade.

Para a instituição, o uso de **estratégias de aprendizagem desafiadoras** promove ações didáticas que geram reflexão e tomada de decisão por parte dos Alunos, na busca de soluções para os desafios estabelecidos no percurso formativo. Essas estratégias são componentes das situações de aprendizagem, portanto, devem estar expressas no seu planejamento. No âmbito da Metodologia SENAI de Educação Profissional, são definidas cinco estratégias de aprendizagem desafiadoras: situação-problema, estudo de caso, projeto integrador, projetos, pesquisa aplicada.

Algumas particularidades na operacionalização, permitem que a IES desenvolva, ainda: imersões, interações com *startup*, rodas de interação dialogada, fluxo de experiências, interação entre grupos, *focus group* (grupos focais), compartilhamento de vídeos e *podcast* (arquivos de voz) e webconferências.



3.4.2 Projetos Integradores (PI)

Os projetos integradores, dentro do guarda-chuva de Situações de Aprendizagem predefinidas pela Metodologia SENAI de Educação Profissional, é uma **proposta interdisciplinar**, ou ainda **intradisciplinar**, que exige dos docentes e dos discentes uma atenção especial em atendimento as competências requeridas no perfil profissional do curso de forma sistêmica, integrado, com vínculo entre todas as disciplinas de cada semestre letivo e, quando possível, entre cursos.

Esta estratégia de aprendizagem assume caráter interdisciplinar, uma vez que os seus eixos organizadores são as capacidades básicas, técnicas e socioemocionais de distintas unidades curriculares que, inseridas em um contexto desafiador e significativo, despertam o interesse do Aluno.

Os PIs podem ser propostos pela instituição, por meio de diversas estratégias, ou serem construídos a partir de problemáticas apresentadas pelos próprios alunos, que compartilham entre si todas as decisões, desde a concepção até a avaliação dos resultados. Nesse processo, como autores do projeto, os alunos pensam, descrevem e atuam em sua realização, desenvolvendo ações, produzindo e avaliando resultados.

Por meio do trabalho com PIs, é possível ampliar a cooperação com a indústria, uma vez que estes podem ser desenvolvidos de acordo com a necessidade do setor produtivo. Estreita-se, assim, o relacionamento entre instituição de ensino e indústria, ao mesmo tempo em que permite aos Alunos e Docentes compreenderem melhor as características e demandas do setor produtivo e às empresas de conhecerem as ações desenvolvidas pela Instituição.

São desenvolvidos projetos, individuais e em equipes, associados aos conhecimentos das Unidades Curriculares com o objetivo de interferir na realidade. Tais atividades tem como foco uma situação problema apresentada por pessoas físicas ou jurídicas em que os estudantes desenvolvem o produto/processo com toda a documentação específica e previamente definida. Assim, é fortalecida a relação entre teoria e prática, atendendo aos três pilares do curso:

- pesquisa acadêmica, comprovando a anterioridade da ideia;
- práticas de ensino voltadas para o desenvolvimento de conhecimento aplicado; e
- práticas de documentação técnica do produto/processo.

O PI é uma atividade desafiadora que é planejada pedagogicamente, considerando a intersecção entre o difícil e o possível para o aluno. É uma prática contextualizada, de valor sociocultural para evocar saberes e propor a solução de um problema que exija tomada de decisão, testagem de hipóteses e transferência de aprendizagens, ampliando no aluno a consciência de seus recursos cognitivos.

O NDE do curso é o responsável pela mediação com os docentes da(s) unidade(s) curricular(es) responsáveis pelo desenvolvimento dos PIs previstos para o curso. O desenvolvimento dos PIs junto com a indústria visa vincular a IES e o curso as reais necessidades do mercado, de forma sistematizada e dinâmica. O **Regulamento para desenvolvimento de projetos integradores** é disponibilizado na 'Base de Conhecimentos' para os colaboradores e no 'Espaço do Estudante' para os acadêmicos.

3.4.3 Parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu*

A IES acredita que é fundamental formar profissionais que, alicerçados em princípios éticos, sejam capazes de enfrentar transformações políticas, econômicas e sociais vividas pela sociedade

brasileira. Nesta perspectiva, são propostas as ementas das disciplinas, síntese da articulação de cada uma com o perfil do egresso que a instituição se propõe a formar. Do mesmo modo, os objetivos de aprendizagem, bem como os conhecimentos associados, são propostos pelos NDE's dos cursos de maneira institucional, de modo a garantir que todos os estudantes desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional ético.

A articulação entre ementas, objetivos de aprendizagem e conhecimentos é organizada de tal modo que a unidade curricular exerça seu papel da formação integral do estudante, inserida em uma proposta de alinhamento curricular mais ampla, que transcende as especificidades disciplinares.

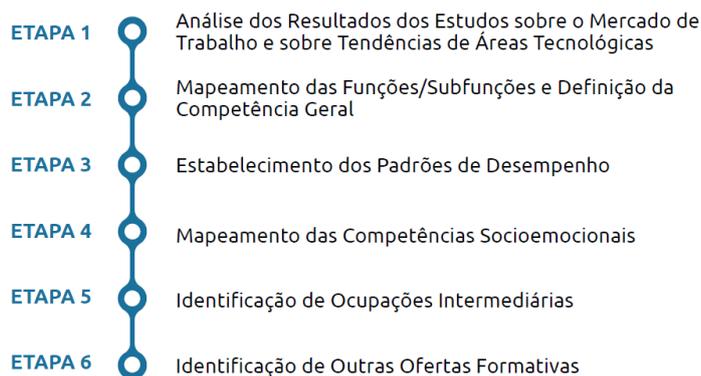
O desenvolvimento do currículo passa, ainda, pelo desenvolvimento do **Perfil Profissional**, que é o marco de referência que expressa as competências profissionais que subsidiam o planejamento e o desenvolvimento das ofertas formativas. A definição de Perfis Profissionais é feita por meio de dois processos sequenciais e complementares:

1. Elaboração das Minutas de Perfis Profissionais: momento em que são elaboradas as Minutas de Perfis Profissionais pelo Comitê de Especialistas do SENAI (CES);

Esse comitê é composto por Especialistas Técnicos e de Educação Profissional do SENAI, os quais assumem as funções de Especialistas Técnicos, Coordenador Operacional e Coordenador Metodológico do trabalho a ser realizado.

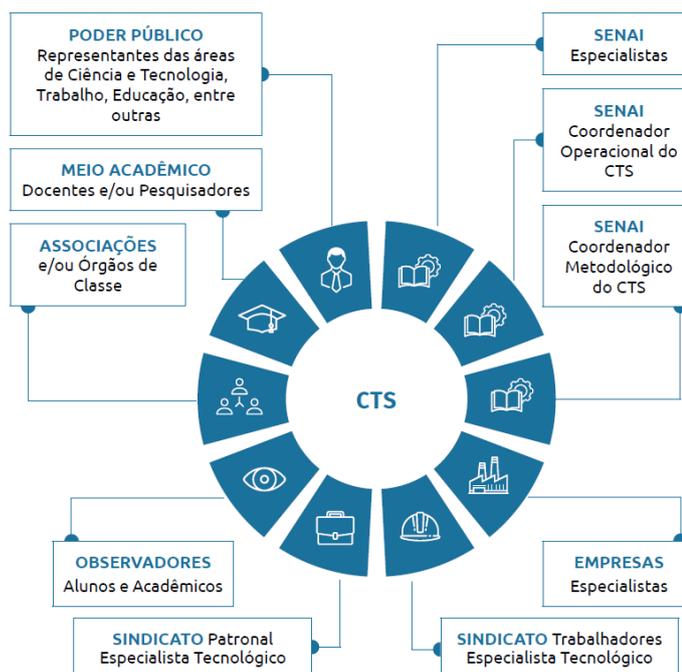
A fim de cumprir tais objetivos, os integrantes desse comitê devem possuir formação e experiência profissional relacionadas e/ou compatíveis com os Perfis Profissionais a serem descritos. O Coordenador Metodológico, especificamente, deve ter amplo domínio da Metodologia e capacidade de conduzir as discussões que serão estabelecidas tanto nesse fórum de Especialistas Técnicos do SENAI quanto no CTS a ser realizado posteriormente.

A elaboração de Minutas de Contextos de Trabalho e de Perfis Profissionais contempla uma sequência de 6 etapas de trabalho. Essas etapas também contemplam a identificação de ocupações intermediárias e de outras ofertas formativas que serão validadas pelo Comitê Técnico Setorial (CTS):



2. Validação das Minutas de Perfis Profissionais: momento em que são validadas as Minutas de Perfis Profissionais pelo CTS.

A validação dos Perfis Profissionais se dá pela realização do CTS, que é um fórum técnico-consultivo multidisciplinar, estruturado com representação acadêmica, governamental e empresarial, o qual possibilita a aproximação entre os mundos do trabalho e da Educação Profissional, constituindo-se em estratégia institucional para a definição de Perfis Profissionais. O CTS é constituído pelas seguintes representatividades da área/segmento tecnológico em análise:



O Perfil Profissional é a referência para o processo de elaboração do **Desenho Curricular**.

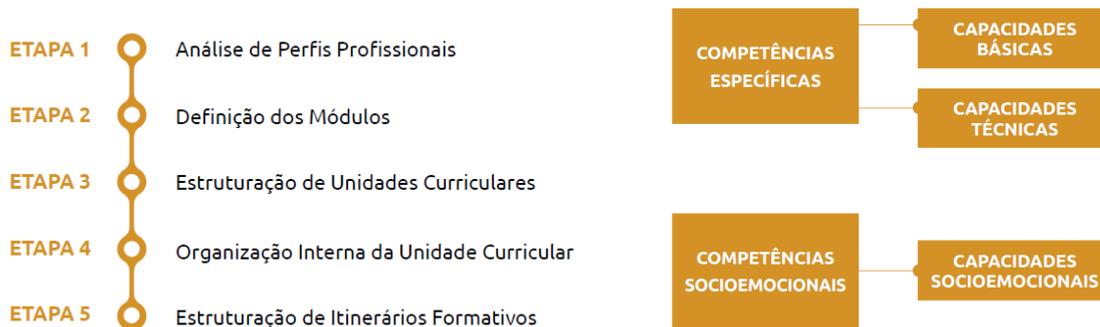
O Desenho Curricular é o resultado do processo de definição e organização dos elementos que compõem o currículo e que devem propiciar o desenvolvimento das capacidades demandadas pelo mundo do trabalho. Esse processo, ao traduzir pedagogicamente as competências de um Perfil Profissional, realiza a transposição das informações do mundo do trabalho para o mundo da educação e corresponde à segunda fase da Metodologia SENAI de Educação Profissional.

O Desenho Curricular pode ser elaborado considerando uma ocupação ou um conjunto de ocupações de uma mesma área/segmento tecnológico, e possui:

- Matriz curricular com os módulos e unidades curriculares e respectivas cargas horárias. Na matriz curricular também possui a carga horária para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).
- Detalhamento de cada unidade curricular com as capacidades básicas, técnicas, sociais, organizativas e metodológicas, conhecimentos, ambientes pedagógicos e recursos didáticos.

Na Metodologia, a unidade curricular é a unidade pedagógica que compõe o currículo, devendo ser constituída numa visão interdisciplinar, considerando o conjunto coerente e significativo de fundamentos técnicos e científicos e ou capacidades técnicas, acrescido de capacidades sociais, organizativas e metodológicas e de conhecimentos.

A elaboração de Desenhos Curriculares, na perspectiva da metodologia, se organiza e é orientada por um conjunto de quatro etapas sequenciais, articuladas e interdependentes, cada qual com finalidades bem específicas, especialmente quanto às suas contribuições para a etapa subsequente e para a qualidade final do(s) Desenho(s) Curricular(es). Seguir essa sequência com seus conceitos e requisitos, é de fundamental importância para a garantia da qualidade dos produtos educacionais. Esta etapa divide-se em duas perspectivas:



Assim, a partir da análise das Competências Específicas e Análise das Competências Socioemocionais temos como resultado a identificação e a descrição das capacidades básicas, técnicas e socioemocionais que comporão a estrutura curricular do curso.

A identificação e descrição das capacidades básicas, técnicas e socioemocionais pressupõe a fiel observância dos conceitos que as identificam e definem. As capacidades são compreendidas aqui como potenciais que as pessoas podem desenvolver ao longo da vida e que as tornam aptas a realizar determinadas ações, atividades ou funções. São transversais e independentes de conteúdos específicos de determinada área. Não são atitudes inerentes ou dons, mas são desenvolvidas para favorecer as aprendizagens e os desempenhos. Sua característica fundamental é a possibilidade de serem transferíveis a contextos e problemas distintos daqueles que são utilizados para o seu desenvolvimento. Podem se desenvolver nos domínios **cognitivo, psicomotor e afetivo**.

A descrição de capacidades, nos seus diferentes domínios, deve ser orientada, preferencialmente, pelas referências das “Taxonomias de Objetivos Educacionais”, que estabelecem uma estrutura de organização hierárquica dos objetivos educacionais, conforme descrito no manual da Metodologia SENAI de Educação Profissional, páginas 54 a 80.

Na Pós-Graduação *lato sensu*, visando dar celeridade para o processo de desenvolvimento dos perfis profissionais e conseqüentemente ao de novos cursos, a partir de último trimestre de 2019 foi desenvolvida uma metodologia ágil, fundamentada na MSEP que é apresentada em detalhes na **NP do Ensino Superior**.

3.4.4 Oportunidades diferenciadas de integração e flexibilização curricular

A **proposta pedagógica** busca atingir a qualidade e excelência de ensino na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular interdisciplinar que articula teoria e prática por meio do desenvolvimento de projetos integradores. Esta prática leva, primordialmente, a articulação entre os conhecimentos construídos em sala de aula e a vivência fora dela de forma contextualizada, com aprendizagem significativa, ênfase no aprender a aprender, mediação pelo docente para o desenvolvimento das capacidades requeridas no curso.

Como **apoio pedagógico**, a IES oferece estímulo para iniciação na pesquisa aplicada, integração com a comunidade regional pelas atividades de extensão, maior participação com a representação nos órgãos colegiados, oportunidade de crescimento como pessoas pela convivência universitária, possibilidade de integração ao programa de monitoria e de iniciação científica, suporte de nivelamento, conselhos de classe que observam o aluno num contexto macro, além de acompanhamento das dificuldades por meio do diário de classe, item pedagógico, onde o docente reporta as necessidades de apoio e suporte a aprendizagem.

Quanto às **metodologias de ensino**, a IES incentiva a diversificação metodológica com vistas à aquisição de vários saberes por meio de um processo de ensino e aprendizagem dinâmico, no incentivo à pesquisa, nas atividades teórico-práticas, nos processos de avaliação e na orientação dos estágios. No conjunto essas políticas de ensino levam a conhecimentos e habilidades que caracterizam a formação profissional do aluno.

O currículo de cada curso está em sintonia com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior, associado à diversificação metodológica e ao processo de avaliação que levam em conta as **dimensões cognitivas e socioemocionais**, valorizando habilidades de criatividade e de trabalho coletivo, entre outras.

Na elaboração de cada **matriz curricular** buscamos, por um lado, a sua função de inserção regional, que é um dos principais focos estratégicos institucionais e por outro, a permanente atualização das demandas do mercado, buscando o oferecimento de propostas curriculares que atendam as exigências do mundo do trabalho. Contempla ainda orientações para atividades de estágio, monografias, trabalhos de conclusão de curso (para Engenharias) e outras atividades complementares fora do ambiente acadêmico, bem como a extensão e serviços comunitários.

Sob essa perspectiva, buscamos ainda condições de integrar os conteúdos formativos, levando em conta novas possibilidades para o **desenvolvimento pessoal** com conhecimentos que englobam cultura básica geral, cultura acadêmica e cultura profissional. Com isso, objetivamos o desenvolvimento da capacidade crítica, da autonomia, da capacidade de tomar decisões e de assumir compromissos, consolidando assim a independência intelectual.

A flexibilização dos currículos, como **oportunidade diferenciada**, busca eliminar a rigidez estrutural das matrizes curriculares mediante a redução parcial de pré-requisitos, oferta de disciplinas eletivas, disponibilização de atividades acadêmicas complementares distintas e constantes, ações de extensão, iniciação científica, atividades de ensino semipresencial (*Blended Learning*), estágios extracurriculares, entre outras ações que possibilitam aos alunos a construção de uma trajetória acadêmica autônoma.

As **certificações intermediárias** disponibilizadas nos cursos de graduação tecnológica e na pós-graduação *lato sensu*, permitem que o acadêmico ingresse mais rapidamente no mercado de trabalho ou se destaque em sua atividade atual em decorrência da comprovação de conhecimentos adquiridos no curso.

As **unidades curriculares eletivas**, disponíveis para os cursos que apresentem esta possibilidade no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), são pré-definidas anualmente, pelo NDE. Estas unidades curriculares são ofertadas em semestres predefinidos, conforme demanda identificada junto aos estudantes. O foco principal destas unidades curriculares é o de abordar temas emergentes, apresentar novas tecnologias, necessidades da indústria, resultados de pesquisas científicas, ou mesmo para atendimento aos requisitos legais do MEC em termos específicos da legislação.

Quando o curso prevê **unidades curriculares optativas**, estas poderão ser cursadas livremente pelo estudante e não contam para a carga horária de integralização do curso, sendo que o acadêmico pode cursá-las em qualquer semestre letivo, bastando para tanto que esteja apto, de acordo com os requisitos disponibilizados na oferta das mesmas. O planejamento fica a cargo das análises do NDE quando do início de cada semestre. Os alunos serão informados das unidades disponíveis no ato da matrícula. As unidades curriculares optativas poderão ser aproveitadas como parte das Atividades Acadêmicas Complementares previstas no curso, conforme regulamento interno da IES. As unidades curriculares optativas que constarem nos demais cursos da IES também poderão ser cursadas pelos estudantes como oportunidade de complementação de conhecimentos. A unidade curricular de LIBRAS é ofertada como optativa para todos os cursos da IES e disponibilizada sempre no segundo semestre letivo.

As **atividades complementares** são incrementadas durante todo o Curso de Graduação, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse e que compõem o currículo de todos os cursos oferecidos pela IES, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso e correlacionadas com o 'Regulamento de Atividades Acadêmica Complementares'.

Os alunos terão a oportunidade de cursar disciplinas eletivas em outras instituições de ensino nacionais ou internacionais, com as quais o CEUNI manterá convênio. Por meio do **intercâmbio internacional** os alunos terão a oportunidade de desenvolver outras competências de relacionamento multicultural, além daquelas oferecidas como conteúdos diferenciados.

A IES entende que as ações de **extensão** compreendem iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ação social e comunitária e fortalecimento da profissionalização, proporcionando o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A **iniciação científica** é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica, ampliando conhecimentos e fornecendo condições de validara as competências adquiridas.

Os **estágios extracurriculares** poderão ser realizados em instituições conveniadas com a IES sob supervisão de um responsável sob a orientação do Coordenador do Curso e são aproveitados como atividades acadêmicas complementares.

3.4.5 Estratégias de ensino diferenciadas

A estratégia de ensino é fundamental para a promoção de aprendizagens significativas, contextualizadas e motivadoras. Entretanto, os processos de ensino e de aprendizagem requerem uma atuação efetiva do Docente, que é o responsável pela condução das práticas pedagógicas no contexto escolar.

Nesse sentido, cabe ao Docente propor atividades concretas, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades e apropriação de conhecimentos, ou seja, deve planejar e empregar distintas estratégias de ensino, as quais devem manter estreita relação com a estratégia desafiadora definida nos projetos integradores, tendo em vista as condições de espaço, tempo e recursos. São exemplos de estratégias de ensino:

1. *Exposição Dialogada/Mediada*

Caracteriza-se como uma apresentação de assuntos relacionados ao desenvolvimento das capacidades, principalmente as que se referem ao domínio cognitivo, a serem desenvolvidas, de modo a instigar o interesse, a curiosidade e a participação ativa dos Alunos, com o apoio de recursos didáticos adequados. Na exposição dialogada devem ser proporcionadas oportunidades de questionamentos, reflexões e críticas, considerando os conhecimentos prévios dos Alunos. A utilização de recursos, tais como imagens, vídeos, problematizações, assim como o tom e a gradação de voz e a organização do espaço físico são essenciais para que a exposição dialogada não corra o risco de se transformar em uma apresentação monótona.

2. Atividade Prática

Esta estratégia de ensino propõe-se a promover o “aprender a fazer fazendo”, articulando teoria e prática na busca de soluções para os desafios da aprendizagem. Oportuniza ao Aluno a realização de um conjunto de ações que envolvem habilidades cognitivas (planejamento) e psicomotoras (operações), na execução de processos e produtos (bem ou serviço). Para tanto, devem ser propostas atividades instigantes, que permitam ao Aluno fazer uso dos conhecimentos adquiridos e a desenvolver novas capacidades.

3. Trabalho em Grupo

Configura-se pela promoção do trabalho colaborativo e pela construção coletiva, de modo que os Alunos mobilizem capacidades individuais em benefício da equipe, permitindo o intercâmbio de percepções diferenciadas, favorecendo o exercício do compartilhamento, da argumentação, da escuta e da tomada de decisão. Nesse sentido, o trabalho em grupo traz importantes contribuições para o desenvolvimento das capacidades socioemocionais requeridas pelo mundo do trabalho.

4. Dinâmica de Grupo

Configura-se como uma técnica que promove a interação entre os Alunos, podendo ser empregada em distintas situações com objetivos diversos, como na integração da turma, na introdução de uma atividade, no levantamento de interesses sobre temas de estudo e em processos de avaliação da aprendizagem. As dinâmicas de grupo devem ser significativas, considerando o contexto e os objetivos a serem alcançados. Quando utilizadas erroneamente podem levar à ideia de que são meios para passar o tempo ou que são simplesmente atividades recreativas.

5. Visita Técnica

É uma estratégia que amplia os espaços de ensino e de aprendizagem, de modo a oportunizar o desenvolvimento de capacidades em contextos reais de trabalho, por meio da observação e do acompanhamento de processos produtivos e serviços. Nas visitas técnicas, podem ocorrer demonstrações de procedimentos e funcionamento de máquinas, utilização de equipamentos e execução de um conjunto de operações relativas às atividades de uma ocupação.

6. Ensaio Tecnológico

Atividade realizada em ambientes específicos, tais como oficinas e laboratórios, com a finalidade de verificar padrões de qualidade, em conformidade com normas específicas de composição, de viabilidade e funcionalidade de protótipos ou produtos, por meio de metodologia específica. Nesta estratégia, estão compreendidas as análises laboratoriais, os testes de bancada, os testes realizados em planta-piloto, entre outros.

7. Workshop

A expressão *Workshop* remete à ideia de oficina, ou seja, é uma atividade de caráter prático, que consiste na promoção de uma ou mais reuniões para aprofundar um determinado tema. Esta estratégia promove o debate, a troca de ideias, a exposição e a aplicação de técnicas, permitindo a interatividade entre os participantes, de modo que não sejam simples espectadores de uma apresentação. O Workshop deve ser conduzido por um coordenador, responsável pela condução do trabalho que, em geral, é dividido em quatro etapas: exposição, aplicação, debate e fechamento.

8. Seminário

É um gênero textual, ou seja, uma forma de linguagem. Como estratégia de ensino, caracteriza-se como um encontro para a exposição e o debate sobre temas incomuns ao público participante. Dessa forma, os palestrantes devem ser especialistas no assunto, capazes de aprofundar as discussões e de dirimir dúvidas. O Docente e os próprios Alunos podem ser os expositores, desde que tenham se preparado previamente para desenvolver o assunto. O planejamento criterioso é essencial ao sucesso desta estratégia, devendo contemplar os seguintes aspectos: Delimitação dos assuntos a serem abordados; Caracterização do público-alvo; Pesquisa em diferentes fontes, que permitam aprofundar o tema e expor informações atuais e precisas; Organização de um roteiro, destacando pontos-chave da apresentação; Preparação dos recursos a serem utilizados durante a exposição.

9. Painel Temático

É utilizado na apresentação de estudos sobre um determinado assunto, no qual pessoas ou grupos debatem sobre suas conclusões, de modo a reformulá-las ou complementá-las, considerando os diferentes pontos de vista. No início do painel, o moderador faz a abertura, apresentando as regras da atividade aos painelistas e ao público, destacando: A importância de manter o foco no tema do painel; O tempo de exposição de cada painalista; A participação da plateia somente no momento do debate; Como as perguntas do público serão apresentadas (por escrito, ao microfone, por meio de um aplicativo etc.). No segundo momento, o moderador lança uma pergunta motivadora sobre o tema para, então, cada painalista apresentar a síntese dos seus estudos. Após as exposições, o moderador estabelece uma conexão entre os distintos resultados e abre espaço para que o público faça seus questionamentos. Posteriormente, o moderador encerra o painel realizando um resumo das conclusões.

10. Gameificação

Os jogos, com seu caráter lúdico e dinâmico, à medida que desafiam os Alunos a ultrapassarem cada fase do jogo para chegar ao seu ponto final, favorecem a mobilização de capacidades individuais e coletivas. A descontração promovida por esta estratégia também favorece a aproximação entre Alunos e Docentes, que ficam mais à vontade para interagir. A expressão gameificação remete à ideia de jogos digitais, contudo, jogos de tabuleiro, cartas e outras técnicas, que envolvam a ludicidade e a competição saudável, também se inserem no conceito de gameificação. Esta estratégia de ensino deve ter seus objetivos bem definidos, considerando as capacidades a serem desenvolvidas. Caso contrário, pode ser confundida com um simples passatempo.

11. Sala de Aula Invertida

Sala de aula invertida ou *flipped classroom* é o nome que se dá quando invertemos a lógica de organização da sala de aula. Na sala de aula invertida:

- em sua própria casa, o Aluno aprende os conteúdos básicos antes da aula por meio de diferentes recursos, como vídeos, textos, arquivos de áudio, jogos e outros. É comum o emprego das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): telefones celulares, vídeos digitais, *tablets*, *notebooks*, computadores de mesa ou mesmo utilizar DVD na televisão;
- em sala de aula, o Aluno aprofunda seu aprendizado participando de atividades diversas, como realização de exercícios individuais ou em dupla, estudos de caso, trabalhos em grupo, estudo de conteúdos complementares, realização de projetos e outros. O Docente atua, então, como mediador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, aprofundando o tema e estimulando discussões entre a turma; e

- na pós-aula, o Aluno pode fixar o que aprendeu e integrá-lo com conhecimentos prévios, por meio de atividades, como por exemplo, trabalhos em grupo, resumos e intercâmbios em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O processo é permeado por avaliações para verificar se o Aluno leu os materiais indicados, se é capaz de aplicar conceitos e se desenvolveu as capacidades esperadas. A sala de aula invertida apresenta contribuições importantes para alguns desafios: motivar os Alunos, desenvolver o hábito de leitura, melhorar a qualidade da aprendizagem.

12. Design Thinking

É uma abordagem para investigação de problemas e geração de soluções que têm como foco o ser humano e o seu bem-estar. Busca resolver problemas por meio da criação de soluções inovadoras e mais aderentes às necessidades das pessoas. O *Design Thinking* possui etapas que podem ser seguidas linearmente ou não, dependendo da situação que se deseja trabalhar: imersão, ideação e prototipagem. A imersão tem por objetivo a definição do problema (desafio) e o reconhecimento das necessidades dos envolvidos no problema. Começa com um problema específico e intencional a ser resolvido, chamado de desafio. A etapa denominada ideação permite mergulhar no problema e gerar ideias inovadoras para o tema do projeto, identificando oportunidades e desafios. As ideias geradas ao longo desse processo são organizadas e propostas como protótipos a serem desenvolvidos. Já na etapa da prototipação, as ideias e os *insights* são consolidados, ou seja, são colocados em prática. É a fase de validação das ideias geradas na fase de ideação, momento em que o projeto é executado.

13. Desafio Tecnológico, Oficinas de Ideias, Hackatons e GrandPrix

Para a graduação o desafio tecnológico é uma etapa prevista no desenvolvimento do Projeto Integrador (PI) que acontece no segundo ano para os cursos de graduação tecnológica e no terceiro ou quarto ano para as engenharias, oferecidos como uma estratégia inovadora que integra todas as disciplinas. Durante o desafio tecnológico os estudantes levantam ideias, ou os professores apresentam ideias, ou as ideias vem direto da comunidade ou das demandas imediatas da indústria, sendo o PI elaborado sempre de forma aplicada e apresentado ao final do ciclo, ou período letivo.

No caso da Oficina de Ideias, esta acontece sempre no último ano do curso, advém de uma demanda imediata do mercado de trabalho (indústria) e serve para vincular todas as disciplinas desenvolvidas durante o curso. A partir da ideia trabalhada ao longo do curso os estudantes apresentam as soluções obtidas para uma banca avaliadora e para os responsáveis pelo desafio, a indústria, a comunidade, ou até mesmo um órgão público. A partir da elaboração do relatório final que contempla todos os entregáveis do Projeto Integrador, os estudantes já estarão com o trabalho de conclusão de curso realizado.

Hackatons e GrandPrix são eventos que reúnem desenvolvedores de *software*, *designers* e outros profissionais relacionados à área de programação, com o intuito de em um período curto de tempo criarem soluções inovadoras para algum problema específico. São aplicados nas Pós-Graduações nos fechamentos de módulo como uma estratégia interdisciplinar.

14. Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV)

RA e RV também são contempladas como estratégias inovadoras em algumas áreas do conhecimento. A Mantenedora disponibiliza um App próprio e uma equipe de desenvolvimento altamente capacitada para este fim. Alguns livros didáticos, de algumas áreas de atuação, já contemplam RA e RV, mas a equipe pode ser acionada quando da necessidade do curso.

3.4.6 Sistema de avaliação

O sistema de avaliação prioriza o planejamento da avaliação da aprendizagem a partir da contextualização com o mundo do trabalho, isto é, que os preceitos avaliativos estejam conectados com a realidade em que a ocupação está inserida, permitindo estabelecer conexões entre o meio de produção e o meio social. Caracteriza-se, nesse entendimento, como um momento de ensino e não apenas como a verificação daquilo que foi alcançado pelo Aluno no processo formativo, visando torná-lo autônomo e crítico no desempenho das suas funções profissionais.

O processo de ensino e de aprendizagem contempla situações reais contextualizadas, aborda problemas complexos, contribui para que o estudante desenvolva **conhecimentos, habilidades e atitudes** necessários ao enfrentamento das situações propostas, conforme descrito na **Metodologia SENAI de Educação Profissional**.

Essa ação deve contemplar diferentes momentos, a considerar todas as funções da avaliação na perspectiva do desenvolvimento de competências:

- **Função Diagnóstica:** busca consultar aquilo que os Alunos aprenderam antecipadamente e ao longo do curso, a respeito de um determinado conteúdo formativo, consentindo ao Docente identificar as necessidades de aprendizagem, ou seja, diagnosticar a condição do Aluno, considerado o contexto já consolidado e trazido de experiências anteriores.
- **Função Formativa:** objetiva acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem quanto aos objetivos propostos no projeto de curso. As avaliações formativas são aplicadas para verificação das capacidades que foram desenvolvidas ou não, além da identificação de eventuais necessidades de ajustes na Prática Docente.
- **Função Somativa:** tem como propósito verificar se o Aluno está apto ou não para avançar de uma etapa de formação para outra, isto é, se conseguiu desenvolver as capacidades necessárias para progressão ou finalização dos estudos, além de retroalimentar o planejamento e a execução dos processos de ensino e de aprendizagem.



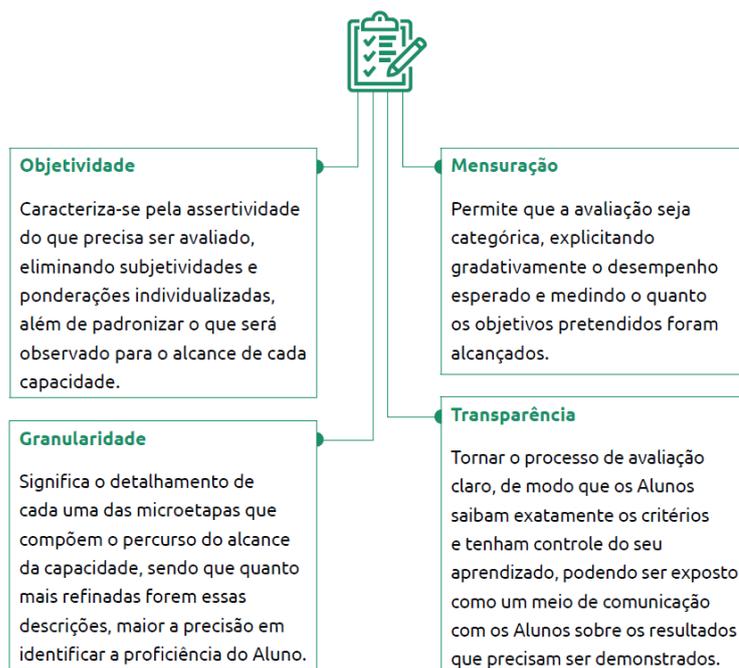
Para se realizar uma avaliação com base em competências, cujos resultados implicam a tomada de decisões, é necessário ter parâmetros e referências para os julgamentos avaliativos. Para isso, são necessários critérios claros, explícitos e, principalmente, qualitativos, para a emissão de julgamentos.

Quanto à natureza, poderão ser de caráter **qualitativo** ou **quantitativo**. Enquanto o primeiro diz respeito à descrição da qualidade do desempenho esperado, o segundo mensura, por meio de indicadores numéricos, o quanto o Aluno deverá alcançar para evidenciar que a capacidade foi desenvolvida. Reitera-se que ambos os aspectos são complementares, devendo ser combinados para elevar a efetividade da avaliação da aprendizagem.

Os critérios de avaliação deverão, ainda, ser classificados como **críticos** ou **desejáveis**. Os críticos são os que o aluno deve, necessariamente, alcançar durante o desenvolvimento de uma determinada situação de aprendizagem; e os desejáveis são também relevantes, porém não essenciais em uma dada situação. Pautados em:



Na formação profissional com base em competências, é fundamental que o Docente realize a avaliação considerando as três funções mencionadas, apresentando caráter complementar, sistêmico e contínuo.



Assim, a **avaliação do aproveitamento** do aluno durante o período letivo será feita de **forma sistemática, contínua, cumulativa e abrangente**, considerando a definição clara das competências desejadas, a especificação de critérios quantitativos e qualitativos, diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação, assimilação progressiva de conhecimentos por parte do aluno, capacidade de aplicação dos conhecimentos em trabalhos individuais ou coletivos, teóricos ou práticos, estímulo ao desenvolvimento da atitude de autoavaliação, recuperação de desempenhos considerados insatisfatórios.

TIPOS DE AVALIAÇÕES

O curso contará com dois formatos de avaliação dentro das unidades curriculares (disciplinas), conforme disposto a seguir:

1. **Avaliações teórico-prática** - são atividades avaliativas desenvolvidas individualmente ou em grupo compostas por questões teóricas, questões práticas, ou ambas. São desenvolvidas, no mínimo, 3 (três) atividades avaliativas (AV1, AV2 e AV3). Para os estudantes que não atingiram a média final o curso oportuniza a Avaliação Final (AVF), como recuperação dos conhecimentos.
2. **Projeto Integrador (PI)** - o método de desenvolvimento de projetos envolve casos reais da indústria, sociais e sustentáveis, aplicado a todos os cursos de graduação ofertados, sendo desenvolvido conforme predefine o '**Regulamento para o Desenvolvimento de Projetos Integradores**'. O aluno é **avaliado pelas entregas previstas**, recebendo nota nas unidades curriculares (disciplinas) elencadas pelo NDE, para cada novo projeto proposto, registradas no plano de ensino e aprendizagem e informada ao estudante no primeiro dia de aula.

Durante o planejamento das atividades, no início do semestre letivo, o docente define todos os critérios, registra no Plano de Ensino e de Aprendizagem e apresenta aos estudantes no primeiro dia de aula.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

Média 6 (seis) para os cursos de graduação, média 7 (sete) para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e frequência de 75% para todas as unidades curriculares, com exceção da EaD.

Cada avaliação desenvolvida nas unidades curriculares (disciplinas), bem como ao final do período letivo, atribuir-se-á ao aluno uma **nota de 0 (zero) a 10 (dez)**.

Todos os acadêmicos que ao final do semestre letivo ou módulo, como é o caso da pós-graduação *lato sensu*, que não atingirem a média de **aprovação** poderão fazer uma avaliação final, sendo que a nota não poderá ser inferior a média. A nota final será sempre a maior entre as atividades avaliativas realizadas durante o semestre letivo.

Serão considerados **reprovados** os estudantes que não atingirem a média após oportunizada a avaliação final (AVF).

A média, por Unidade Curricular, indica que o aluno adquiriu a competência desenvolvida.

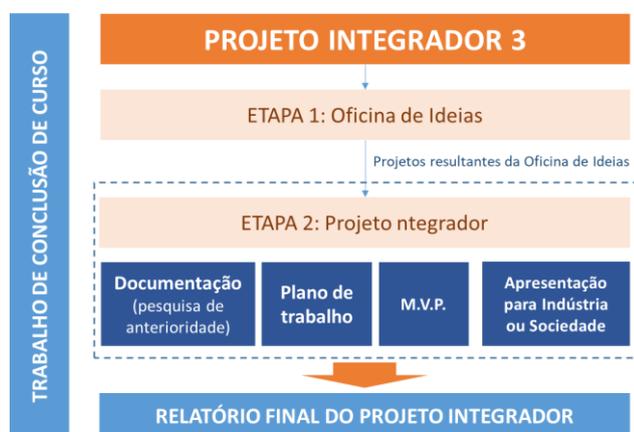
O Centro Universitário realiza esse processo com um único objetivo: *transformar seus estudantes em profissionais de sucesso, o que garante as condições de disputar as melhores oportunidades de trabalho e renda, a partir de uma atuação responsável e cidadã.*

3.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

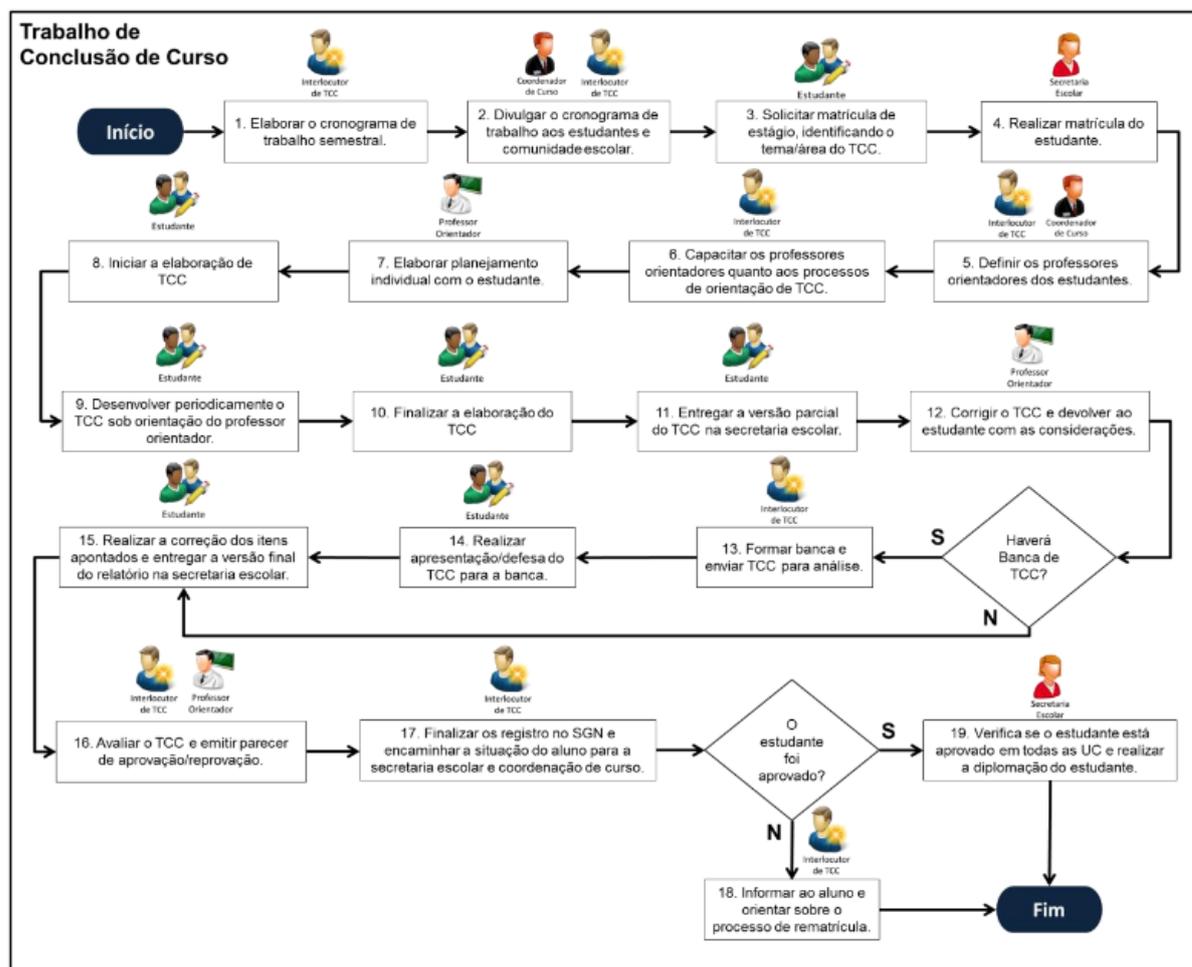
O Regimento Interno da IES, o Capítulo XV Do Trabalho de Conclusão de Curso, Art. 147, a NP-234-SENAI - TCC e o Manual de TCC, disponíveis no Espaço do Estudante, são os documentos legais da IES para o desenvolvimento do TCC.

Para os cursos de Graduação Tecnológica que contemplam o TCC no seu PPC o mesmo será **desenvolvido no formato de Projeto Integrador (PI)**, com Oficina de Ideias e Projeto com a indústria/comunidade, sendo um projeto a ser desenvolvido durante o ano, conforme esquema ao lado.

Os **entregáveis do PI**, conforme metodologia contarão com 10h/docente/equipe para orientação e elaboração do Relatório Final e serão registrados no SGN (módulo Estágio/TCC).



Para a Graduação Bacharelado, o processo de desenvolvimento do TCC está representado no fluxo abaixo e o detalhamento de cada etapa está na NP-234-SENAI – TCC.



Para turmas remanescentes, estudantes que estão fora da fase acadêmica, o curso deve prever desenvolvimento e defesa do TCC de forma individual, com base em um estudo prévio, mas desvinculado do Projeto Integrador.

Para o trabalho escrito é avaliada a caracterização do Trabalho Final (TCC) e Introdução (15% da nota), a fundamentação teórica (20% da nota), a análise e solução do problema de pesquisa (40% da nota), as considerações finais (15% da nota) e as referências (10% da nota). Para os cursos de pós-graduação que não utilizarem todos os itens para o projeto final, a nota do TCC deve ser replicada, seguindo o percentual proposto.

Para a apresentação oral é avaliada a objetividade e adequação do conteúdo ao tempo previsto para a apresentação, sequência lógica, segurança e domínio do assunto, respostas às arguições da banca no tempo previsto (50% da nota) e a adequação da comunicação à apresentação, com clareza na comunicação e domínio do tema (50% da nota).

A média final será ponderada entre trabalho escrito, com 80% do valor e apresentação com 20%. Nos casos em que não houver banca, a média final será a mesma nota do trabalho escrito.

O professor orientador deverá construir o Plano de Trabalho, em conjunto com o estudante/equipe. No documento, devem ser contemplados os seguintes aspectos: dias e horários de orientação, formas e canais de comunicação e principais entregas (capítulos ou partes do trabalho e entrega final). É possível utilizar o mecanismo de Plano de Atividades do TCC no SGN para realizar a formalização deste item.

Todos os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* foram ajustados e todas as turmas novas que iniciarem a partir de 2020 não terão TCC, alinhado com a legislação em vigor.

3.4.8 Estágio supervisionado

A obrigatoriedade, ou não, do estágio curricular está definida no Projeto Pedagógico do Curso.

As normas e regulamentações encontram-se detalhadas no Regimento Interno da IES, Capítulo XIV Do Estágio Curricular, Art. 143, na NP-224-SENAI – Estágio Supervisionado, disponível no Espaço do Estudante.

Toda a operacionalização do processo de Estágio, tanto curricular obrigatório como curricular não-obrigatório, está detalhadamente descrita na NP-224.

A IES possui um interlocutor de estágio, que é o colaborador designado para gerenciar o processo e realizar a interlocução dos assuntos pertinentes ao estágio com os demais atores do processo. As atribuições do interlocutor de estágio e de cada agente dos processos estão detalhadamente nos documentos internos da IES.

Todas as etapas descritas estão refletidas no Sistema de Gestão do Negócio (SGN) e, tanto o orientador quanto o discente conseguem acompanhar o processo como um todo.

Os fluxogramas disponibilizados no Manual do Estágio auxiliam o estudante em todas as etapas e o Interlocutor de Estágio funciona como a pessoa chave do processo, garantindo com isto a eficiência requerida em busca da eficácia esperada para o curso.

3.4.9 Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)

As AACs estão contempladas na matriz curricular do curso com **carga horária total de 60 horas**. O **Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares**, com o detalhamento de todas as atividades, é disponibilizado *online* na Base de Conhecimentos, para docentes e demais colaboradores, e no Espaço do Estudante.

De acordo com o regulamento, os estudantes optam por atividades ofertadas na Faculdade ou em outras IES com o intuito de atender os três eixos: ensino, pesquisa e extensão. O regimento traz também uma predefinição de carga horária de atividades que pode ser aproveitada como AAC no curso e os critérios para comprovação destas horas.

Para o **ENSINO**, as atividades realizadas na instituição ou fora dela tem a finalidade de complementar os conteúdos previstos nos planos de curso, sendo elas: participação nas atividades da aula inaugural; frequência em unidade curricular não prevista na organização curricular do curso; atuação em monitoria acadêmica; participação em visitas técnicas e em feiras; ministrante em cursos e minicursos relacionados ao curso; participação em palestras e nos projetos integradores.

Com relação a **PESQUISA**, as atividades são realizadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa, incentivando a prática do pensamento científico-tecnológico. Dentre as atividades previstas estão: participação em projeto de pesquisa ou iniciação científica como aluno bolsista; apresentação oral ou na forma de pôster de trabalhos em eventos técnicos (congresso, seminário, simpósio); publicação de artigo técnico-científico completo (anais, revistas especializadas); publicação de resumo técnico-científico (anais, revistas especializadas); autoria ou co-autoria em capítulo de livro.

Para a **EXTENSÃO**, as atividades realizadas na instituição, ou fora dela, visam à integração do acadêmico com a sociedade. Dentre as atividades de extensão estão: participação em projetos sociais, voluntariado; estágio não obrigatório; participação e organização de eventos; participação em congressos, seminários, simpósios, workshops, fóruns ou mesas redondas; participação em cursos e minicursos de extensão ou atualização profissional; participação em pré-incubadora; representação acadêmica (colegiado do curso, conselho superior, comissão própria de avaliação, comissão permanente de seleção e acompanhamento do fies, comissões para bolsa de estudo e pesquisa do art. 170); representação estudantil; representante de turma; curso de língua estrangeira; presença como ouvinte em bancas de defesa de trabalho de conclusão de curso (graduação e pós-graduação); e certificações de mercado na área do curso.

3.4.10 Atividades de monitoria acadêmica

As Atividades de Monitoria são práticas acadêmicas desenvolvidas na Instituição, com o objetivo de intensificar a cooperação entre Estudantes e Docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São consideradas atividades de monitoria as atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo estudante monitor, visando ao esclarecimento de conteúdos ministrados pelo Docente e à superação de dificuldades de aprendizado; ou demais atividades inerentes a programas de pesquisa e de extensão da IES.

O Coordenador do Curso é o responsável por elaborar edital de seleção e acompanhar as atividades de monitoria juntamente com o docente. Para a elaboração do edital deve ser considerado como critérios para a seleção do acadêmico monitor a média da Unidade Curricular, a média do histórico (pesquisa e extensão), disponibilidade de tempo e entrevista, se necessário.

No **Regulamento da Monitoria Acadêmica** os estudantes encontram todas as diretrizes para a operacionalização da monitoria, desde a disponibilidade de vagas, o prazo, a orientação, o cronograma de atividades, entre outras ações dispostas para o estudante monitor.

É pertinente destacar que **fica vedado ao Estudante Monitor substituir o docente** em aulas teóricas ou práticas, ou ainda, desempenhar atividades administrativas exclusivas do docente.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

O processo educacional na IES preserva os conhecimentos legados a atual geração, assim como aperfeiçoa e desenvolve, de modo crítico, um processo coletivo que se revela tanto no currículo dos diversos cursos como nas práticas profissionais recomendadas e compartilhadas durante as aulas, nas metodologias educacionais aplicadas, nas modalidades de ensino, no redimensionamento e reelaboração do conhecimento científico e nos processos de avaliação. Enfim, no conjunto de ações que constituem o paradigma de Educação que permeia a instituição.

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO

Em uma proposta de *Educação baseada em Competências*, a mobilização de recursos para a solução de situações-problema, a realização de projetos integradores, a pesquisa e estudos de caso, caracterizam-se como práticas educativas interdisciplinares e de contextualização. Tais práticas estão pautadas em:

- Direcionar as práticas de ensino dentro de uma visão contextualizada e interdisciplinar, em todas as etapas do processo.
- Inserir referenciais teórico-metodológicos com base num trabalho pedagógico focado na prática e voltado para situações reais de aprendizagem.
- Envolver docentes e alunos na busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem e do currículo, mediante a prática do planejamento e da avaliação contextualizada.
- Realizar o acompanhamento dos processos pedagógicos, de modo a instigar os profissionais à inovação pedagógica.
- Garantir condições de infraestrutura adequadas à realização do trabalho pedagógico.
- Estimular a prática de elaboração e recursos didáticos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação.
- Atrelar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão às necessidades da comunidade em todos os domínios sociais para os quais a instituição tenha potencial de atuação, seja tecnológico, cultural, político e educacional, no sentido mais amplo possível.
- Promover ações exitosas para o mundo acadêmico e que sejam inovadoras, cumprindo com função de realizar projetos integradores a partir de uma pesquisa de anterioridade que comprove o caráter de inovação das ideias propostas.
- Oportunizar mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais a partir de parcerias conveniadas, iniciando as ações em 2020 para garantir sua operacionalização nos demais anos de atendimento do PDI.

Em atendimento ao **modelo de negócio**, bem como as diretrizes da legislação vigente, as seguintes ações são prioritárias para os cursos e para a IES:

- Proporcionar uma formação dinâmica que possibilite o ingresso imediato no mercado.

- Revisar as matrizes curriculares constantemente, permitindo uma formação profissional consoante com as necessidades do mercado de trabalho.
- Ter como premissa básica “ensinar a fazer”, priorizando as aulas práticas.
- Inserir os ex-alunos no mercado, como resultado de um planejamento eficiente e eficaz.
- Desenvolver a capacidade de continuar a aprender.
- Desenvolver a capacidade de adaptar-se a novos desafios.
- Preparar acadêmicos para um novo perfil, que inclui a inserção no mercado de trabalho, o espírito empreendedor, o engajamento e comprometimento com os problemas da comunidade e do meio ambiente, o pensamento crítico para analisar e interpretar as informações do contexto e os princípios éticos para atuar como cidadão e profissional.
- Proporcionar a formação de profissionais competentes, criativos, autônomos, empreendedores, capazes de encontrar saídas e mercados.
- Proporcionar a integração com os mercados de trabalho.
- Estabelecer uma identidade própria, uma diferenciação de perfil e de condições de trabalho para cada curso.
- Integrar ensino, pesquisa e extensão, priorizando o cuidado e a atenção às necessidades da sociedade e da região; a flexibilização dos currículos; a atualização permanente dos projetos pedagógicos; a discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação; o incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente; a qualificação permanente do corpo docente; a manutenção e o controle da situação legal dos cursos; o apoio e acompanhamento da ação pedagógica; e o cumprimento das determinações legais presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, objetivando obter conceituação máxima da comunidade acadêmica.

Dentre as **premissas** elencadas a graduação contempla:

- um processo de expansão, com foco em tecnólogos a distância e engenharias de acordo com as tendências e demandas de mercado;
- infraestrutura adequada, moderna e renovada, com ambientes inovadores, mais dinâmicos para trabalhar com metodologias ativas de aprendizagem;
- projetos pedagógicos dimensionados de acordo com as necessidades do mercado, considerando critérios técnicos para avaliação, custo operacional, quantidade de alunos e valor das mensalidades coerentes e adequadas;
- projetos pedagógicos atualizados e consolidados, que visam ao acompanhamento das tendências nacionais e internacionais de ensino/aprendizagem, alcançando e mantendo um elevado padrão de qualidade;
- o desenvolvimento de ações e programas que discutem as questões de educação das relações étnico-raciais, bem como as questões temáticas que tratam das diversidades culturais, dos direitos humanos, da inclusão e da acessibilidade;
- cursos focados no saber fazer, tanto no presencial quanto no EaD, fazendo uso de simuladores e momentos presenciais para subsidiar o aprendizado.

Graduação Bacharelado/Licenciatura

O bacharelado na IES tem foco específico nas engenharias, sendo que hoje estão em andamento os cursos de engenharias mecânica, de controle e automação e de produção. A oferta das engenharias passou por uma estruturação a partir da definição de um modelo de negócio baseado em valores que sustentam a oferta de programas inovadores de engenharia. De acordo com o modelo de negócio construído, a proposta de valor e as atividades chave do modelo focam em:

- Engenharia com projetos em todo o curso – “*all the time*”, priorizando modelos que possam ser executados ao longo de todo o semestre, ou ano letivo.
- Desenvolvimento de projetos sociais, sustentáveis e tecnológicos em parceria com a Rede SENAI de Institutos, a indústria e a comunidade, com propostas vinculadas a matriz curricular de cada curso.
- Espaço de *networking*, com conexões com a indústria, a sociedade e o governo onde o aluno é o protagonista, fazendo uso de um espaço *maker* adequado ao aprendizado, o HUB SENAI, estimulando a competição e a cooperação por meio de desafios tecnológicos, oficinas de ideias, GrandPrix e Hackathons.
- Acompanhamento de *coaching/mentoring* acadêmico e de carreira, com orientações de mercado e eventos com foco no currículo para direcionar o perfil profissional.
- Parceria para oportunizar experiências internacionais com cursos, palestras, *startups*, voluntariados e imersões, identificando parcerias estratégicas, manutenção de um relacionamento sistemático, uso intensivo do HUB (espaço interativo dos cursos).

Graduação Tecnológica

A IES oferece cursos de graduação tecnológica presencial e a distância, seguindo o catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia. O detalhamento das propostas de valor e das atividades-chave para atender ao modelo de negócio são:

- Formar profissionais alinhados com demandas específicas da indústria.
- Promover ações para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.
- Atender e receber o aluno de forma excepcional.
- Ter infraestrutura diferenciada e ofertar experiências únicas.
- Desenvolver habilidades técnicas e socioemocionais, permitindo a inserção do estudante no mercado de trabalho.
- Garantir curso com maior foco em menor tempo, com cursos focados, carga horária mínima requerida para a integralização do curso, com flexibilidade curricular.
- Oferecer crédito estudantil e bolsas de estudo, aproximando os alunos com os Institutos de Pesquisa, disponibilizando um programa de crédito universitário e vinculando bolsas de estudo com projetos desenvolvidos em parceria com os institutos e os projetos sociais do Art. 170/171 do Governo do Estado.
- Oportunizar um conjunto de certificados intermediários e promoção de *networking*.
- Flexibilizar o aprendizado por meio de *blended learning*, disponibilizando até 40% de EaD na matriz curricular, uso de AVA e *Google Classroom*.
- Garantir desenvolvimento Profissional e de carreira.
- Oportunizar aproximação com os ISTs/ISIs.

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Os cursos **pós-graduação lato sensu**, segundo a Secretaria de Educação Superior (SESU), são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com caráter de educação continuada.

A IES oferta diversos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* incluindo *Master in Business Administration* (MBA, Cursos na área de Gestão) e *Master in Business Innovation* (MBI, Cursos na área de Inovação). Os cursos de MBAs e MBIs serão ofertados nos termos da Resolução CNE N°01/2018 na qual apresenta no Artigo 1º:

§ 3º Poderão ser incluídos na categoria de curso de pós-graduação lato sensu aqueles cuja oferta se ajuste aos termos desta Resolução, mediante declaração de equivalência pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

A declaração de equivalência prevista no Artigo 1 § 3º da Resolução CNE N°01/2018 é emitida pela mantenedora junto com o ato de autorização dos cursos.

Os cursos de Pós-Graduação oferecidos na IES são definidos com base nas áreas de atuação industrial (*clusters*) de cada região do estado.

O **público-alvo** dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* são candidatos diplomados em cursos de graduação (RESOLUÇÃO CNE Nº 1, DE 6 DE ABRIL DE 2018).

A coordenação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* é feita por profissionais capacitados com responsabilidade para gerenciar o andamento dos cursos, bem como pelo formato, estrutura e qualidade dos mesmos. Isso inclui projeto pedagógico, seleção e definição de professores, estabelecimento de convênios e parcerias, contato e planejamento junto às representações locais de parceiros da comunidade que solicitem por ações consorciadas.

Os cursos têm sua estrutura fundamentada em três modelos de negócios: o *Blended Learning*, contendo as modalidades de oferta EaD e Presencial, o 100% EaD (Assíncrona), contemplando cursos na modalidade de oferta EaD, e o Premium, contemplando cursos na modalidade de oferta EaD e Presencial. Nos projetos pedagógicos estão descritos os aspectos técnicos, bibliográficos, de carga horária e conteúdo disciplinar de cada curso. A cada curso se faz necessário um projeto estabelecendo seu formato, com eventuais variações de local, corpo docente e estrutura curricular.

a) Modelo Híbrido (Presencial/EaD) – *Blended Learning*

O detalhamento das propostas de valores e das atividades-chave da pós-graduação presencial para atender ao modelo de negócio são:

1. Desenvolver as principais competências técnicas e socioemocionais requeridas pelo mercado de trabalho para ser um especialista na sua área. Competências identificadas em pesquisas brasileiras e internacionais validadas com representantes dos setores produtivos e do ecossistema industrial nos Comitês Técnicos Setoriais.
2. Ofertar aulas com professores renomados e especialistas na área. Time de docentes diferenciados e previsão de palestras com *experts* para a aula inaugural.
3. Obter Certificações intermediárias ao longo do curso. Matriz curricular modular com certificações intermediárias.
4. Oferecer aulas diferenciadas com metodologias ativas de aprendizagem, baseada na MSEP.

5. Desenvolver projetos aplicados na prática e na área do curso, aulas baseadas em *Problem Based Learning* (PBL).
6. Fazer o curso em tempo otimizado, pois são 360h em 12 meses, com modelo padronizado.
7. Fazer *networking* com profissionais do ecossistema industrial.
8. Participar de uma imersão internacional para diferenciar-se no mercado de trabalho.
9. Desenvolver competências para empreender em seu próprio negócio, ou intra-empresarial.

b) Modelo a distância 100% EaD

O detalhamento das propostas de valores e das atividades-chave da pós-graduação EaD para atender ao modelo de negócio são:

1. DOCENTE COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
 - 1.1 Da teoria para a prática de forma colaborativa
 - 1.2 Contextualização do conhecimento, com casos reais e com a indústria
2. ALUNO COMO PROTAGONISTA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
 - 2.1 Aluno como o principal agente da aprendizagem
 - 2.2 Você estuda onde, como e quando quiser
3. METODOLOGIA 100% ONLINE COM AMBIENTE INTERATIVO
 - 3.1 Toda a flexibilidade do online
 - 3.2 Conhecimento contextualizado, autoexplicativo e com prática colaborativa
4. AUTONOMIA PARA ESTUDAR NO SEU TEMPO
 - 4.1 Gestão do tempo e do momento de estudar
 - 4.2 Agilidade e foco em tecnologias de suporte colaborativo
5. CONHECIMENTO CONECTADO AO MUNDO REAL
 - 5.1 Mentoria de profissionais especializados em escrever e divulgar
 - 5.2 Espaço real de divulgação
 - 5.3 Revista E-Tech para expor as suas publicações
6. EXPERIÊNCIA EM AMBIENTES DIFERENCIADOS
 - 6.1 Ambiente virtual de acesso rápido e dinâmico
 - 6.2 Videoaulas que simulam ambientes reais, como RV e RA
7. NETWORKING ATIVO
 - 7.1 Conexão com expertises da sua área de atuação
 - 7.2 Vivência 360°, com colegas, especialistas da IES, dos institutos e do SENAI/SC
8. REDE ALUMNI
 - 8.1 Construir *networking* com profissionais da indústria, do mercado e da academia
 - 8.2 Empregabilidade

c) Modelo Premium (*Master in Business Innovation*)

O modelo *premium* é construído junto com uma indústria parceira, tanto para a construção do perfil profissional quanto para o desenvolvimento da matriz curricular e operacionalização da sua oferta formativa.

O curso foca em demandas emergentes e no desenvolvimento de um perfil profissional personalizado, assim atendendo a propostas de valor específicas.

4.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Com relação a pós-graduação *stricto sensu*, a IES ainda não possui diretrizes predefinidas para sua implantação.

4.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

A Extensão Universitária é a ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária previamente definida, que contempla o princípio que estabelece a repercussão da ação na comunidade, gerando “Impacto e Transformação”, ou que atenda ao princípio constitucional da “Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão”.

A política da extensão da IES está orientada ao Parecer Nº 608/2018 do Conselho Nacional de Educação homologado pela Portaria Nº 1350/2018 que estabelece as diretrizes para a Extensão da Educação Superior Brasileira no que se refere à indissociabilidade entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão, a formação dos estudantes e a transformação social.

O programa de extensão da IES é um composto por um conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado. A política de Extensão é assumida como fonte de ensino e pesquisa, proporcionando aos alunos e docentes contato direto com a realidade da sociedade e do ecossistema da indústria a qual está inserida a IES.

A extensão é ofertada por meio da formação acadêmica, da transformação social e da formação corporativa/executiva. A extensão atenderá:

- as demandas da curricularização dos cursos de graduação previstas na legislação;
- a ampliação da oferta formativa, por meio de cursos realizados com nossos parceiros estratégicos, de alto valor agregado, com temas inovadores, tecnologias emergentes e atendimento as demandas da Indústria 4.0;
- as demandas da comunidade por meio de projetos sociais, com a possibilidade de trabalhar com o Fundo Social da Infância e Adolescência (FIA) ou a Mobilização Comunitária para oportunizar novos modelos de negócios para a sociedade;
- as indústrias, foco principal da instituição, por meio de cursos de liderança, cultura e engajamento, auxiliando no desenvolvimento de competências socioemocionais para que respondam de forma assertiva aos desafios do mundo corporativo, bem como nos *gaps* de *performance* a partir de uma trilha de aprendizagem focada em estratégias da organização.

O foco da proposta de valor da Extensão está relacionado a:

- Desenvolver as principais competências técnicas e socioemocionais requeridas pelo mercado de trabalho.
- Qualificar e atualizar os profissionais, apoiar a transformação do ecossistema industrial e atender as demandas do mercado de trabalho e da sociedade.
- Envolver-se em experiências de aprendizagem com alta taxa de transferência de conhecimento de forma rápida e aplicável.
- Envolver-se em experiências diferenciadas com metodologias ativas de aprendizagem e voltadas a *framework* de inovação.
- Atuar de maneira transformadora para o desenvolvimento social e regional da sociedade.
- Estimular o *networking* com profissionais do ecossistema industrial e demais segmentos da economia.
- Fortalecer os vínculos entre eternos alunos e IES, visando a integração de ambos com o mundo do trabalho e suas contribuições para a sociedade, além de aperfeiçoar as ações institucionais a partir da escuta ativa entre IES e egressos.
- Colaborar e atuar em programa de mobilidade internacional proporcionando a qualificação profissional por meio do conhecimento e convivência com outras culturas.

As seguintes atividades chaves estão previstas no âmbito da extensão:

- Revisar constantemente o portfólio de ações da extensão, permitindo que as ofertas estejam atualizadas com as necessidades de formação do estudante e necessidades de atuação e transformação das demandas da sociedade e ecossistema da Indústria.
- Desenvolver cursos de extensão com foco na formação do estudante, possibilitando a creditação curricular, certificação rápida e aplicável seja na vida acadêmica ou profissional.
- Ofertar cursos de extensão para a comunidade acadêmica e externa que estejam alinhados ao Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense e vinculados ao desenvolvimento da vocação industrial regional e estadual.
- Elaborar projetos aplicados de transformação social que sejam a interrelação da Instituição com os outros setores da sociedade e atendam às necessidades do ecossistema da Indústria e sociedade com efetividade na solução de problemas da comunidade local, proporcionando o desenvolvimento social e regional e consequentemente o aprimoramento das políticas públicas.
- Realizar eventos de apresentação, disseminação e exposição pública e livre com foco cultural, científico e/ou tecnológico para promover as ações realizadas no âmbito regional e/ou estadual garantindo a mobilidade acadêmica e acesso ao público externo.
- Desenvolver produções/publicações referente às ações de extensão como processo acadêmico no que se refere a geração de conhecimento com foco na formação pessoal, considerando o estudante como protagonista de sua formação técnica e que seja estendida para a comunidade interna e externa à Instituição.
- Participar do programa de mobilidade internacional proporcionando conhecimento e convivência com outras culturas como oportunidade para a qualificação pessoal por meio

de experiências acadêmicas e culturais no exterior e através do compartilhamento de conhecimento com acadêmicos estrangeiros em intercâmbio para o Brasil.

- Alavancar parceiros com força de atuação regional, estadual, nacional e internacional para mobilizar cursos, projetos e eventos através da mobilização comunitária de recursos, experiências de aprendizagem, inovação, auxiliar a entender as reais necessidades do mercado, ampliar a atuação e somar competências.
- Ativar e estruturar o programa de eternos alunos de graduação e pós-graduação através de uma rede para proporcionar o contato para networking, apresentar e oferecer oportunidades de trabalho e desenvolvimento contínuo através do acesso a conteúdos e inovação.

Frentes de atuação na Modalidades da Extensão

A extensão é o elo entre a IES e a comunidade como meio de integração e como instrumento de troca recíproca. É a abertura à comunidade, por meio de cursos, programações culturais, serviços e outras atividades. É, essencialmente, uma aplicação do ensino e pesquisa, integrando-se na solução de problemas e no atendimento às aspirações da sociedade.

As atividades de extensão são consideradas nos seus diversos enfoques, inclusive no referente ao verdadeiro serviço à comunidade e à população regional, de modo especial numa troca sistemática e no próprio confronto de saberes, numa comunicação efetiva da IES com o seu meio. Para o desenvolvimento das atividades considera-se a meta 12 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, aprovado pela Lei 13.005/2014, para a complementação das modalidades de ações de Extensão na IES no que tange as ações classificadas por meio de:

- Programas e serviços à comunidade, que serão atendidos por meio de ações articuladas entre os projetos de transformação social, os eventos culturais, científicos e tecnológicos propostos para a comunidade, permitindo a integração da IES com a sociedade.
- Projetos, realizados a partir de ações voltadas para a transformação social e desenvolvidos a partir de:
 - demanda social vista como negativa socioambientalmente ou como conflitante com os direitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais de uma população delimitada à IES;
 - reconhecimento dos vínculos da demanda identificada através de mecanismos de renúncia/incentivos fiscais de pessoa jurídica;
 - priorização de demandas que tenham relação com o Fundo da Infância e Adolescência (FIA - Lei Federal nº8069/1990) e através de mobilização de ações comunitárias; e
 - mobilização comunitária para impulsionar recursos para a demanda identificada com atuação local e ativação de atores e forças Regionais.
- Cursos de caráter teórico/prático com planejamento previsto na curricularização da graduação, com, no mínimo, 10% da carga horária alocada com este propósito.
- Eventos para a disseminação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos para consumo público ou com público específico, visando o conhecimento desenvolvido no Ensino Superior por meio de palestras, *webinars*, painéis, seminários, congressos, *hackathon*, grandprix de inovação e/ou festivais de acordo com calendário.

- Produção do conhecimento a partir de programas, projetos, cursos através da articulação entre currículo, formação, pesquisa e mundo do trabalho. A produção do conhecimento será realizada por meio de elaboração e publicação de artigos científicos que instrumentalizam ou que são resultantes das ações de ensino, pesquisa e extensão priorizando; bem como da participação e disseminação de conhecimento específico através de vídeos, *webinars*, palestras e/ou outros eventos temáticos.

A prática da Extensão esta a serviço da graduação e pós-graduação visando as áreas temáticas de atuação regional da IES e as competências STEAM. As diretrizes para a prática da extensão são:

- Fomentar, nas ações de extensão, o desenvolvimento dos estudantes, incentivando a participação do corpo discente em atividades de extensão e de iniciação científica e apoio à pesquisa.
- Estimular a produção de conhecimento por meio de publicações em eventos e revistas científicas e participações de eventos científicos e tecnológicos.

Desta fora a IES acredita que o processo de aprendizagem passa a basear-se e a depender de observações próprias, de atitudes flexíveis, questionadoras, que decorrem do diálogo e da interação com a realidade, para compreendê-la e transformá-la, e com isto englobando toda a comunidade acadêmica, a sociedade e, de maneira específica, as indústrias.

4.5 APROVAÇÃO DE CURSOS E ATUALIZAÇÃO CURRICULAR

Graduação

Após definição do perfil profissional e do desenho curricular de um curso o Pré-Projeto do curso é protocolado para análise e aprovação junto a Mantenedora, visto que a regulamentação do SENAI/SC em decorrência da autonomia requer aprovação no Conselho Regional.

Com a publicação da Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial passou a integrar o Sistema Federal de ensino, com **AUTONOMIA** para a **criação e oferta de cursos** e programas de educação profissional e tecnológica, mediante autorização dos respectivos Conselhos Regionais.

Com a autonomia, a equipe técnica da IES elabora o Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as orientações descritas na “[Formulário- Projeto do Produto](#)”, e conforme regras disponibilizadas na “[NP-209-SENAI - Ensino Superior](#)”, aprova no CONSUP e encaminha para o deliberação do Conselho Regional do SENAI/SC.

Após aprovação do Conselho Regional, a Resolução é postada no site SENAI Autonomia. O site (<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia>) é nacional e destinado à publicação dos atos (Resoluções) dos Conselhos Regionais do SENAI de autorização de funcionamento de cursos e programas de educação profissional e tecnológica. A oferta só é possível após autorização do curso por meio de Resolução disponibilizada no Sistema e-MEC.

Para os **cursos de bacharelado**, a IES também deverá aprovar os cursos no Conselho Regional do SENAI/SC e depois solicitar aprovação no MEC, devido a Autonomia não se estender para os cursos de bacharelado. Assim, os cursos são protocolados no Sistema e_MEC para autorização, conforme calendário disponibilizado anualmente.

A **atualização curricular** é feita pelo NDE, juntamente com os docentes convidados, e pelo Comitê Técnico Setorial, caso o perfil profissional precise ser readequado, conforme diretrizes predefinidas no item 3.3.3 deste documento.

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Na Pós-Graduação os currículos dos cursos são compostos pelas competências a serem desenvolvidas no curso e o detalhamento das unidades curriculares, que são constituídas pelos conhecimentos a serem desenvolvidos. A IES atende, na íntegra, a Resolução 01/2018.

O CONSUP aprova a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* previstos para o ano e o Coordenador elabora o Projeto Pedagógico do Curso, de acordo com as orientações descritas na “[Formulário - Projeto do Produto](#)” e conforme regras descritas na “NP-209 – Ensino Superior”, e encaminha para assinatura do Diretor Regional do SENAI/SC.

A oferta só é possível após protocolo no Sistema de Gestão de Negócio (SGN) e cadastro no Sistema e-MEC.

Os cursos já autorizados que precisarem de atualização na matriz curricular ou em informações específicas do projeto pedagógico do curso, que não alteram o perfil profissional do egresso, devem passar por aprovação na Mantenedora (SENAI/SC) por meio de elaboração de Parecer Técnico.

4.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

A pesquisa é um elemento de sustentação da qualidade do ensino ao mesmo tempo em que é um campo de aplicação do conhecimento produzido nos ambientes de aprendizagem. A IES, como instituição oriunda do meio industrial, tem no seu DNA a vocação de atender a indústria, em seus pilares fundamentais (ensino, pesquisa e extensão).

Em se tratando de pesquisa, a IES atua estrategicamente tanto na pesquisa básica experimental quanto na pesquisa aplicada voltada para problemas da indústria e da comunidade em geral. Assim sendo, cabe a IES articular a pesquisa de ponta, com a transferência dos resultados por ela produzidos para a comunidade, reafirmando o compromisso social e comunitário da instituição. A pesquisa com impacto em atores do ecossistema (outros que não a indústria) deve ser constantemente perseguida por toda a comunidade docente e discentes da instituição, dos diversos programas e níveis de estudo. De se referir ainda que **a IES almeja ser, até 2025, o parceiro primordial da indústria catarinense** no que tange o desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada.

A pesquisa guia-se por princípios e objetivos claros, apoia-se numa estrutura organizacional apropriada e é traduzida em ações de suporte ao desenvolvimento de uma sólida cultura de pesquisa, conducente a resultados tangíveis para a indústria e para a sociedade como um todo.

Os **princípios** que norteiam a pesquisa na IES são os seguintes:

- a pesquisa é um elemento de sustentação e de enriquecimento da docência;
- a pesquisa é um instrumento de projeção, no seio da comunidade, do conhecimento produzido pela instituição;
- a pesquisa da instituição pode agregar necessidades e problemas do mundo real, aportados por discentes e por outros atores da comunidade externa;
- a pesquisa deve envolver, sempre que possível, todos os membros da comunidade acadêmica da instituição;
- a pesquisa deve ser um instrumento de fortalecimento do processo de internacionalização da instituição.

Os **objetivos** da pesquisa na IES são os seguintes:

- **Objetivo geral:** estimular o desenvolvimento da pesquisa acadêmica (básica, experimental e de ponta) e da pesquisa aplicada (em problemas da comunidade externa) a fim de gerar valor para a sociedade.
- **Objetivos específicos:**
 - Ser reconhecida como instituição de referência na pesquisa tecnológica aplicada no estado de Santa Catarina.
 - Fomentar a criação de conhecimento fundamental (para apoiar a docência) e de ponta (para ser aplicada em projetos com a sociedade).
 - Criar um vetor de desenvolvimento a projeção social, produzindo pesquisas que abordem os problemas da sociedade.
 - Construir e fortalecer um canal de interação com o ensino e a extensão, através de programas de incentivo à pesquisa conectados aos programas de ensino e aos programas de extensão da instituição.

Estrutura organizacional

O pilar organizacional da estratégia de pesquisa é a Gerência de Pesquisa e Inovação (GPI). Criada para atuar de maneira transversal, esta Gerência tem a missão de planejar, executar e acompanhar as ações que promovam e fortaleçam tanto a pesquisa como a inovação na instituição. Resumidamente, a GPI deve criar um plano estratégico (periodicamente revisitado) para orientar os rumos da pesquisa institucional (e.g. áreas prioritárias, fundos próprios de fomento e projetos guarda-chuva), no âmbito dos cursos de graduação (e também de pós-graduação, quando autorizada no CEUNI), apoiar a captação de fomento externo (nacional e/ou internacional), apoiar e promover a divulgação da produção intelectual da instituição.

A IES visa, também, construir uma política de desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada de cunho tecnológico por meio de convênios com empresas e organismos financiadores, incluindo o financiamento direto e a concessão de bolsas, a partir de agências de fomento públicas (e.g. CNPq e FAPESC) ou privadas (SENAI-DN, IEL, SEBRAE) e ainda com financiamento próprio de empresas da região.

Na IES a pesquisa é vista também como um componente basilar para o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Os resultados da pesquisa podem alimentar as práticas docentes, no sentido em que tanto docentes como discentes construirão conhecimento específico coletivamente, durante a concepção e execução de um projeto de pesquisa. Assim sendo, caberá à Gerência de Ensino monitorar a apropriação, nas unidades curriculares dos cursos da instituição, dos conhecimentos gerados pela pesquisa.

A IES ambiciona promover a criação de grupos de pesquisa, aproveitando a potencial sinergia com os Institutos SENAI de Inovação (ISIs), operados pela Mantenedora, o SENAI/SC. Atualmente a mantenedora possui 3 ISIs, sendo 2 deles em Joinville e 1 em Florianópolis, trabalhando respectivamente em sistemas de manufatura e laser, e em sistemas embarcados. Eles fazem parte de uma rede nacional que conta com 26 ISIs espalhados pelo país, cuja missão é preencher o gap existente entre a academia e a indústria no Brasil, através do desenvolvimento de pesquisa tecnológica aplicada aos problemas da indústria. Os ISIs podem ser fontes de bolsas de incentivo à pesquisa para os discentes da instituição, o que certamente representará um grande valor agregado na formação dos acadêmicos.

Ações de suporte

A IES tem o compromisso de ofertar condições e recursos para que a pesquisa seja uma parte vibrante da instituição. Várias ações estão planejadas para sustentar este compromisso, nomeadamente:

- (i) fundos para o programa institucional de pesquisa;
- (ii) programa de iniciação científica e tecnológica (PICT);
- (iii) promoção da internacionalização da instituição; e
- (iv) outros incentivos.

Fundos para o programa institucional de pesquisa

A IES publicará, em período a ser definido, um programa estratégico de direcionamento da pesquisa institucional, o qual será amparado financeiramente com recursos provenientes da mantenedora, cujo montante será definido anualmente de acordo com a realidade financeira do momento. O acesso aos fundos do programa será regido por edital interno específico para o efeito.

Este programa apontará as grandes áreas de pesquisa (básica e aplicada), as quais estarão fortemente relacionadas às necessidades da indústria da região e do estado, mas também estarão voltadas a temas de interesse da sociedade em geral. Assim sendo, alguns exemplos de áreas de pesquisa relevantes são manufatura avançada, manufatura aditiva, fabricação digital, mobilidade elétrica, automação e robótica, acessibilidade e energias renováveis. O programa de pesquisa incluirá também temas de pesquisa ou projetos que apóiem soluções para problemas específicos de uma comunidade.

Importa referir ainda que a IES estimulará a captação de projetos externos (financiados por agências nacionais e/ou internacionais), os quais eventualmente podem estar em áreas que não constam das áreas estratégicas. Entende-se que esta prática reforça a presença da instituição nos meios da pesquisa, ao mesmo tempo em que aporta recursos que ajudam a desenvolver as capacidades da instituição.

De se notar também que avaliação periódica da produção do corpo docente é um mecanismo estratégico dentro da política de incentivo à pesquisa. A produção acadêmica dos docentes da instituição é parte fundamental na progressão funcional, como apresentado na política de gestão do corpo docente.

Programa de iniciação científica e tecnológica (PICT)

O programa de iniciação científica e/ou tecnológica visa promover os primeiros contatos dos discentes com a pesquisa acadêmica. Por um lado, os discentes são convidados a conhecer o mundo da pesquisa, o que eventualmente despertará neles um lado pesquisador. Por outro lado, o envolvimento dos discentes em projetos de pesquisa é uma grande fonte de aprendizagem profissional, que contribui sobremaneira para a formação daqueles discentes. O envolvimento em um projeto de iniciação científica e/ou tecnológica oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver várias capacidades (e.g. organização, planejamento, criatividade, superação de obstáculos imprevistos) que agregam valor ao futuro profissional.

Neste sentido, o envolvimento em projetos de pesquisa representa também um elemento relevante de preparação para o exercício profissional de qualidade, a ser praticado pelos egressos. De se notar também que este programa deve ser inclusivo e, como tal, deve estar preparado para acolher discentes com deficiência e necessidades educativas especiais nos projetos.

A participação no programa de iniciação científica e/ou tecnológica será regida por edital próprio para o efeito, com regras claramente definidas e publicado anualmente. O referido edital deverá ser aberto a toda a comunidade acadêmica da instituição.

Outros incentivos

Outras formas de incentivo vislumbradas pela IES são os seguintes:

- (i) apoio à publicação de artigos científicos em periódicos e em conferências nacionais;
- (ii) apoio à participação em eventos acadêmicos e científicos nacionais (e.g. fórmula SAE drone, COBENGE);
- (iii) fundos para suportar a organização de eventos acadêmicos e científicos na própria instituição (e.g. Jornadas Acadêmica, palestras, workshops e seminário científicos).

4.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A IES estimula a difusão da produção acadêmica apoiando os docentes na participação em eventos científicos e oferecendo a Revista E-Tech como uma plataforma digital para a publicação de artigos, estudos de casos, entre outros, na área multidisciplinar.

A Revista E-Tech, de 2015 até hoje, possui *qualis* B3. No ano de 2018 a revista foi totalmente reestruturada para atender os pré-requisitos propostos para aumentar seus *qualis*.

A Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial tem o objetivo de divulgar estudos e pesquisas multidisciplinares a partir de suas publicações semestrais. Existe a divulgação externa para a submissão de recebe artigos inéditos de pesquisadores e estudiosos das áreas temáticas de interesse da revista, trabalhos publicados em anais de eventos científicos considerados, desde que estejam na sua forma final para publicação.

A Revista utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais a automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O SEER segue a política de arquivos abertos que e uma tendência mundial para divulgação.

Eventos nacionais são incentivados aos docentes e discentes e existe ajuda de custo, devidamente comprovada, para participação.

O SENAI/SC possui Núcleos de EaD onde os docentes da IES prestam suporte para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos, como conteudistas, e tecnológicos, como desenvolvedores, para subsidiar as práticas pedagógicas EaD.

No whatsapp da IES são divulgadas, frequentemente, oportunidades para participação em congressos nacionais e internacionais, bem como as possibilidades de submissão de artigos.

4.8 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A IES possui um programa de acompanhamento de egressos realizado através de uma pesquisa externa que visa levantar dados dos alunos egressos com o objetivo de verificar se as competências desenvolvidas no curso estão em consonância com o mercado de trabalho, bem como implementar melhorias, quando for o caso.

A pesquisa é realizada anualmente e garantir sua operacionalização é responsabilidade da Mantenedora. Os indicadores da pesquisa são monitorados e servem de gatilho para o Programa de Participação nos Resultados (PPR), sendo eles: Taxa de egressos que continuam estudando (%); Taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho (%); Nível de desemprego dos egressos (%); Taxa de egressos ocupados na área de formação (%); Taxa de ocupação de egressos em outros segmentos contribuintes do SENAI (%); Taxa de egressos ocupados no mercado formal (%); Comparação da renda mensal dos egressos ocupados na área de formação x ocupados fora da área (%); Percentual de egressos com dificuldade no desempenho; e Taxa de egressos fidelizados no SENAI (%).

A pesquisa é corporativa e o indicador que mede a taxa de empregabilidade é gerenciado, anualmente, pela instituição.

Os resultados das pesquisas são acompanhados pela CPA e detalhados no eixo 1.

As ações institucionais implantadas quando da verificação do egresso e seu posicionamento no mercado de trabalho são subsídios para que a IES implemente ações para melhoria com relação à sua atuação profissional. Tais indicadores dão sustentabilidade para aperfeiçoamento de programas como:

1. Os Indicadores da Empregabilidade

No questionário aplicado junto à pesquisa de egressos, a IES consegue identificar o posicionamento dos seus egressos no mercado de trabalho. Nos últimos anos a média de empregabilidade dos egressos na IES é de 90%.

2. A Reestruturação dos Cursos

Os cursos de graduação da IES são acompanhados durante o período letivo pelo Núcleo Docente Estruturante, que dentre suas tarefas visa identificar oportunidades de melhoria no perfil profissional e no desenho curricular. O retorno dos egressos é fator primordial para a reestruturação dos nossos cursos, atendendo assim a demanda da indústria e do mercado de trabalho.

A partir das análises do NDE e da necessidade de reestruturação, o Comitê Técnico Setorial é acionado para juntos, estudar as melhorias propostas e sugerir as mudanças necessárias. Ação importante no contexto da IES, já que deste Comitê participa, também, representante da indústria para apresentar as necessidades apresentadas a partir das demandas da indústria.

3. O Desenvolvimento das competências

A pesquisa com os egressos norteia as tendências pedagógicas da IES, permitindo o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem, construindo competências que:

- incentivem o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- incentivem a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- desenvolvam competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- propiciem a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- promovam a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;

- propiciem o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- adotem a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- garantam a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

4. Estágio curricular

Os egressos nos fornecem subsídios para melhorar as oportunidades de estágio, para o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes da IES, sendo *input* necessário para que (re)avale o desenho curricular do curso e verifique se as expectativas do mundo do trabalho são atendidas.

4.9 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INTERNACIONALIZAÇÃO

Promoção da internacionalização da instituição

A interação no meio acadêmico internacional é de fundamental importância para o crescimento da IES. Assim, a instituição visa lançar mão de mecanismos que facilitem esta interação, a qual deverá ser focada em docentes e discentes, nomeadamente:

- a busca de parcerias internacionais que promovam o intercâmbio de alunos e projetos, e que potencialmente permitam o desenvolvimento de projetos colaborativos de pesquisa;
- a cocriação de convênios conducentes a processos de dupla diplomação nos níveis de ensino ofertados pela instituição;
- a cooperação formal com instituições internacionais que aportem conhecimento de ponta e experiência de excelência;
- a oferta de serviços internos de apoio à tradução de artigos e documentos científicos para a língua inglesa;
- a criação de parcerias que ajudem na capacitação da comunidade acadêmica em idiomas estrangeiros;
- acesso a revistas internacionais de qualidade;
- apoio à publicação de artigos científicos em periódicos nacionais/internacionais; e
- o apoio à participação de docentes e de discentes em eventos acadêmicos e científicos internacionais, segundo regras definidas pela mantenedora.

Outros incentivos

Outras formas de incentivo vislumbradas pela IES são:

- apoio à publicação de artigos científicos em periódicos e em conferências nacionais;
- apoio à participação em eventos acadêmicos e científicos nacionais (e.g. fórmula SAE drone, COBENGE);
- fundos para suportar a organização de eventos acadêmicos e científicos na própria instituição (e.g. Jornadas Acadêmica, palestras, workshops e seminário científicos).

4.10 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

O principal mecanismo de comunicação com a comunidade externa é o *site* (www.sc.senai.br/cursos) de cursos, onde estão disponíveis informações de todos os programas ofertados, processo seletivo, requisitos, calendários e eventos diversos.

Por meio do *site* www.sc.senai.br/faculdades estão divulgados e publicados os documentos institucionais relevantes (PDI, Regimento, Relatório de Avaliação Institucional, Projetos de Curso, Projetos Integradores, Regulamentos, Política de descontos, Edital, Relação de Docentes, etc.). Além disso, no *site* <<http://sc.senai.br/pt-br/descontos>> estão disponíveis todas as informações de política de descontos, regulamentos promocionais, bolsa e financiamentos oferecidos pela instituição. Todas regras de operação da política estão detalhadas como Procedimentos Operacionais (“PO-000-COMAR - Política de Descontos”) e disponibilizada na Base do Conhecimento.

A comunicação externa é realizada em parceria entre a Mantenedora e a IES, a partir da definição das estratégias previstas no orçamento. Assim, a Mantenedora disponibiliza para a IES os seguintes canais de atendimento:

- Fale Conosco - disponível por meio de formulário eletrônico e utilizado para envio solicitações de informações, dúvidas, sugestões e/ou reclamações/apelações de clientes e usuários de produtos e serviços prestados ou adquiridos.
- SAC - Serviço de atendimento ao cliente - engloba o atendimento receptivo telefônico (0800 481212), por e-mail (faleconosco@fiesc.com.br) e whatsapp corporativo (48 84220162), para solicitações de informações em geral.
- Ouvidoria - disponível por meio de formulário eletrônico, atendimento receptivo telefônico (48 3231-4156) e por e-mail (ouvidoria@fiesc.com.br).

Esses canais visam facilitar o acesso da comunidade, clientes e demais públicos de interesse as informações da instituição. Toda a informação recebida é processada no Sistema Web CRM (Central de Relacionamento com o Mercado) e direcionada em primeira instância para análise do tipo de solicitação e encaminhado do atendimento, conforme possibilidades a seguir:

- Denúncia: o cliente será orientado a registrar sua solicitação no site institucional por meio do link: www.linhaetica.com.br/etica/index.php?module=empdenuncia&action=inicial&urlc=nossocanal.
- Sugestões, Reclamações e Apelações: a solicitação é recebida e encaminhada para tratamento local, por meio da unidade de interesse, e/ou corporativamente, quando aplicável, por meio dos pontos focais designados nas respectivas regiões e via chamado para as áreas compartilhadas.
- Informações/dúvidas não contempladas no escopo de atendimento da Central de Relacionamento: o tratamento é feito por meio dos pontos focais designados pelas entidades nas respectivas regiões.

Os detalhes do processo, bem como os prazos para atendimento, papéis e responsabilidades estão disponíveis como uma norma interna e disponível na Base de Conhecimento (NP-004-COMAR - Serviço de Atendimento ao Consumidor – SAC).

A IES utiliza o telefone (48) 3231-4156 disponibilizado pela Mantenedora para a Ouvidoria:

- A Ouvidoria tem o objetivo de mediar o diálogo entre o Sistema Indústria e seus clientes para promover a solução de problemas relevantes, que não tenham sido resolvidos previamente pelo SAC. Além disso, é um canal de recebimento de sugestões e elogios.
- O Canal de ética é uma ferramenta exclusiva para a comunicação segura de condutas que estejam em inconformidade com os princípios éticos e/ou legislação vigente. Os contatos realizados através do Canal de Ética são verificados de forma transparente por uma empresa independente, e as informações analisadas por um comitê, garantindo a confidencialidade, o sigilo e o tratamento adequado.
- Acesso aos recursos: <http://transparencia.sc.senai.br/fale-conosco>, <http://transparencia.sc.senai.br/ouvidoria> ou ainda, www.linhaetica.com.br/etica/index.php?module=empdenuncia&action=inicial&urlc=nos_socanal.

As redes sociais são institucionais, possuem perfis próprios por unidade do SENAI, bem como para o CEUNI. Hoje temos canais específicos para as faculdades SENAI no LinkedIn e no Instagram, no entanto a Mantenedora disponibiliza acesso para os seguintes canais:

- LinkedIn - <https://www.linkedin.com/showcase/faculdade-senai-sc/about/>
- Facebook - <https://www.facebook.com/senaisc/>
- Twitter - <http://www.twitter.com/SENAISC>
- YouTube - <https://www.youtube.com/user/senaiconhecimento>
- Instagram - <https://www.instagram.com/faculdadesenaisc/>

Para a IES, as seguintes ações de Comunicação estão sendo consideradas estratégicas:

- Campanha de Mídia Digital no Google (*Google Ads*). Usamos o Google Ads para promover nossos produtos ou serviços e aumentar o reconhecimento e o tráfego do *website*.
- Rede de Pesquisa Google: Anúncios exibidos na rede de pesquisa do Google quando o usuário procura por um produto ou serviço.
- Rede de *Display*, anúncios exibidos em sites parceiros do Google, site e blogs que se inscreveram nos programas de afiliados Google, conhecido como AdSense.
- *Youtube*: Anúncios que aparecem na rede Youtube para o público de interesse selecionado. Os anúncios podem ser em formato de texto, imagens e vídeos.
- Campanha de Mídia Digital nas Redes Sociais (*Instagram Ads, Facebook Ads, LinkedIn Ads*). Utilizamos as redes sociais para realizar campanhas de mídia onde o objetivo é impactar nosso público de interesse. Os anúncios são exibidos nas redes sociais de acordo com o perfil do público e segmentação geográfica que escolhemos, que varia de produto para produto. Os anúncios podem ser exibidos em formatos de textos, mensagens, imagens, vídeos, etc.
- Mídia Digital em canais como *Spotify, Waze, Aplicativos*, outros: Cada canal digital possui sua característica e especificidade para exibir anúncios. Sempre seguimos as políticas e diretrizes dos meios em que vamos anunciar, garantindo assim a efetividade e transparência da nossa comunicação com o público.

O sítio possibilitará ferramentas que permitam a qualquer pessoa navegar, entender, perceber e interagir com o conteúdo de forma eficaz. Utilizaremos tradução digital e automática para a Língua Brasileira de Sinais, além de seguir as regras definidas no padrão brasileiro e-MAG, para a criação de sites das instituições brasileiras.

Materiais impressos e/ou eletrônicos são outras formas de comunicação com a comunidade externa, e serão também utilizados pela IES, além de mídia veiculada em ambientes *online* e *offline*.

EVOLUÇÃO PREVISTA PARA A REDE SENAI/SC DE ENSINO SUPERIOR

Uma evolução é fazer com que a comunicação aconteça, principalmente, por meio de canais digitais na Internet. As informações estarão organizadas de acordo com o interesse dos públicos que compõe a comunidade interna e externa. Para os candidatos, por exemplo, estarão disponíveis informações sobre todos os programas e os respectivos processos seletivos, requisitos, eventos e calendários. Já para os pesquisadores serão apresentadas informações sobre o corpo docente, trabalhos em andamento e um acesso a uma página específica cuja missão é comunicar a produção acadêmica da IES. Finalmente, para empresas e organizações, estarão disponíveis informações sobre a área de Programas Customizados, sobre o Núcleo de Carreiras (para oferta de vagas e acesso a alunos).

No portal teremos informações sobre os cursos de graduação e pós-graduação, notícias e reportagens da comunidade interna, agenda de eventos, oportunidades profissionais, bem como, uma galeria de vídeos e fotos para que a comunidade externa conheça a IES. Existe ainda a presença nas redes sociais com a sugestão dos seguintes perfis: Instagram (<https://www.instagram.com/ceuni>), Facebook (<https://www.facebook.com/ceuni>), LinkedIn (<https://www.linkedin.com/ceuni>) e Youtube (<https://www.youtube.com/ceuni>). O conteúdo publicado respeitará as características de cada rede social, levando em conta suas boas práticas. Nas redes sociais serão publicados conteúdos com cunho institucional e promocional, como depoimento de docentes e alunos, cases de sucesso, instalações físicas, situações de aprendizagem, ações promocionais, entre outros.

4.11 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA

Para a comunidade interna a IES atualmente utiliza diferentes canais de comunicação, nomeadamente:

- **Site:** espaço onde são incluídas as atividades acadêmicas, os eventos e participação em concursos/prêmios, a infraestrutura e as informações dos cursos. Acesso em: <http://www.sc.senai.br/faculdades-senai>.
- **Espaço do Estudante:** é um espaço exclusivo para o aluno que também dá acesso ao ambiente virtual para todos os cursos da IES. Por este espaço o aluno pode acessar os dados da matriz curricular do seu curso, regimentos, projeto pedagógico do curso, manual do estudante, manual de TCC, entre outros documentos.

O Espaço do Estudante está disponível no endereço <estudante.sesisenai.org.br>. Seu acesso é possível por meio da internet e de aplicativo específico, desenvolvido para o público interno. Lá é possível acompanhar relatórios de frequência, desempenho de notas, informações financeiras, acompanhamento de responsáveis, notícias, quadro de horários, documentos e fale conosco.

- **SGN:** espaço exclusivo para docentes e corpo técnico-administrativo, pois contempla as informações de registro acadêmico dos estudantes. Neste espaço o docente encontra o diário de classe, onde faz a chamada *online*, o coordenador pedagógico encontra os

registros dos docentes elencado dificuldades encontradas pelos estudantes, a secretaria acadêmica acompanha as informações do curso e disponibiliza a comunidade interna, e o financeira disponibiliza o boleto mensal.

- **Ouvidoria:** espaço destinado ao estudante para que se manifeste quanto aos processos didático-pedagógicos da IES, ao relacionamento com os docentes, a coordenação, entre outros de interesse de ambas as partes. O estudante pode comunicar-se com a ouvidoria por meio do (48) 3231-4156, pelo Fale Conosco no “Espaço do Estudante”, inserindo comentários na caixa de sugestões junto a Secretaria Acadêmica, ou pessoalmente por meio de horário previamente agendado com a Coordenação Pedagógica.

O objetivo da ouvidoria é: (i) assegurar a participação da comunidade interna, bem como externa, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas; (ii) reunir informações sobre diversos aspectos da instituição, encaminhando em curto espaço de tempo a quem de direito para prover soluções e contribuindo assim para a gestão institucional; e (iii) apurar resultados e encaminhar à Coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para servir como instrumento de análise.

- **Apresentação dos projetos integradores** desenvolvidos pelos acadêmicos em ambientes previamente definidos, ou eventos do SENAI/SC com abertura para toda a comunidade externa e para a indústria;
- **Revistas científicas digitais:** Revista E-Tech – Tecnologia para a Competitividade Tecnológica, classificada como B3 no índice QUALIS da Capes, publicações dos docentes e discentes da IES, além de outros autores interessados em publicar.
- **Murais, painéis, totens e banners:** Disponibilizados para divulgações de informações e divulgação de cursos, eventos, resultados da CPA, entre outros.
- **Reuniões e comunicados internos:** reuniões realizadas periodicamente para disseminação das informações internamente.
- **Intranet:** disponibilizada ao corpo docente e ao corpo técnico administrativo com informações pertinentes a: comunicados de endomarketing, acesso a base do conhecimento, aos ramais dos demais colaboradores, a central de serviços para abertura de chamados (solicitações e manutenção), acompanhamento do ponto, novos profissionais, galeria de fotos, divulgação de aniversariantes, entre outras comunicações pertinentes ao mundo acadêmico e necessárias para o andamento dos processos.
- **Workplace:** rede social corporativa disponibilizada para todos os colaboradores com o intuito de compartilhamento de conhecimentos, divulgação de ações estratégicas e comunicação interna dos principais eventos que acontecem na instituição.

De se notar que todos estes canais serão reaproveitados pela IES, com nomenclatura apropriada e adequação necessária para que os canais suportem o funcionamento para o Centro Universitário.

4.12 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

No ato da matrícula todos os estudantes vinculados aos cursos da IES recebem *login* e senha de acesso para as plataformas acadêmicas disponibilizadas pela IES, nomeadamente: o Espaço do Estudante, o Sistema *Pergamun*, a *Pearson*, o Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, o Fale Conosco/Ouvidoria, a Área de Documentos Acadêmicos, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), acesso ao boleto e ao Mural de Notificações. Este procedimento será mantido para os alunos da IES.

A IES possui parceria com a plataforma Google e todos os acadêmicos recebem e-mail da instituição, que será sua forma de acesso a todos os ambientes e espaços virtuais especificados.

A política para o atendimento aos discentes contempla:

1. Ingresso por meio de Processo Seletivo

O acesso aos cursos da IES dá-se por meio de processo seletivo, aberto aos concluintes do ensino médio ou equivalente e realizado de modo a garantir a igualdade de oportunidades e de critérios de julgamento, classificando os acadêmicos de acordo com seu desempenho. A forma de ingresso e sua operacionalização estão descritos em *editais específicos* lançados por ocasião de cada turma aberta. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, a IES realizará processo seletivo especial ou lançará Edital de Vagas Remanescentes. Ainda restando vagas, nelas poderão ser recebidos acadêmicos transferidos de outras instituições de ensino superior, de outros cursos de graduação da própria IES ou portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

2. Matrícula para garantir o vínculo com a IES

A matrícula é realizada dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico e em edital, devendo ser apresentada documentação solicitada, conforme estabelecido nas normas internas da instituição. A matrícula deve ser renovada a cada período letivo, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico. A não renovação da matrícula implica abandono do curso e desligamento da IES. O aluno se matricula em unidades curriculares e deve cursá-las com frequência e aproveitamento. A periodicidade letiva dos cursos é semestral.

3. Manual do Estudante para sentir-se conhecedor da IES

Para ciência de todos os processos da IES o manual é disponibilizado aos acadêmicos durante o período de integração, quando todos estão devidamente matriculados e possuem *login* e senha de acesso para o 'Espaço do Estudante'. No 'Manual do Estudante' o acadêmico encontra as principais informações sobre a IES, entre elas:

- um breve histórico da Instituição que consta do perfil institucional, as áreas de atuação e os setores econômicos atendidos, a explicação da estrutura física, as diretrizes organizacionais e focos estratégicos de atuação;
- a proposta pedagógica da instituição;
- os critérios de avaliação da aprendizagem, levando-se em consideração a concepção, as formas e procedimentos de avaliação, aprovação e reprovação, frequência mínima requerida e as formas de recuperação;
- informações sobre o perfil do egresso dos cursos disponibilizados;
- regras para as AACs, o estágio e o TCC;
- a política de direitos e deveres dos estudantes e as possíveis sanções;
- o uso da Rede de Bibliotecas e as principais possibilidades de acesso;
- a política de pesquisa e de extensão da IES;
- informações sobre bolsa de estudos, política de descontos e financiamentos;
- instruções sobre a Pesquisa de Entrada e de Saída, a de Satisfação e a do Egresso;
- informações sobre o Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI);
- instruções para uso dos diferentes ambientes da IES; e

- o funcionamento dos setores de atendimento, com horários e colaboradores responsáveis.

O 'Manual do Estudante' fica, permanentemente, postado no 'Espaço do Estudante', à disposição dos acadêmicos.

4. Apoio pedagógico para suporte as dificuldades

A IES conta com a coordenação pedagógica, que é específica para atendimento tanto aos discentes e quanto aos docentes.

O atendimento aos processos de ensino e de aprendizagem são acompanhados pela coordenação pedagógica, que é responsável também por avaliar as dificuldades encontradas por ambos durante o período letivo e sugerir mudanças, se necessário. A coordenação pedagógica é responsável pelos processos de inclusão na IES e, juntamente com a equipe do PSAI, deverá buscar soluções para as dificuldades das pessoas portadoras de deficiência (PCDs). Nos casos em que as soluções não sejam adequadas, o suporte dos Grupos de Apoio Local (GAL), por meio das instituições parceiras (Fundações, APAES, e similares), deverá ser acionado para auxiliar os estudantes que enfrentam dificuldades.

5. Colegiado de curso para acompanhamento do desempenho

De acordo com o Regimento da IES, o colegiado para os cursos de graduação é um órgão de natureza deliberativa em assuntos didático-pedagógicos referentes ao curso com o objetivo de avaliar e acompanhar o processo ensino/aprendizagem, a relação docente/tutor/discente e a adequação dos procedimentos de cada etapa do processo educacional tomando como base os documentos norteadores da instituição. O colegiado é composto por representante do corpo discente, docentes/tutores da turma e semestre em questão, Coordenador do Curso e Coordenador Pedagógico. As atribuições do colegiado, para o processos pedagógicos, são:

- levantar as dificuldades da turma quanto ao processo ensino e de aprendizagem, o relacionamento entre os próprios estudantes e outros assuntos específicos da turma;
- sugerir medidas didático-pedagógicas a serem adotadas, visando superar as dificuldades detectadas;
- emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino e de aprendizagem, decidindo pela revisão da nota, anulação e repetição de testes, provas e trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar em que ocorram irregularidades ou dúvidas por parte dos estudantes, pais ou responsáveis, quanto aos resultados obtidos;
- avaliar as atividades dos docentes/tutores e estudantes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação, com vistas à melhoria do processo ensino e de aprendizagem;
- propor medidas para melhorias em relação ao aproveitamento escolar, a integração e ao relacionamento dos estudantes; e
- estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos estudantes, respeitando o que está definido no Projeto do Curso e em consonância com o Projeto Político Pedagógico das unidades.

As ações decorrentes do Colegiado são acompanhadas pelo Coordenador de Curso e todos os discentes elencados durante as reuniões recebem suporte pedagógico.

Os alinhamentos entre o discente e o Coordenador Pedagógico são repassados, posteriormente, ao docente/tutor com o intuito de oferecer suporte didático-pedagógico para as ações desencadeadas em busca de uma recuperação paralela dos conhecimentos.

6. Recuperação final como oportunidade extra

A recuperação ocorre de forma contínua nos ambientes pedagógicos em que o docente/tutor cria novas situações desafiadoras e dá atendimento ao aluno que dela necessitar. Ao final de cada semestre letivo o estudante poderá recuperar-se realizando uma atividade avaliativa, guiada pelo docente, podendo ser de caráter teórico, prático ou ambos. A IES tem autonomia para programar atividades de recuperação a partir do planejamento semestral realizado em conjunto com os docentes. As atividades de recuperação podem ser realizadas em períodos e horários distintos ao da oferta do curso.

7. Nivelamento para melhorar o desempenho acadêmico

A IES oferece aos estudantes oportunidade de nivelamento, no início do semestre letivo, a partir da alocação das horas iniciais das unidades curriculares, como suporte externo ao horário das atividades acadêmicas do curso. O Programa de Nivelamento tem como intuito realizar testes e cursos para os estudantes da Graduação, possibilitando um nivelamento do conhecimento em patamar adequado para um melhor desempenho e aproveitamento das unidades de aprendizagem. Neste sentido, o nivelamento objetiva resgatar junto aos estudantes as principais dificuldades apresentadas e repassar os subsídios necessários para o bom desempenho ao longo do curso.

Quem pode participar? Todos os estudantes matriculados nos cursos de Graduação da IES, preferencialmente das primeiras fases.

Metodologia - O Programa possui duas fases: testes de nivelamento e aulas de nivelamento. O *teste de nivelamento* é considerado o diagnóstico inicial, realizado pelo docente na primeira semana de aula com o intuito de oportunizar ao estudante o conhecimento necessário para melhor aproveitamento das aulas, bem como para os docentes e coordenadores de curso no que diz respeito aos conhecimentos básicos e iniciais em determinada área de conhecimento. A realização dos testes de nivelamento não é obrigatória, no entanto, sugere-se que o estudante realize o teste para autoavaliar seus conhecimentos. As *aulas de nivelamento* acontecerão em horário distinto ao das aulas, podendo acontecer aos sábados. O nivelamento busca desenvolver ou intensificar o domínio de conhecimentos específicos em diferentes áreas de conhecimento. Para participar das aulas o estudante deve informar ao Docente, conforme orientações e cronograma de oferta informada em sala de aula.

8. Estímulo à permanência na IES

Objetivando estimular a permanência dos acadêmicos na IES, para o desenvolvimento dos cursos é oportunizado diferentes momentos de integração e vivência no aprendizado. Neste sentido, a IES oferece:

- Uma **Metodologia baseada em Competências**, onde a permanência na IES é estimulada frequentemente, principalmente com aulas muito mais práticas do que teóricas, desenvolvimento de projetos integradores que motivam os alunos em estudos dirigidos, atividades de recuperação previamente programadas, utilização do espaço acadêmico e dos laboratórios para estudos, participação em decisões da IES por meio de Conselhos de Curso, Colegiado de Curso, Conselho Superior, representação de turma, entre outras ações de acompanhamento desencadeadas diariamente pela Coordenação do Curso em parceria com a Coordenação Pedagógica.
- **Programa de Crédito Universitário**, constitui-se em um programa para concessão, contratação e administração do Crédito Educativo aos estudantes da IES para custeio de cursos de graduação e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), na modalidade de ensino presencial.

- **Programa de Descontos**, com um regulamento próprio e disponibilizado aos acadêmicos no processo seletivo para auxiliar na decisão pelo curso.
- **Bolsas do Artigo 170 e 171**, disponibilizadas por meio de parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina para estudantes carentes dos cursos de graduação, cuja contrapartida são horas dedicadas a projetos sociais, garantindo permanência nos estudos.
- **Bolsas DN (Departamento Nacional), Mantenedora e/ou Mantida**, são oportunidades disponibilizadas aos estudantes dos cursos de graduação que comprovem carência ou com dificuldades financeiras, visando subsidiar os custos com o curso para garantir permanência nos estudos.
- Oportunidade para a criação de **Centros Acadêmicos**, regulados por estatutos próprios, elaborados e aprovados pelos discentes, de acordo com a legislação vigente e com o Regimento da IES.
- **Programas de Monitoria**, admitindo alunos regulares dos cursos de graduação, escolhidos por meio de teste de seleção a partir de Edital prévio, segundo critérios estabelecidos em regulamento. A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob a orientação de um professor, sendo vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou atender a práticas correspondentes à carga horária regular de unidade curricular.
- **Prêmios** como estímulo à produção intelectual dos alunos, na forma regulamentada pelo Conselho de Curso. Os mecanismos de inovação (Inova SENAI, Grand Prix, entre outros) são oportunidades oferecidas aos estudantes para que desenvolvam sua criatividade e apresentem projetos que expressem suas ideias com o intuito de participar das promoções dispostas nos regulamentos. Este benefício conta com a participação dos estudantes, dos docentes e demais colaboradores da IES.
- **Eventos Técnicos**, caracterizados pela realização de evento em empresas, geralmente palestras, workshops, seminários, congressos e similares organizados com as indústrias.

O corpo discente goza de direitos e deveres predefinidos no **Regimento Interno da Instituição**.

4.13 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O estímulo a produção discente dá-se por meio de:

- **Publicação na Revista E-Tech**: Espaço da IES destinado a submissão de artigos inéditos, desenvolvidos a partir dos TCCs dos cursos, de Relatórios Finais dos Projetos Integradores, da documentação com a Pesquisas de Anterioridade, entre outros. A Revista E-Tech: Tecnologias para a Competitividade Industrial é uma revista *online*, com publicações semestrais, nas áreas interdisciplinar e de ensino, classificação B3 no índice QUALIS da Capes.
- **Inova SENAI**: Discentes, docentes, técnicos e consultores em todo o país podem inscrever processos e projetos inovadores em gestão e tecnologia alinhados aos interesses e necessidades da indústria brasileira. A iniciativa tem como objetivo principal desenvolver a capacidade empreendedora, a criatividade e o raciocínio, por meio do desenvolvimento

de projetos de inovação desde a concepção, planejamento, execução e apresentação para possíveis clientes. A partir do programa, a IES pode aprimorar sua prática pedagógica com o foco na cultura de inovação, além de estar mais integrados à indústria e à comunidade.

- **Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual:** reforço a comunidade acadêmica quanto às ações referentes a inovação e propriedade intelectual disponibilizada pela Mantenedora. A Política de Propriedade Intelectual do SENAI/SC estabelece normas e diretrizes para registro, proteção, compartilhamento e exploração do capital intelectual dos colaboradores, discentes, docentes, fornecedores, clientes (relação comercial), instituições e empresas parceiras (relação de troca e ganhos mútuos), disponível para todos os colaboradores na Intranet, de forma *online* e fornecida aos acadêmicos sempre que necessário.
- Incentivo a **apresentação de artigos e/ou pôsteres** em eventos científicos, sempre acompanhados de uma docente da IES.

Para o CEUNI está sendo desenvolvido um programa de apoio à pesquisa, com chamadas semestrais, contemplando linhas e temas de pesquisa que fortaleçam a criação de cultura de pesquisa dentro da IES. Este programa será temporariamente temático, regido por edital interno específico, e incluirá fundos para desenvolvimento da pesquisa e publicação dos resultados, tanto para docentes quanto para discentes.

Os eventos destacados a seguir são disponibilizados aos discentes da graduação:

- **Grand Prix SENAI de Inovação:** É uma emocionante disputa de inovação aberta, em que empresas, empreendedores, *startups* e discentes têm a oportunidade de juntos criarem soluções para desafios da sociedade. Durante o Grand Prix, seis equipes multidisciplinares trabalham em desafios da indústria durante 72 horas consecutivas, desenvolvendo ideias, protótipos e projetos de inovação. Os resultados são exibidos no local para investidores, empresas e instituições parceiras.
- **Olimpíada do Conhecimento:** É a maior competição de educação profissional das Américas. O torneio, promovido a cada dois anos, reúne discente que vão competir numa ocupação específica. Na competição, são avaliados os conhecimentos teóricos e práticos, as habilidades intelectuais e as atitudes consideradas essenciais para o exercício profissional competente, além do resultado final: produtos de projetos-teste desenvolvidos em uma situação real de mercado nas diversas ocupações.
- **Semana do Tecnólogo:** Evento desenvolvido na IES para os acadêmicos que fazem um curso superior de tecnologia, em homenagem a sua futura profissão como tecnólogo. O evento é planejado anualmente e conta com atividades diferenciadas em cada ano letivo.
- **Semana da Indústria:** Momento em que a IES aproveita para convidar a Indústria para apresentar aos acadêmicos os principais desafios, as inovações e as oportunidades para ingresso em setores estratégicos. As palestras proporcionam aos acadêmicos um maior entendimento do setor industrial, é um momento de *network* e de vivências diferenciadas do mundo do trabalho.
- **Mundo SENAI:** É um evento que transforma a visão dos jovens. É uma oportunidade para que os futuros profissionais conheçam mais sobre a indústria de sua região, descobrindo todos os caminhos que a IES oferece para a melhor formação profissional. O evento revela novidades e oferece aos jovens, escolas e comunidade palestras, mostra tecnológica, minicursos, orientação profissional, visitas aos laboratórios que simulam o dia a dia da indústria e muito mais. O MUNDO SENAI é totalmente gratuito. São diversas oportunidades de interação em um ambiente ideal para o contato com o conhecimento.

O visitante pode experimentar o universo das profissões e decidir com mais segurança qual carreira profissional deseja seguir. O lema do Mundo SENAI é: **Conheça, experimente, participe!** Para participar basta conferir a programação e pronto! As portas estão abertas para o contato com o conhecimento. Os alunos são responsáveis pela condução de eventos no Mundo SENAI.

- **Jornadas acadêmicas:** iniciadas em 2019, estas jornadas fazem parte da estratégia de incentivo à criação de uma cultura de pesquisa na IES, o que será incorporado pelo CEUNI. Apresentação de pequenos artigos e pôsteres sobre os projetos desenvolvidos na IES é o alvo destas jornadas.

4.14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

4.14.1 Ações afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da igualdade Étnico-Racial

A IES conta com o suporte do Departamento Nacional, que por meio do Programa SENAI de Ações inclusivas propõe ações afirmativa e reconhece a diversidade como promotora de uma Educação Profissional Inclusiva, apoiando diferentes grupos.

O Programa atende às vertentes: Gênero, Etnia, Maturidade/Idosos e Pessoas com Deficiência, com o objetivo de garantir os processos de ensino e aprendizagem com docentes preparados para atuarem com a diversidade, reconhecendo as especificidades e peculiaridades de cada sujeito.

Na vertente Gênero promove ações de inclusão profissional para mulheres em cursos profissionais tradicionalmente frequentados por homens e, estes, em cursos que são rotulados como somente para mulheres.

A vertente Etnia atua na oferta de capacitação profissional para o público vulnerável, desenvolvendo competências profissionais, em prol da permanência do indivíduo em suas comunidades de origem, com sustentabilidade, dignidade e valorização da sua cultura, especialmente aqueles que residem em comunidades quilombolas ou aldeias e que recebem capacitação em sua comunidade de origem. Constitui-se como uma resposta preliminar a um conjunto de questões e apelos de políticas regionais de ações formativas para minorias étnicas no Brasil.

Na vertente Maturidade a oferta é em cursos da Educação Profissional para a Maturidade, atentos ao cenário de envelhecimento populacional do país. Neste contexto, promove-se a inclusão dos trabalhadores acima de 45 anos, por meio da Educação Profissional, em consonância com as recomendações Internacionais sobre envelhecimento, ao que estabelece o Estatuto do Idoso (Lei10.741/2003), atendendo assim um público que saiu do mercado de trabalho precocemente e deseja retornar.

Para as Pessoas com Deficiência em fase de habilitação e trabalhadores em fase de reabilitação, propõe-se uma instituição inclusiva, promovendo a acessibilidade comunicacional, programática, metodológica, arquitetônica e atitudinal, visando o acesso, permanência e sucesso no mundo e mercado de trabalho, de todos e todas que procuram o SENAI, tornando-os geradores de funcionalidade profissional, desenvolvendo suas potencialidades e sendo economicamente independentes.

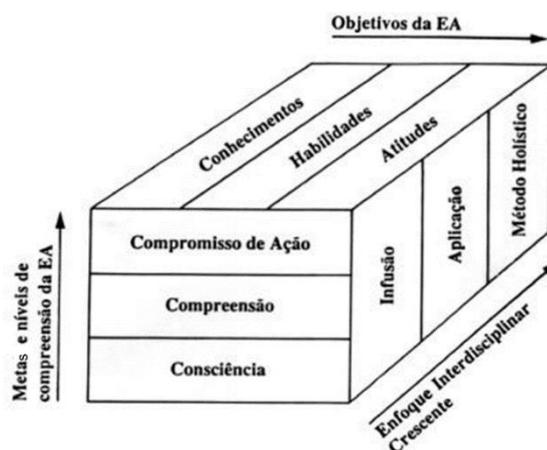
4.14.2 Educação Ambiental

A IES está alinhada as políticas de educação ambiental, visando práticas educativas contextualizadas pela interdisciplinaridade e holismo. Tais políticas constituem-se de práticas pedagógicas transversais da Educação Profissional, reconhecendo que a formação técnica compreende informações sobre as mudanças ambientais resultantes de cada atividade profissional. “Desta maneira, a formação técnica manifesta mais claramente as relações que existem entre as pessoas e seu meio social, físico e cultural, e desperta o desejo de melhorar o meio ambiente, influenciando nos processos de tomada de decisão” (TBILISI, 1977).

A IES trabalha as políticas de educação ambiental em seus cursos conforme diretrizes da Lei nº 9.795/1999, Art. 4º, que destaca:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; [...]
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Neste contexto, compreende o meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científico-culturais e éticos com o objetivo de apresentar uma sistemática de implementação de políticas de Educação Ambiental com práticas educacionais. Na figura abaixo podemos observar a correlação entre o enfoque interdisciplinar proposto, os objetivos da educação ambiental e as metas e níveis de compreensão necessárias para os discentes.



(Fonte: DIAS, 2003)

O documento “**Requisito Legal – Educação Ambiental**” traz as possibilidades para a implementação de práticas pedagógicas, bem como o acompanhamento e a avaliação junto ao curso. Além de unidades curriculares específicas para trabalhar a educação ambiental, o tema pode ser desenvolvido em:

1. **Workshop**, trabalhando estratégias de grupo com vivências em diferentes situações ambientais.
2. **Palestras** que abordem os diferentes temas dentro do contexto proposto, envolvendo docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, como práticas desenvolvidas ao longo do ano letivo.
3. **Projetos Sociais** desenvolvidos em parceria com a comunidade do entorno, subsidiando as principais necessidades a partir de um amplo programa de (re)conhecimento do ambiente.
4. **Projetos de Pesquisa do Artigo 170**, conforme Lei Complementar no. 281 de 20/01/2005, Lei Complementar no. 296 de 25/07/2005 e Lei Complementar no. 420 de 01/08/2008 da Constituição do Estado de Santa Catarina, cujo foco está no desenvolvimento de trabalhos

sociais como contrapartida dos docentes pelos descontos obtidos para a conclusão do curso.

5. **Projeto(s) Integrador(es)** predefinido(s) com a proposta de Educação Ambiental como foco.
6. Instruir alunos a desenvolver pesquisa com foco em Educação Ambiental, culminando com o **Trabalho de Conclusão de Curso**.
7. **Eventos** previamente programados.
8. **Divulgação das competências transversais** desenvolvidas pela IES, ofertadas gratuitamente, com temas relevantes desta área.

Atividades que foquem em conhecimentos, habilidades e atitudes específicas e relacionadas a responsabilidade socioambiental poderão ser implementadas ao longo do ano letivo pelos docentes vinculados ao curso, como forma de trabalhar a Educação Ambiental nas diferentes Unidades Curriculares.

4.14.3 Memória Cultural, produção artística e patrimônio cultural

Dentre as ações desenvolvidas pela IES no que se refere a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural estão as ações locais que tratam, na região, da atuação diretamente relacionada tema e oportunizadas por meio de:

- Atividades específicas desenvolvidas nas unidades curriculares;
- Palestras, memória cultural e produção artística que reforcem o patrimônio cultural, proporcionando o envolvimento dos alunos com temas que remetam a história do negro no Brasil e a aquisição de conhecimentos úteis para o dia a dia na sociedade;
- Seminários de tecnologia, inovação, memória cultural, entre outros;
- Comemoração da consciência negra, realizada no mês de novembro e prevista no calendário acadêmico de ações culturais desenvolvidas na Biblioteca da IES;
- Práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário, em atendimento ao tema;
- Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- Oportunizar ações inovadoras, gerando projetos em diversas vertente com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana; e
- Eventos artísticos e culturais, disponibilizados nos intervalos e que primam pela inserção de temas diversificados no cotidiano dos acadêmicos.

As atividades desenvolvidas podem ser computadas como horas para as Atividades Acadêmicas Complementares.

4.14.4 Ações afirmativas para a inclusão

Fomentar as condições necessárias para garantir que as pessoas com deficiência (PCDs) possam desenvolver seus estudos adequadamente, contando com o apoio institucional para exercerem os direitos concernentes ao acesso ao conhecimento e a uma formação consistente, a que todos têm direito, é **foco principal da IES**, com o objetivo de:

- I. Promover as adaptações necessárias para que o local de estudo seja acessível, com infraestrutura adequada e corretamente sinalizada.
- II. Acompanhar, avaliar e fomentar planos, projetos e programas voltados ao desenvolvimento educacional e científico dos PCDs.
- III. Buscar a adequação do material didático, assim como das técnicas e métodos de ensino, para que fossem acessíveis a todos os alunos.
- IV. Promover e organizar seminários, cursos, congressos, fóruns, periodicamente, com o objetivo de discutir a política de inclusão social.
- V. Garantir a participação dos PCDs nos cursos e programas oferecidos pela Instituição.
- VI. Planejar e adotar as providências necessárias para garantir o cumprimento da legislação pertinente aos direitos e deveres dos PCDs.
- VII. Reconhecer e valorizar os PCDs como criadores de cultura, apoiando o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades de criação e expressão crítica e reflexiva.
- VIII. Criar serviços e apoios que facilitem o acesso aos PCDs de uma formação de qualidade, tais como o atendimento feito pela equipe do Programa SENAI de Ações Inclusivas.
- IX. Compatibilizar os exames e outras formas de avaliação, com as possibilidades dos estudantes portadores de deficiência.

Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI)

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência), visando a inclusão e a formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI, com base nos princípios do Decreto Executivo 6.949/2009 (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência).

O programa ainda atua no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, apenados, comunidades de baixa renda e segurados do INSS com deficiências ou em processo de reabilitação. Este programa atende e dá suporte às ações da IES, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como:

- adequação de material didático, avaliação/ certificação/diplomação e inserção de ferramentas adaptadas, conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- contratação de professores auxiliares, quando necessário;
- gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto na Lei 13.146/2015;



**Programa
SENAI de
Ações Inclusivas**

- cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004);
- suporte no gerenciamento e análise de monitorias para suporte aos discentes em sala de aula;
- práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário;
- capacitação aos interlocutores (colaboradores responsáveis pelo programa na IES), aos docentes/tutores e aos demais colaboradores com o intuito de promover a inclusão;
- desenvolvimento de seminários elucidativos sobre as principais ocorrências dentro das IES;
- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- acompanhamento e divulgação de estratégias alinhadas às políticas de educação ambiental; e
- oportunizar ações inovadoras, gerando projetos inclusivos em diversas vertente com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana.
- Elaborar processo seletivo conforme orientação da Lei 13.146/2015

Por meio de uma análise do programa, foram realizadas adequações na estrutura física, da IES, conforme disposto na NBR 9050, para permitir o acesso, permanência e sucesso de pessoas com necessidades especiais.

Entre as iniciativas da IES destaca-se o **Programa SENAI de Ações Inclusivas**, que em parceria com as Instituições Externas (APAES, Fundações, entre outras), disponibiliza atendimento ao discente durante o processo de aprendizagem e ao docente para o processo de ensino. Entre as vantagens que esse serviço traz destacam-se: agilização no suporte ao aluno PCD, favorecendo apoio tecnológico, de materiais didáticos, adaptação nos instrumentos de avaliação, comunicação com os docentes, trâmites burocráticos, entre outros.

DIRETRIZES

Quanto aos alunos portadores de deficiência física – garantir estrutura física adequada à circulação do estudante, o que permite acesso aos espaços de uso coletivo, reserva de vagas no estacionamento próximas à entrada do prédio, elevadores e rampas que facilitam a circulação de cadeira de rodas, portas e banheiros adaptados com espaço suficiente que permitem o acesso aos usuários de cadeira de rodas, com barra de apoio e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Quanto aos alunos portadores de deficiência visual – apoio com máquinas equipadas com datilografia em Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora capaz de ampliar textos, soroban, *software* de ampliação de tela, entre outros, sempre que necessário. Para alunos, com visão reduzida, a Instituição disponibilizará textos ampliados ou outros recursos óticos especiais. A sala de aula propicia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala.

Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva – disponibilização de intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, o qual estará presente diariamente em todas as aulas e também

durante a realização e revisão de provas, para a complementação da avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno. Disponibilização da disciplina 'Língua Brasileira de Sinais', como disciplina optativa, com o intuito de criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Possibilita a avaliação de aprendizagem com flexibilidade, no que tange ao conteúdo semântico. A sala de aula, sempre que necessário, é propícia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), possui boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala. A IES conta com um App Libras, com 100 verbetes e disponível na Google Play (<http://bit.ly/32h5ivz>).

Apoio oferecido aos Portadores de Dislexia – o aluno disléxico ou com outras dificuldades de aprendizagem tende a possuir um ritmo próprio, diferente do convencional e recebem apoio diferenciado. A coordenação Pedagógica acompanha cada caso e oferece apoio ao Corpo Docente, fornecendo-lhe os recursos necessários para desenvolver metodologia apropriada ao processo de aprendizagem dos acadêmicos portadores dessa disfunção. Observar se ele está se integrando com os colegas. O professor deve evitar situações que evidenciem a inserção do disléxico no grupo-classe;

Apoio oferecidos aos Portadores de Transtorno do Espectro Autista - o autismo é uma condição permanente, cada pessoa com autismo é única e todas podem aprender. As pessoas com TEA podem se destacam em habilidades visuais, música, arte e matemática. De maneira geral a IES auxilia com aprender visualmente; com atenção aos detalhes e à exatidão; ênfase na capacidade de memória muito acima da média; trabalhos com rotinas ou processos predefinidos; com foco pela rotina; e trabalhos baseados na confiança.

Postura do Professor frente aos PCDs – mediação do processo de aprendizagem dos alunos, favorecendo sua emancipação com a utilização de métodos e práticas que minimizem as dificuldades, transformando-as em desafios possíveis de serem ultrapassados. A comunicação e a interatividade são parte dessa proposta e contribuirão para viabilizar o processo de aprendizagem.

Portal Inclusão SESI/SENAI

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), em apoio as suas entidades, SENAI e SESI, desenvolveu um portal que divulga oportunidades de emprego para pessoas com deficiência. O Portal conecta quem procura trabalho a empresas que querem contratar.

[::: Acesse o Portal Inclusão SESI/SENAI/SC](#)

FIESC CIESC SESI SENAI IEL Fale Conosco | +A -A | Alto Contraste

FIESC HOME | CANDIDATO | EMPRESA | INSTITUIÇÃO

INCLUSÃO
MELHORA A VIDA DAS PESSOAS.
TRANSFORMA A INDÚSTRIA.

VENHA FAZER PARTE

CADASTRE-SE COMO **CANDIDATO** CADASTRE-SE COMO **EMPRESA** CADASTRE-SE COMO **INSTITUIÇÃO**

De acordo com o presidente da FIESC, Mario Cezar de Aguiar, a ferramenta é inovadora e aproxima esses profissionais do mercado de trabalho. “A inclusão de pessoas com deficiência na indústria é um processo em construção. O setor vem compreendendo a importância da diversidade em seus quadros, por isso, oferece oportunidades para essas pessoas e cria condições para que elas realizem um bom trabalho”, frisa.

No portal, além das oportunidades de emprego, há informações sobre eventos, serviços e cursos. Pessoas com deficiência podem cadastrar seus currículos por conta própria ou com a ajuda da família ou de alguma instituição a qual sejam ligadas, e visualizar oportunidades de emprego. Já as empresas podem divulgar vagas e ter acesso aos currículos.

Há mais de uma década as entidades da FIESC atuam em inclusão de pessoas com deficiência por meio das áreas da saúde e educação, com a oferta de formação básica, além do Programa SENAI de Ações Inclusivas e qualificação profissional.

SENAI LIBRAS

SENAI LIBRAS App é um glossário de termos técnicos acessíveis, em formato 3D com 700 vocábulos para apoio aos Docentes, Alunos e profissionais do SENAI na tradução de termos técnicos da educação profissional da língua portuguesa para Libras. É mais um recurso otimizando os processos de comunicação e acesso à qualificação profissional de pessoas com deficiência auditiva/surdas.



PORTAL UNINDÚSTRIA

O Portal Unindústria é uma plataforma digital do SENAI Departamento Nacional, construído para atender as demandas dos seus Departamentos Regionais com suporte ao Programa SENAI de Ações Inclusivas, fornecendo os mais variados cursos para capacitação do corpo docente, corpo técnico-administrativo e discentes em turmas devidamente agendadas.

O [Portal Unindústria](#) é utilizado para a capacitação dos docentes da IES nas mais diversas áreas, e é suporte para entendimento dos PCDs e suas reais necessidades.

The screenshot shows the Unindústria website interface. At the top, there is a navigation bar with the logo 'unindústria Universidade Corporativa Sesi SENAI'. Below the logo, there are two dropdown menus labeled 'ÁREA' and 'PÚBLICO'. The main content area displays a grid of course cards, each with an illustration, a category, a title, and a duration. The courses listed are:

- Gestão e Mercado**
Atendimento Consultivo (T1/2020)
- Formação Continuada de Docentes e Instrutores**
Atendimento Educacional Especializado (T1/2020)
- Formação Continuada de Docentes e Instrutores**
Audiodescrição (T1/2020)
- Formação Continuada de Docentes e Instrutores**
Autobiografia: Intervenção Docente e a Formação do Aluno do Século XXI (T1/2020)
- Liderança**
Consequências do Assédio no Trabalho (T1/2020)
- Formação Continuada de Docentes e Instrutores**
Inclusão da Pessoa com Deficiência (T1/2020)
- Formação Continuada de Docentes e Instrutores**
Inclusão e Diversidade (T1/2020)
- Formação Continuada de Docentes e Instrutores**
Maturidade e Idosos (T1/2020)
- Formação Continuada de Docentes e Instrutores**
Nome Social (T1/2020)
- Formação Continuada de Docentes e Instrutores**
Prevenção da Violência Escolar e Solução de Conflitos (T1/2020)

Postura do Professor frente aos PCDs

Mediação do processo de aprendizagem dos alunos, favorecendo sua emancipação com a utilização de métodos e práticas que minimizem as dificuldades, transformando-as em desafios possíveis de serem ultrapassados. A comunicação e a interatividade são parte dessa proposta e contribuirão para viabilizar o processo de aprendizagem.

Processo Seletivo e os PCDs

Ao candidato PCD é assegurado o direito de requerer condições especiais para realizar as provas, entregando laudo médico emitido por especialista, que descreva, com precisão, a natureza, o tipo e o grau de deficiência, bem como as condições necessárias para a realização das provas.

Aos portadores de visão reduzida são disponibilizados textos ampliados, lupas e outros recursos óticos especiais para que não sejam prejudicados. Há ainda provas em braile para os deficientes visuais e um acompanhamento especial para os portadores de deficiências física e auditiva e para candidatos com problemas motores. Esta infraestrutura é disponibilizada pela Instituição conforme necessidade e procura por parte de candidatos, docentes e equipe de acompanhamento e apoio. O portador de deficiência que não realizar esse procedimento ficará impossibilitado de realizar as provas em condições especiais.

4.14.5 Políticas Institucionais voltadas ao Desenvolvimento Econômico e a Responsabilidade Social

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Para atendimento as necessidades econômicas e sociais, a IES disponibiliza o Financiamento Estudantil (FIES), Bolsas do Artigo 170 e 171, Bolsas da Mantenedora, Bolsas do SENAI/Nacional, além de oferecer uma Política de Descontos.

As Bolsas do Artigo 170 e 171 são bolsas de estudo oriundas do Governo Estadual de acordo com a Lei Complementar nº 281 de 20/01/05 e Lei Complementar nº 296, de 25/07/05, da Constituição do Estado de Santa Catarina. Este programa visa a concessão de bolsas de estudo e bolsas de pesquisa para o pagamento total ou parcial das mensalidades dos alunos economicamente carentes, regularmente matriculados em cursos de graduação. Os critérios para concessão de bolsas estão atrelados ao edital previamente elaborado. A proposta é simples, captar e distribuir bolsas de estudo para os alunos demonstrarem índice de carência baixo que impossibilite arcar com as despesas da IES, visando estimulá-lo para os estudos e colocando-o em contato com uma oportunidade para envolver-se com **pesquisa aplicada**. Outra forma de envolvimento o aluno necessita desenvolver algum **projeto social**. Os alunos beneficiados realizam projetos sociais, tais como: inclusão digital voltado para crianças, jovens, adultos e terceira idade; conscientização sobre o uso de energia elétrica; preservação do meio ambiente; dicas de alimentação saudável; oficina de costura; monitoria; instalações elétricas; atividades recreativas; aulas de língua inglesa; brinquedoteca; reciclagem e reforço pedagógico, entre outros.

Política de Descontos tem por objetivo disponibilizar o regramento relacionado aos descontos aplicáveis para os produtos de educação (pessoa física), e que deve ser utilizada como ferramenta de negociação entre os estudantes e a instituição. A política está disponível na Intranet da IES, para conhecimento de todos os envolvidos do corpo técnico-administrativo, na Base de Conhecimentos no Art. 4656. Os estudantes visualizam esta política no "Espaço do Estudante" ou podem conseguir informações junto a Secretaria Acadêmica da IES.

Toda exceção pontual divergente da política corporativa e pela qual a IES tenha interesse comercial ou necessidade de aplicar o desconto deverá ser registrada como "Desconto Fora da Política", tendo em seu limite, o máximo de 50% de desconto.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

As Faculdades SENAI trabalham a Responsabilidade Social como perspectiva de um futuro melhor para nossa sociedade, com o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e sempre buscando atingir as metas propostas, desta forma garantindo que os resultados sejam cada vez melhores. O **Selo Instituição Socialmente Responsável**, conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), é uma marca que certifica nossas IES, pois anualmente aderimos à campanha realizando diferentes ações voluntárias que beneficiam nosso público, tanto interno quanto externo. Assim, repensamos constantemente nossas posturas e condutas para colocar em prática atitudes que promovem o bem estar dos envolvidos e contribuem para um mundo melhor.

A IES participa, anualmente da **"Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular"** proposta pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES). A campanha trabalha por um futuro melhor para nossa sociedade como uma responsabilidade de todos, e acredita que buscando essa meta em grupo os resultados são ainda melhores. Isso não seria diferente para milhares de Instituições de Ensino Superior (IES) particulares que participam da anualmente, desde sua primeira edição, realizada em 29 de outubro de 2005. A **campanha** visa:

- conferir maior visibilidade ao ensino superior particular;
- sensibilizar as IES e os parceiros para participarem das ações;
- tornar disponíveis a toda a sociedade informações sobre as ações sociais das IES;
- abrir espaços na comemoração do evento, além da "mostra" propriamente dita, para debates sobre temas de interesse das IES/comunidade com a participação de professores, alunos, funcionários e dos diferentes órgãos da sociedade organizada;
- fortalecer parcerias entre as IES e a sociedade.

Nossa IES participa ativamente de todas as etapas e os selos disponíveis mostram o compromisso e o reconhecimento com as ações desenvolvidas. O **Selo Instituição Socialmente Responsável**, conferido pela ABMES, é uma marca que certifica nossa IES.

Para receber o selo a instituição deve aderir à Campanha e inserir as informações sobre as atividades desenvolvidas, com dados estatísticos e as imagens registradas durante a ação no SisDia. O selo só é liberado após a realização da *Semana da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular* e tem validade de um ano, ou seja, um ciclo da Campanha. A certificação é renovada com a participação nas edições seguintes. Para participar a IES cadastra-se no site, define as atividades que realizará durante a 'Campanha', promove as ações e coleta os dados estatísticos do evento, retorna ao cadastro para completar as informações e incluir um breve relato das ações realizadas. Cumprindo estas etapas, a instituição estará apta para receber o Selo, que será disponibilizado pela ABMES para *download*, e poderá ser utilizado em materiais de divulgação.

Além da participação neste programa a IES foca em projetos socioeducativos que buscam promover a integração da comunidade acadêmica com a sociedade. Os projetos integradores são um

RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS IES



exemplo destes momentos em que os cursos buscam junto a comunidade desafios que contemplem os conhecimentos desenvolvidos ao longo do ano letivo em suporte aos programas sociais.

Além da participação neste programa a IES foca em **projetos socioeducativos** que buscam promover a integração da comunidade acadêmica com a sociedade e as demandas da indústria. Os projetos integradores são realizados em parceria com indústrias da região, ou com a comunidade, que apresentam uma demanda interna a ser solucionada pelos estudantes dos cursos de graduação da IES.

Além dos projetos integradores, que acontecem ao longo do ano, a IES já desenvolveu diversos projetos sociais em parcerias com outras instituições. Desde 2018 a IES atua em parceria com a comunidade do entorno e a Associação Catarinense de Integração ao Cego (ACIC).

Outra ação que vem sendo consolidada na IES é o trote solidário dos cursos de Engenharia, onde os alunos ingressantes são incentivados a realizar doação de sangue e arrecadar alimentos não perecíveis que posteriormente serão doados à ONGs da cidade.

4.15 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EaD

Para a operacionalização da oferta na modalidade EaD a IES conta com um regulamento próprio, o 'Regulamento para EaD no Ensino Superior'. Este regulamento contempla todas as possibilidades de oferta para a graduação, a pós-graduação e a extensão, para oferta 100% EaD, híbrida com 40% EaD, conforme legislação específica para a graduação.

A IES possui credenciamento EaD por meio da Portaria nº 918/2017, possui dois cursos de graduação tecnológica autorizado para funcionar a distância, o CST em Automação Industrial, que tem como proposta que 70% da carga horária seja a distância e o CST em Segurança da Informação, com 90% da carga horária a distância. Atualmente existem um curso protocolado no Sistema e_MEC para oferta a distância, o CST em Manutenção Industrial, com visita in loco agendada para março/2021.

Em atendimento as exigências legais, os cursos de graduação tecnológica a distância conta com pelo menos 10% da matriz curricular para encontros presenciais com provas finais, apresentações de trabalhos, aulas em laboratórios e aulas de integração, cuja frequência de aulas é determinada pela natureza da área do curso oferecido e pela metodologia de ensino utilizada. O percentual EaD para cada curso depende das características da área ao qual o curso se insere, se mais prática ou mais teórica.

Todos os cursos de graduação presencial da IES possuem até 40% EaD em sua matriz curricular, atendendo ao que determina a Portaria 1.328/2018. As unidades curriculares de Comunicação Oral e Escrita, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Fundamentos de Gestão, Relações Humanas no Trabalho, Gestão da Qualidade e da Produtividade e Fundamentos de Empreendedorismo, cada uma ofertada em um semestre letivo, possuem 70% da sua carga horária a distância. Importante destacar que a atualização da matriz curricular em 2020, para atender a curricularização, deixou como opção para o curso a quantidade de UCs transversais a serem ofertadas.

A IES também possui cursos de Pós-Graduação *lato sensu* EaD, o MBA em Gestão de Equipes de Alto Desempenho, o MBA em Gestão Ágil de Projetos, a especialização em Negócios do Vestuário e a Especialização em Inovação, Design e Estratégias para a Confeção 4.0. Os cursos possuem carga horária total de 360h, com percentual EaD e presencial, unidades curriculares de projetos aplicados em substituição ao TCC, execução em 12 meses, prazo de integralização de 24 meses, certificação intermediária e modelo de negócio predefinido.

No modelo *Blended Learning* a carga horária enquadra-se em 2 tipos: 75% EaD e 40% e suas diretrizes de operacionalização estão descritas no regulamento de operacionalização do modelo de negócio da Pós-Graduação *Blended Learning* na 'NP-209 – SENAI – Ensino Superior'.

Os modelos de negócio do 100% EaD para a graduação e a pós-graduação foram desenvolvidos em 2020 e possuem cursos aguardando pelo desenvolvimento do material didático para sua oferta a comunidade externa. Na pós-graduação o modelo 100% EaD conta com oferta assíncrona e o modelo Premium é estruturado por trilhas de aprendizagem, suas diretrizes de operacionalização estarão descritas em seus respectivos Regulamentos de operacionalização dos Modelos de Negócios.

Todos os cursos oferecidos pela IES contemplam no projeto pedagógico do curso ou nos regulamentos internos as diretrizes para a EaD para aquele modelo de negócio, abordando:

- como será a interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso, em especial, o modelo de tutoria;
- qual o número de professores/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos estudantes e a relação tutor/estudantes;
- a previsão dos momentos presenciais, em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância, planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada;
- informações aos estudantes, desde o início do curso, com nomes, horários, formas e números para contato com professores, tutores e pessoal de apoio;
- locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e outras);
- um sistema de orientação e acompanhamento do estudante, garantindo que sua evolução e dificuldades sejam regularmente monitoradas, que recebam respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos;
- a flexibilidade no atendimento ao estudante, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial;
- dispõe de atendimento ao estudante, com infraestrutura compatível para as atividades presenciais;
- as modalidades comunicacionais síncronas e assíncronas como videoconferências, chats na Internet, fax, telefones, rádio para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e estudantes; facilitar a interação entre estudantes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambientes de aprendizagem adequadamente desenhados e implementados para o curso, que incentivem a comunicação entre colegas;
- a formação, a supervisão e a avaliação dos tutores e outros profissionais que atuam nos polos de apoio descentralizados, de modo a assegurar padrão de qualidade no atendimento aos estudantes;
- trocas interativas por meio do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle);
- suporte as atividades colaborativas a partir do uso da plataforma *Google for Education*, com agenda sincronizada, bem como o Word, o PowerPoint, o Excel, o e-mail, o drive, contatos, meeting, *hangouts*; e
- espaço para uma representação de estudantes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber *feedback* e aperfeiçoar os processos.

Portanto, no curso EaD o estudante será o centro do processo educacional e a interação estará apoiada em um adequado sistema de tutoria e de um ambiente computacional, especialmente implementados para atendimento às necessidades do estudante. Como estratégia, a interação proporcionará cooperação entre os estudantes, garantindo a formação de grupos de estudos e

comunidades de aprendizagem. Em suma, o projeto de curso prevê vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional, e um dos principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância.

A operacionalização da parte EaD dos cursos é gerenciada pela Central EaD da Mantenedora.

4.16 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EaD

Dentro da estruturação está prevista a implantação de Polos EaD para apoio presencial aos cursos ofertados estão predefinidos conforme cronograma a seguir.



Para a implantação dos Polos foram pré-definidos passos essenciais que serão seguidos a partir do protocolo do CEUNI, conforme esquema apresentado a seguir.



4.17 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Apresentamos, a seguir, a programação de abertura de turmas na IES durante o período de implantação do PDI.

CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Tabela 4 apresenta os cursos implantados na IES, a previsão de novas turmas, bem como os previstos para o período de 2018 a 2022.

Tabela 3 – Programação de abertura de cursos de graduação

Nome do curso	Modalidade (T ou B)	Nº alunos por turma	Nº turmas	Turno(s)	Ano previsto para a solicitação
CST Redes de Computadores (UV Tubarão)	T	35	1	Noturno	2020
CST Gestão da Produção Industrial (UV São José)	T	35	1	Noturno	2020
CST Sistemas para Internet EaD	T	70	1	Noturno	2021
CST Redes de Computadores EaD	T	70	1	Noturno	2021
Engenharia da Computação	B	40	1	Noturno	2022
CST Gestão da Qualidade EaD	T	300	1	Noturno	2022
Outros cursos à definir	B	40	1	Noturno	2023

T = Tecnólogo / B = Bacharelado

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A TAB. 5 apresenta os cursos de pós-graduação *lato sensu* implantados na IES, a previsão de novas turmas, bem como os previstos para o período de 2018 a 2022.

Tabela 4 – Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (*Lato Sensu*)

Nome do curso	Nº alunos por turma	Nº turmas	Realização	Ano previsto para a solicitação
Pós-Graduação em UX <i>Design</i>	30	1	2020	-
MBA em Empreendedorismo para Startups	30	1	2021	-
MBA em Gestão Ágil de Projetos	30	1	2021	-
MBA em Gestão de Equipes de Alto Desempenho	30	1	2021	-

Pós-Graduação em Segurança Digital na Indústria Avançada	30	1	2021	2020
Pós-Graduação em Educação Digital 100% EaD	300	1	2021	2020
Pós-Graduação em Tecnologias Digitais para a Indústria 4.0	100	1	2022	2021

CURSOS DE EXTENSÃO

A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a IES nas suas atividades de ensino e de iniciação científica, com as demandas da população e das necessidades dos acadêmicos. A TAB. 6 apresenta as possibilidades previstas a partir de 2018, quando as diretrizes serão lançadas.

Tabela 5 – Programação de abertura da Extensão Profissional

Nome do curso	Área	Nº alunos por turma	Ano previsto
LPI Linux	TIC	20	2020
Cientista de Dados: <i>Data Intelligence</i>	TIC (software)	20	2020
Cientista de Dados: <i>Big Data</i>	TIC (software)	20	2020
Cientista de Dados: <i>Analytics</i>	TIC (software)	20	2020
Cientista de Dados: <i>Data Visualization</i>	TIC (software)	20	2020
LGPD: técnicas de segurança da informação	TIC (hardware)	30	2021
CompTIA Security+	TIC (software)	20	2022
CompTIA Cybersecurity Analytcs (CySA+)	TIC (software)	20	2022
<i>Cloud Computing</i> : arquitetura e aplicações	TIC (software)	20	2022
Gestão Ágil de Projetos Embarcados	Sist. Embarcados	30	2022
IoT para Análise e Desenvolvimento de Sistemas	TIC (hardware)	20	2022
Complementos da Indústria 4.0	Processos Industriais	30	2022
Configuração de Serviços WEB	TIC (hardware)	30	2022
Cabeamento Estruturado	TIC (hardware)	30	2022
Scrum na prática	TIC (software)	20	2022
Fibra Óptica	TIC (hardware)	30	2022
Configuração Wireshark	TIC (hardware)	30	2022
Inteligência Artificial: soluções para a Indústria	TIC (software)	30	2022
Refatoração de Códigos	TIC (software)	20	2023
Tópicos Especiais em Projeto de Interface	Sist. Embarcados	30	2023
Tópicos Especiais em Desenvolvimento de Produto	Sist. Embarcados	30	2023
Configuração IPTable e PFSense	TIC (hardware)	30	2023
Virtualização de Servidores	TIC (hardware)	30	2023

Além dos cursos previstos na tabela 5, a IES oferece, também, diferentes **cursos gratuitos em EaD** por meio do seu ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e em parceria com a Unindústria (www.unindustria.com.br). Esses cursos estão disponíveis para qualquer colaborador ou estudante da IES e uma parte deles é oferecida gratuitamente, mas existem cursos pagos também, ficando a critério dos estudantes a opção.

5. POLÍTICAS DE GESTÃO

Capacitação continuada, proatividade, comprometimento com o desenvolvimento institucional, esses são alguns pressupostos que norteiam a Política de Gestão da IES.

As tomadas de decisões são pautadas pela busca, permanente, da qualidade. A IES tem como princípio um crescimento sustentável, primando pelo zelo ao meio ambiente. Como instituição sem fins lucrativos, o resultado é revertido, anualmente, em benefícios para a instituição.

A IES tem planejamento de crescimento integrado e opta simultaneamente pela expansão na área em que atua e a penetração e desenvolvimento de novos mercados, diversificando seu negócio, buscando áreas atrativas e novas oportunidades.

Gestão da IES

Diretor– Celson Pantoja Lima

Gerente de Operações – Emanuelle Johanne Schultz Franco

Gerente de Ensino – Denise Maria Rengel

Gerente de Pesquisa e Inovação – Luis Gonzaga Trabasso

Gestão dos Cursos

Coordenador do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Prof. Tiago Siqueira Asp

Coordenador do CST em Sistemas para Internet EaD – Prof. Tiago Siqueira Asp

Coordenador do CST em Redes de Computadores EaD – Prof. Tiago Siqueira Asp

Coordenador da Engenharia de Computação – Prof. Eduardo Camilo Inácio

Coordenador do CST em Gestão da Qualidade EaD – Prof. Eduardo Camilo Inácio

Coordenador das Pós-Graduações – Prof. Fábio Bif Goularte

Diferencial pela Qualidade

Neste vetor buscou-se estabelecer diferencial pela qualidade, contemplando aspectos como atualização constante dos programas educacionais, projetos desenvolvidos para atender demandas imediatas da indústria local, inovação em metodologias e tecnologias, desenvolvimento de projetos sociais e sustentáveis ao longo de todo o curso, integração dos programas de graduação e pós-graduação com a extensão, incorporação de programas de graduação com 20% EaD, oferta de pós-graduação *lato sensu* EAD, espaços disponibilizados para o protagonismo acadêmico, investimentos em pesquisas aplicada em parceria com os Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia.

5.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Atualmente a IES possui 38 docentes atuando nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Destes, 21 (55,3%) possuem titulação *stricto sensu* e 17 (44,7%) *lato sensu*. A IES também

prevê a contratação até dezembro de 3 docentes com titulação *stricto sensu* para área de Gestão da Qualidade.

Deste total, 04 docentes atuam em regime integral, 34 docentes em regime parcial. Para o computo da titulação do corpo docente consideramos:

- Total de docentes que ministram aula nos cursos de graduação, conforme consta no Sistema e-MEC;
- Total de docentes que ministram aulas nos cursos de pós-graduação, conforme constam nos registros internos da IES por meio do Sistema de Gestão de Negócios (SGN);
- Total de docentes que possuem titulação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado).

A documentação dos docentes, presente na IES, apresenta toda a documentação necessária para a comprovação da titulação de cada docente.

Dos 38 docentes, 30 possuem experiência profissional não-acadêmica de mais de 2 anos na área do curso que atuam.

Com relação ao tempo de serviço no magistério superior, 28 docentes possuem mais de 2 anos de experiência no magistério superior e 30 deles atuam no mercado profissional, na área ao qual atuam nos cursos da IES.

Os docentes que atuam nos cursos presenciais possuem experiência de, pelo menos, 1 ano com a modalidade à distância ou possuem qualificação específica para o ensino à distância, capacitando-o para atuar na modalidade.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Os requisitos mínimos exigidos para os docentes da IES são:

1. Para atuação na Graduação:

Os docentes devem ter titulação *lato sensu* ou *stricto sensu* de modo a satisfazer os critérios mínimos predefinidos nos instrumentos de avaliação do MEC. Com relação a experiência profissional, a IES preza pela contratação de docentes que possuem vivência prática junto ao mercado de trabalho, motivo pelo qual boa parte dos seus docentes são contratados como horistas.

A IES considera este requisito fundamental para que os estudantes adquiram experiências baseadas na realidade do mercado de trabalho da área em que estão se desenvolvendo.

2. Pós-graduação *lato sensu*:

Os docentes são priorizados pela titulação, *lato sensu* ou *stricto sensu*, conforme diretrizes da Portaria nº 01/2018, bem como experiência profissional relevante ou de docência.

3. Extensão:

Docentes/tutores com titulação *lato sensu* e *stricto sensu*, e que tenham *expertise* em conhecimentos de alto valor agregado ao mundo acadêmico, científico e tecnológico e da realidade da indústria.

Para os cursos de extensão profissional a IES preza por docentes com vivência profissional na indústria, com o objetivo de atender as demandas e atuar na resolução de problemas pontuais.

A documentação dos docentes, presente na IES, apresenta toda a documentação necessária para a comprovação da titulação de cada docente.

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES

Atualmente a IES possui um quadro de colaboradores composto por horistas e mensalistas, conforme Tabela 6. A projeção de expansão do nível de formação foi prevista com aumento do número de colaboradores de 2020 até 2024, com base nos acréscimos dos últimos anos.

Tabela 6 –Cronograma de expansão do corpo docente/tutores, considerando o período de vigência do PDI

Titulação	Regime de Trabalho	2020	2021	2022	2023	2024
% Especialistas	Mensalistas (TI)	9	1	4	7	7
	Horistas (TP)	-	-	-	-	-
	Horistas	19	16	20	21	21
% Mestres	Mensalistas (TI)	15	1	3	5	7
	Horistas (TP)	-	-	-	-	-
	Horistas	26	15	20	25	30
% Doutores	Mensalistas (TI)	2	2	4	5	7
	Horistas (TP)	-	-	-	-	-
	Horistas	5	3	6	10	10

Legenda: TI = Tempo Integral / TP = Tempo Parcial

5.2 POLÍTICAS DE PESSOAL

A política de pessoal é regulamentada de acordo com o Decreto N° 5.773, de 9 de maio de 2006, em seu Art. 16 inciso V: “Perfil do corpo docente, indicando requisitos de titulação, experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica, bem como os critérios de seleção e contratação, a existência de plano de carreira, o regime de trabalho e os procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro.

PLANO DE CARREIRA – Corpo Docente

Os procedimentos para fins de Progressão Horizontal e Vertical dos docentes do CEUNI na Carreira de Magistério Superior, concomitante com a política salarial formal praticada pela Mantenedora, estão previstos no Plano de Carreira.

A Progressão Horizontal possui reajuste salarial para um nível maior da tabela, mas dentro da mesma função. A Progressão Vertical é a passagem para uma função de grade superior, com horizonte salarial mais amplo, podendo ser acompanhada ou não de enquadramento salarial. A Carreira de Magistério Superior é composta das seguintes funções e seus respectivos grades e níveis:

- Grade 26, Níveis 1 a 5, com a denominação de Professor Titular — Titulação Doutorado;
- Grade 25, Níveis 1 a 5, com a denominação de Professor Associado – Titulação Doutorado;

- Grade 24, Níveis 1 a 5, com a denominação de Professor Adjunto – Titulação Doutorado;
- Grade 23, Níveis 1 a 5, com a denominação de Professor Auxiliar – Titulação Mestrado;
- Grade 22, Níveis 1 a 5, com a denominação de Professor Assistente – Titulação Especialista *Latu Sensu*

O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível da grade correspondente à função, tanto no aproveitamento interno (carreira docente), mediante provas e títulos, como na contratação externa, mediante aprovação em processo seletivo de provas e títulos, a ser definido em edital apropriado para o efeito.

PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS – Corpo Técnico-Administrativo

A IES possui um regulamento que estabelece as normas e diretrizes do **Plano de Cargos e Salários** para todos os colaboradores, regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e Legislação Complementar. O Plano de Cargos e Salários é constituído por Cargos de Carreira e Cargos em Comissão.

Cargo de carreira é aquele a cujo ocupante compete o desempenho de atividades específicas, em caráter não eventual, em regime mensalista ou horista, definidos no Plano de Cargos e Salários. Cada cargo é formado por um grupo de funções de acordo com a área de atuação.

Cargo em Comissão é um Cargo transitório, em caráter de confiança de atribuições e responsabilidades, com o objetivo de atender as demandas da Instituição. Os ocupantes de cargos em comissão são nomeados através de portaria emitida por autoridade competente, podendo ser demitidos “*ad nutum*”.

A ascensão na carreira obedece ao plano de cargos e salários, integrante do manual de gestão de pessoas, e depende da existência de vagas, reserva orçamentária, preenchimento do perfil exigido e desempenho dos colaboradores. O **Plano de Cargos e Salários** está disponível na Base do Conhecimento para todos os colaboradores.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO (DOCENTES/TUTORES e CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO)

Toda a contratação de colaboradores é precedida de **processo seletivo**, respeitando os princípios constitucionais da legalidade, da moralidade, da eficiência, da isonomia, da igualdade, da impessoalidade e da publicidade.

Para cada vaga é definido previamente um *conjunto de competências* necessárias para o desempenho adequado no cargo, de acordo com o Plano de Cargos e Salários. Os candidatos, ao se inscreverem no processo seletivo, têm acesso a essa informação e às formas de avaliação por meio de Comunicado de Processo Seletivo, um documento em forma de edital que define os requisitos e as formas de avaliação do processo seletivo.

A abertura dos processos seletivos é divulgada no site da instituição, em jornais de maior circulação, em instituições de ensino, em redes sociais e nos demais meios de comunicação.

O processo seletivo é realizado investigando-se conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo:

- os *conhecimentos* por meio da titulação exigida e da prova teórica;
- as *habilidades* por meio da experiência e da prova prática (laboratorial e aula teste); e
- as *atitudes* por meio da entrevista, na qual são avaliadas as competências organizacionais.

O processo seletivo envolve a formação de banca examinadora composta de, no mínimo, três pessoas, preferencialmente os líderes da área requisitante, além do responsável pela Gestão de Pessoas da IES e sua atribuição é avaliar os candidatos considerando as principais competências necessárias para a função.

PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE DOCENTES/TUTORES

Quando um professor precisa ser substituído, seja por iniciativa própria ou da instituição, a mantenedora dispõe de um banco de competências para consultas de novos profissionais.

O Banco de Competências é uma prática que tem como principais objetivos localizar e aproveitar as competências internas; minimizar despesas de contratação e demissão e compartilhar informações. Nele são cadastradas as competências que os colaboradores possuem para lecionar disciplinas ou atuar em serviços técnicos e tecnológicos.

Caso o Banco de Competências não conte com o colaborador necessário para o curso, a IES realiza um contrato de emergência, com validade de 3 meses, para suprir a demanda enquanto o processo seletivo padrão é aberto ao público.

5.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

Anualmente a Instituição oferece uma série de capacitações técnicas, gerenciais e comportamentais, além de possibilitar a participação de seus colaboradores em Seminários, Congressos, *Workshops* e Feiras Nacionais e Internacionais com o intuito de desenvolver competências e atualizar seus profissionais.

Os treinamentos ofertados pela Instituição objetivam explorar o potencial de aprendizagem e a capacidade produtiva das pessoas, bem como a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Tem como meta maximizar o desempenho profissional e motivacional dos colaboradores, melhorando os resultados organizacionais e, conseqüentemente, gerando um bom clima organizacional e satisfação dos clientes.

A divulgação das capacitações a serem realizadas é feita pelo Núcleo de Gestão de Pessoas, pelo subsistema Treinamento e Desenvolvimento. A seleção dos participantes acontece quando da necessidade ou solicitação do docente.

Alguns dos programas disponibilizados aos docentes para melhorar a qualificação acadêmica:

1. Programa de Incentivo para cursos de Mestrado e Doutorado

Tem o objetivo de elevar o nível de formação dos docentes/tutores e especialistas que atuam em cursos de graduação e pós-graduações. Para a seleção dos contemplados se dá pela avaliação dos seguintes critérios: análise curricular, inovação e alinhamento do projeto (objeto de estudo) aos objetivos estratégicos e aos cursos existentes na IES e nível de publicação. Ao ser contemplado o docente passa a contar com 20% da sua carga horária disponível para estudar, além de ajuda de custo para subsidiar deslocamento. Os cursos só podem ser desenvolvidos em universidades gratuitas.

2. Programa de Desenvolvimento de Líderes

Tem como objetivo conscientizar o participante em relação ao papel do gestor como mobilizador e educador de pessoas e de equipes, consolidar conhecimentos práticos e teóricos, estimulando momentos de reflexão, além de propiciar interação, reflexão e engajamento no desenvolvimento de soluções para as problemáticas da Instituição. Para cada integrante do Programa é gerado um relatório individual que aborda o seu

desempenho. Através dele a Instituição identifica possíveis sucessores para cargos de liderança, gerência de áreas e projetos.

3. Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD).

É uma iniciativa que visa assegurar a expansão da oferta de cursos por meio da modalidade a distância, e que permite a capacitação de todos os tutores para atuação com os 20% EaD e na pós-graduação lato sensu EaD. Os programas são contínuos e podem ser iniciados a qualquer momento, pois contam com monitoria constante e são a garantia da IES para ampliar a qualificação dos docentes.

4. Incentivo ao Desenvolvimento Profissional (IDP):

Tem como objetivo subsidiar o pagamento de mensalidades de pós-graduação lato sensu, contribuindo para os objetivos estratégicos de desenvolver competências com foco na execução da estratégia e de valorizar as pessoas para o alcance dos resultados.

Todos os programas estão detalhadamente descritos em Normas e Procedimentos Internos da Gestão de Pessoas e podem ser acessados por meio da Base de Conhecimentos a qualquer momento por meio dos seguintes artigos:

- 4274 - Programa de Incentivo para Programas de Mestrado e Doutorado;
- 6419 - Programas IDP e Mestrado/Doutorado: Publicação de TCC / Artigos
- 3598 – Programa de Idiomas

5.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Desenvolvimento de Pessoas é o principal programa disponibilizado na IES para atendimento ao corpo técnico-administrativo. O plano é corporativo, conduzido pela Gerência de Gestão de Pessoas (GEPES) com o apoio da Gerência/Coordenação ao qual o colaborador está vinculado. Deve contemplar as necessidades de treinamento e desenvolvimento comuns identificadas. Todas as regras estão na Base de Conhecimentos no Artigo 5290.

Os programas disponibilizados para o corpo docente, que se aplicação também ao corpo técnico-administrativo são: Programa de Idiomas, Programa de Desenvolvimento de Líderes, Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD), Incentivo ao Desenvolvimento Profissional (IDP) e Benefícios Educação (descontos de 30% para cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação e 20% para qualificação, iniciação, aperfeiçoamento e extensão).

5.5 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

Todos os programas disponibilizados pela IES para o corpo docente são, também, utilizados par ao corpo de tutores, que na sua maioria são os mesmos docentes da IES que foram capacitados e são acompanhados para a execução das unidades curriculares (disciplinas) a distância.

O Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD) é uma iniciativa do Departamento Nacional do SENAI, que visa desenvolver e implantar cursos a distância para formar e aumentar o número de técnicos e de profissionais qualificados para ingressarem no setor produtivo. Para realização do Programa, o Departamento Nacional (DN) e os Departamentos Regionais (DRs)

trabalham de forma cooperativa. A IES se beneficiará deste programa para a capacitação do seu corpo de tutores.

Todos os cursos que fazem parte do PSEAD são compostos pelos seguintes recursos: Planos de curso; planos de ensino; projetos/situações de aprendizagem; livros didáticos; materiais *online*; e especificações de kits didáticos e simuladores digitais.

Os materiais *online* estão localizados no Repositório Central de Mídias, uma ferramenta disponível dentro do Banco de Recursos Didáticos. Para cada Unidade Curricular (disciplina) do curso existe um conteúdo *online*, dentro deste conteúdo além de objetos de aprendizagem (vídeos, animações, figuras e etc.) o aluno terá acesso a algumas situações de aprendizagem que estão incorporadas ao conteúdo.

Além da capacitação, docentes com comprovada capacidade e experiência na modalidade a distância são responsáveis pela elaboração e produção de todos os recursos didáticos dos cursos. De forma coautoral, colaboradores do DN e dos DRs desenvolvedores, que contam com docentes da IES, estabeleceram a proposta pedagógica, o *template* e os parâmetros para a produção dos materiais didáticos dos cursos a distância.

As capacitações é papel da Central EaD, garantindo formação e acompanhamento contínuo dos tutores a partir de 2020.

5.6 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão institucional da IES é exercida por meio de seus órgãos deliberativos, órgãos executivos, órgãos técnico-administrativos, e órgãos de apoio acadêmico, que se estruturam e funcionam em conformidade com o que estabelece o Regimento Institucional da IES.

Os órgãos deliberativos são o Conselho Superior e os Colegiados de Curso, que funcionam regularmente com representatividade dos três segmentos da comunidade acadêmica: professores, técnico-administrativos e discentes. De se notar que a IES agregará também o Conselho Superior de Pesquisa dentro dos órgãos de gestão.

As decisões dos órgãos deliberativos são registradas em ata de reunião e encaminhada para todos os membros validarem. A tomada de decisão é repassada para todos os interessados, garantindo assim a gestão da IES.

A autonomia da IES em relação à sua Mantenedora está na dimensão de tomada de decisões relativas à gestão didático-pedagógica e na participação para a definição das diretrizes orçamentárias e financeiras.

A política para a organização institucional está sustentada pelos princípios da gestão democrática e assentada nas seguintes diretrizes:

- estabelecer espaço e tempo para a discussão das práticas pedagógicas;
- oportunizar o amadurecimento e a interação dos profissionais, alunos e comunidade, com vista a um planejamento participativo, determinado no calendário acadêmico, garantindo o acesso aos seus direitos, conhecimento e exercício de seus deveres, fazendo de todos participantes e autores do processo educacional;
- redimensionar a prática, pautando sua atuação numa gestão descentralizadora na qual as ações coletivas estejam contempladas;
- atribuir maior autonomia e maior responsabilidade para os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação, às Coordenações e Colegiados dos Cursos de

Graduação, que terão um papel fundamental na elaboração, execução e avaliação dos seus Projetos Pedagógicos, articulando-os com as diretrizes já definidas pela instituição; e

- utilizar a gestão estratégica, como um processo organizacional que engloba inovação, adaptação, sobrevivência e limites de crescimento organizacional, caracterizando-se como uma alternativa capaz de criar identidade e estabelecer objetivos comuns.

Na IES todo o apoio formal ao processo de ensino-aprendizagem é mediado por ferramentas tecnológicas, centralizadas no **Sistema de Gestão do Negócio** (SGN) que é disponibilizado a todos os envolvidos de forma *online*. O SGN é o espaço destinado ao acompanhamento da secretaria acadêmica e do docente, onde estão todos os registros acadêmicos e onde o docente preenche a frequência dos alunos, insere os conteúdos trabalhados durante as aulas, anexa o plano de ensino e de aprendizagem e onde fica disponibilizado o projeto pedagógico do curso.

Este ambiente tem vínculo com o **Espaço do Estudante** e as informações disponibilizadas pelo docente, diariamente, são acompanhadas pelos discentes, em qualquer momento.

As informações do SGN são exportadas, também, para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), assim qualquer alteração que se faça na turma (trancamento, transferências, entre outras), são automaticamente refletidas no Espaço do Estudante.

Para acompanhamento das ações advindas do processo didático-pedagógico, o corpo técnico-administrativo da Instituição conta com o SGN para fazer a alocação de professores por turmas (calendário *online* de disponibilização das aulas no semestre letivo) das diferentes unidades curriculares do curso e o acompanhamento da produção (físico).

A **Plataforma Google** é utilizada pela IES para gestão dos processos administrativos, para manter contato com os acadêmicos (e-mail) e para disponibilizar acesso aos espaços virtuais de gestão da IES. Por meio da plataforma Google os colaboradores e os estudantes podem utilizar: o Google+; o Google Docs; o Google Apresentação; o Google Planilha; o Google Drive; o Google *Classroom*; o Google Pesquisa; o Google Notícias; o Google *Play*; o Google Tradutor; o Google Agenda; e o *YouTube*.

O ambiente virtual de aprendizagem é o **Moodle** para todos os cursos de graduação, pós-graduação lato sensu e extensão ofertados na IES. O Moodle tem vínculo com o Sistema de Gestão de Negócios, sendo que as informações acadêmicas migram de forma sincronizada entre os ambientes. Como sala de aula interativa a IES disponibiliza o Google *Classroom* como mais uma opção.

5.7 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material disponibilizado para os cursos de graduação que fazem uso dos 40% a distância na sua matriz curricular, ou para a Pós-Graduação *Lato Sensu* EaD, é disponibilizado *online* por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), desta forma atende a demanda de todos os cursos.

Para o desenvolvimento do conteúdo a IES conta com uma equipe de docentes/tutores para gerar conteúdos, que serão selecionados de acordo com a área das unidades curriculares (disciplinas) que serão ofertadas.

Após a seleção, os mesmos recebem o modelo (*template*) que deverá ser utilizado para a elaboração do material. Durante todo o processo de elaboração do material ocorrem interações frequentes entre todos os envolvidos no processo.

Os docentes selecionados passam por um ciclo de capacitação, com orientação de equipes especializadas em EaD que dão as orientações de como produzir o material dentro do padrão e da metodologia SENAI de Educação a Distância.

A revisão do conteúdo é feita pelo revisor técnico, que verificará a qualidade do conteúdo que está sendo desenvolvido, assim como a veracidade das informações e sua originalidade. A partir do conteúdo desenvolvido, a próxima etapa envolve *designers* gráficos, animadores, ilustradores e *web designers*. O conteúdo validado é disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*).

A Mantenedora conta, hoje, com equipes para o desenvolvimento do material didático, ou seja, para a adequação dos conteúdos desenvolvidos pelos docentes/tutores para o padrão EaD requerido para os cursos, prestando suporte para a IES. Esta equipe é responsável pela elaboração e produção dos materiais didáticos para todo o estado de Santa Catarina.

5.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os recursos necessários para o alcance dos objetivos e manutenção do Sistema de Gestão, visando sua melhoria contínua e aumento da satisfação dos clientes, são previstos no Orçamento Anual da Mantenedora.

Na IES o orçamento é planejado com base nas ações estabelecidas no PDI, levando-se em consideração os cursos previstos para serem implantados e as políticas de pesquisa, ensino e extensão.

Com relação aos investimentos, a manutenção e a ampliação a alocação de provimentos no orçamento fica sobre a responsabilidade do Diretor, que faz os apontamentos necessários e negocia sua provisão com o Diretor Regional.

O orçamento é realizado anualmente, no mês de setembro, momento em que a IES levanta as necessidades para o ano seguinte.

Durante todo o ano o orçamento é acompanhado por meio do '**PowerBI**', espaço *online* em que todos os gestores têm acesso para o devido monitoramento e controle. No BI o Coordenador de Curso consegue gerenciar a produção (matrículas no seu curso), a receita, a despesa e os resultados (IES sem fins lucrativos).

Quando da elaboração do orçamento alguns parâmetros são construídos e servem de meta para serem acompanhadas durante a execução do mesmo. Estas metas são objetivas e mensuráveis e toda a comunicada acadêmica tem ciência, visto que nas comunicações estratégicas mensais acontece o acompanhamento do desempenho de cada um dos indicadores. Esta é uma prática institucionalizada e que garante um gerenciamento eficiente e eficaz. O planejamento financeiro é apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 – Planejamento econômico-financeiro previsto para a Rede de Ensino Superior, com destaque para a Faculdade SENAI Blumenau

ORÇAMENTO 2021 (fonte: BI)	2021 - GERENCIAL			
	Receita	Despesa	Resultado	Margem
Educação	25.947.756	(23.541.010)	2.406.747	9,28%
Ensino Superior	22.354.056	(17.052.136)	5.301.921	23,72%
Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó	3.336.308	(2.665.945)	670.363	20,09%
Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis	5.435.759	(4.315.875)	1.119.883	20,60%
Faculdade de Tecnologia SENAI Jaraguá do Sul	4.759.816	(3.421.313)	1.338.503	28,12%
Faculdade de Tecnologia SENAI Joinville	4.424.609	(3.326.260)	1.098.349	24,82%
SENAI/SC - Blumenau	-	-	-	NA
SENAI/SC - Chapecó	-	-	-	NA
SENAI/SC - Florianópolis	-	-	-	NA
SENAI/SC - Jaraguá do Sul	-	-	-	NA
SENAI/SC - Joinville Norte I	-	-	-	NA
Faculdade de Tecnologia SENAI Blumenau	4.397.565	(3.322.743)	1.074.823	24,44%
Demais Serviços de Educação	3.593.700	(2.775.633)	818.067	22,76%
Apoio ao Negócio Educação	-	(3.713.241)	(3.713.241)	NA
Gestão	-	(2.284.853)	(2.284.853)	NA
RESULTADO	25.947.756	(25.825.863)	121.894	0,47%

Fonte: Power BI, 2020.

Tabela 8 – Planejamento econômico-financeiro previsto para a Rede de Ensino Superior, por negócio

ORÇAMENTO 2021 (fonte: BI)	2021 - GERENCIAL			
	Receita	Despesa	Resultado	Margem
Educação	25.947.756	(23.541.010)	2.406.747	9,28%
Ensino Superior	22.354.056	(17.052.136)	5.301.921	23,72%
Extensão Profissional	1.341.390	(1.101.327)	240.063	17,90%
Graduação	12.758.890	(10.128.423)	2.630.466	20,62%
Pós-Graduação	8.253.777	(5.822.386)	2.431.391	29,46%
Demais Serviços de Educação	3.593.700	(2.775.633)	818.067	22,76%
Consultoria em Educação	3.593.700	(2.775.633)	818.067	22,76%
Apoio ao Negócio Educação	-	(3.713.241)	(3.713.241)	NA
Gestão	-	(2.284.853)	(2.284.853)	NA
RESULTADO	25.947.756	(25.825.863)	121.894	0,47%

Fonte: Power BI, 2020.

5.9 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

A IES pauta o seu orçamento no Plano de Desenvolvimento Institucional para a previsão de novos cursos, e conseqüentemente mais infraestrutura, no relatório de avaliação institucional para a tomada de decisão quanto a indicadores elencados e que precisam de implementação, e nas decisões do Conselho Superior no que tange ao levantamento de ações necessárias e norteadoras para o desenvolvimento da IES.

A gestão dos recursos para garantir a sustentabilidade financeira é da Coordenação da Faculdade em parceria com todos os Coordenadores de Curso. A comunidade acadêmica manifesta-se sempre que necessário informando as instâncias da IES as ações necessárias.

As estratégias, os planos de ação e os processos são suportados financeiramente mediante elaboração e negociação de orçamento com a participação da IES. A Mantenedora tem como estratégia econômico-financeira a busca permanente da autossustentabilidade.

O resultado financeiro advém das receitas de serviços (valor das mensalidades) menos as despesas diretas e indiretas do curso. Assim, a condição de equilíbrio econômico-financeiro será atingida quando as receitas forem suficientes para cobrir as despesas e remunerar o capital investido.

A IES conta com o PowerBI, disponibilizado pela Mantenedora, para o acompanhamento dos resultados físicos (matrículas) e financeiros (receita, despesa e resultado) e o Observatório FIESC para direcionar novos produtos.

Mensalmente Mantenedora e Mantidas realizam *hangouts* para acompanhamento dos indicadores físicos e financeiros, levantamento de gaps, realização de projetos e análise comparativa entre orçado e realizado.

6. INFRAESTRUTURA

A atual infraestrutura da IES foi melhorada para abrigar o CEUNI, a fim de atender acadêmicos, professores, funcionários e toda a comunidade local. A instituição investe na manutenção de seu espaço físico e na ampliação de sua infraestrutura, construindo instalações modernas e planejadas, adequadas à oferta de um ensino superior de alta qualidade.

6.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados. A infraestrutura contará com todas as instalações administrativas necessárias ao funcionamento adequado da IES.

As instalações administrativas existentes atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Faculdade conta com as seguintes instalações administrativas:

- 1 sala de Direção e Gerência Educacional;
- 1 sala de Coordenação de Cursos e da Faculdade;
- 1 sala da Coordenação Pedagógica;
- 1 sala de Recepção;
- 1 sala para Secretaria Acadêmica;
- 1 sala para atendimento financeiro;
- 1 sala para atendimento individualizado;
- 1 sala de reuniões;
- 1 sala de reuniões para o NDE, CPA, Conselho Superior da Faculdade e Colegiado de Curso;
- 1 sala para pesquisa acadêmica (RELAB)

Todos o mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial.

Todos os colaboradores que ocupam as instalações acadêmicas possuem seu próprio computador, ou notebook, ramal direto, contam com conta Google e toda sua plataforma para o gerenciamento das atividades diárias.

6.2 SALAS DE AULA

A Faculdade utiliza 05 salas de aulas que são equipadas com carteiras, cadeiras, quadro, condicionadores de ar, computador para uso do docente, projetor de mídias e quadro. A IES possui as seguintes salas de aula:

1. Sala de Aula (E11): 67,32m²
2. Sala de Aula (E12): 67,32m²
3. Sala de Aula (E13): 67,32m²
4. Sala de Aula (F11): 67,32m²
5. Sala de Aula (F12): 67,32m²

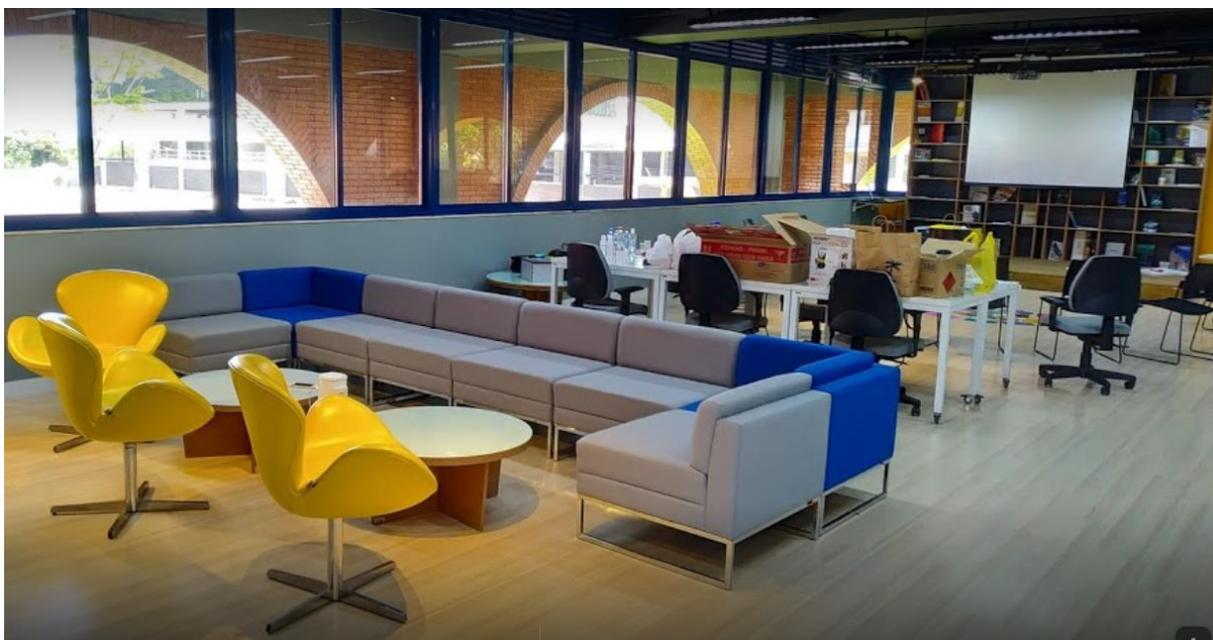
Muitos laboratórios didáticos são utilizados como sala de aula pela Faculdade para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem durante todo momento para correlacionar a teoria com a prática. Tais laboratórios serão apresentados nos tópicos seguintes.

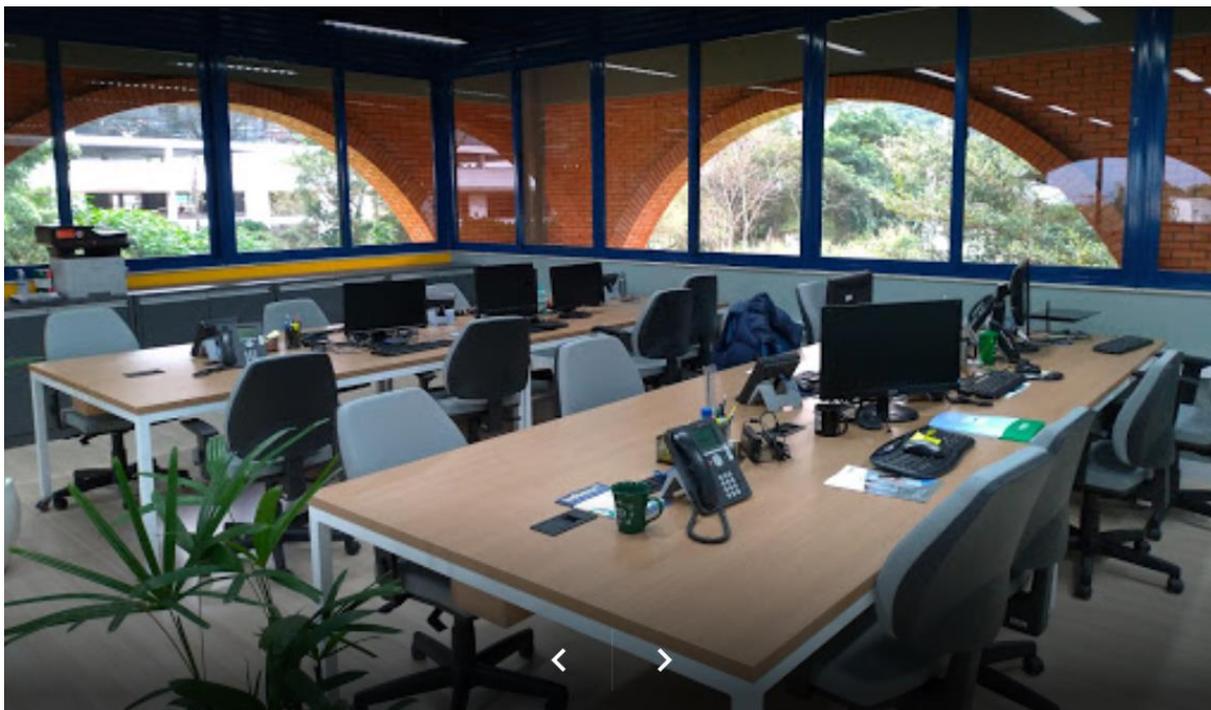
Quanto às salas de aula existentes, atendem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Todos o mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial.

A manutenção dos equipamentos de uso do docente é feita por técnicos e o sistema de abertura de chamados é disponibilizado 24h por dia através do site da instituição.

Além das salas citadas, há uma sala, denominada HUB, que foi especialmente concebida para apoiar o desenvolvimento de projetos acadêmicos e funcionar como um ponto de interface com a indústria e a comunidade locais. Nela são desenvolvidos os projetos de extensão com a comunidade civil e com as indústrias. É um espaço com *layout* e mobiliário diferenciado e moderno.





Quanto às salas de aula existentes, estas atendem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Todos o mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial (ANEXO A). A manutenção dos equipamentos é feita por técnicos e o sistema de abertura de chamados é disponibilizado 24h por dia por meio do site da instituição.

Quanto às salas de aula existentes, estas atendem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Todos o mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial. A manutenção dos equipamentos é feita por técnicos e o sistema de abertura de chamados é disponibilizado 24h por dia por meio do site da instituição.

6.3 AUDITÓRIO(S)

A Faculdade conta com um amplo e confortável auditório com 175m² que comporta em torno de 153 pessoas e está equipado com sistema de projeção audiovisual, condicionadores de ar, computador, ponto para videoconferência e wi-fi.

O auditório atende plenamente às necessidades institucionais, pois possui boa quantidade de lugares, as dimensões são adequadas, é um ambiente com boa iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

6.4 SALA DE PROFESSORES

A sala dos professores possui 41,92m² é arejada, com dimensão adequada a quantidade de docentes que a utiliza no período em que acontecem os cursos da Faculdade, tem uma boa acústica, sistema de ventilação próprio e de excelente acessibilidade. A Faculdade conta com uma equipe de limpeza que mantém o ambiente sempre limpo e adequado ao uso dos professores.

Disponibilidade de equipamentos de informática: a sala dos professores conta com equipamentos de informática disponibilizados em espaços separados, com scanner e impressora conectados. Neste mesmo ambiente os docentes podem fazer uso de notebook, pois o espaço conta com internet wireless.

O ambiente possui mesa para reunião.

A Faculdade disponibiliza aos docentes um espaço virtual (Moodle) para atendimento às demandas decorrentes de manutenção para a sala dos professores, bem como um ramal próprio para contato com todos os ambientes da IES.

6.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS

A IES possui espaço próprio para atendimento aos estudantes, localizado no Bloco D, junto a Coordenação Pedagógica e próximo dos Coordenadores de Cursos. Além deste espaço o atendimento aos estudantes pode ser realizado nos seguintes ambientes:

- ✓ Secretaria acadêmica;
- ✓ Sala de reuniões da Faculdade
- ✓ Sala de atendimento discente;

Todos estes espaços para atendimento aos estudantes atendem às necessidades institucionais de maneira bastante tranquila, são ambientes com boa iluminação, amplos, com espaço suficiente para o atendimento e bem conservados. Há o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

6.6 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A Faculdade possui um espaço destinado à cantina, que oferece lanches e refeições, trata-se de uma área de convivência com mesas e cadeiras que são utilizadas pelos estudantes e colaboradores.

O mesmo espaço é utilizado para realização de eventos rápidos, como o “bate papo do cafezinho”, que acontece com estudantes e convidados esporadicamente.

O espaço é amplo, bem iluminado, limpo e agradável.

O Deck é um espaço de encontro dos estudantes antes das aulas e durante o intervalo, possui mesas e cadeiras, é um espaço aberto e bem iluminado.

Os espaços de convivência e de alimentação **atendem** às necessidades institucionais, **considerando** a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.

A quadra poliesportiva, com 572,86m², é um local destinado aos estudantes para a prática de esportes antes das aulas e no intervalo, estando equipada com: 02 Traves de Futebol de Salão; 02 Hastes de Vôlei; 02 Tabelas de Basquete.

6.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade conta com laboratórios didáticos para atender todas as unidades curriculares específicas do segmento tecnológico, todos estruturados de maneira adequada para atender o desenvolvimento das habilidades necessárias para a obtenção dos perfis profissionais propostos pelos cursos.

Os laboratórios possuem espaço físico adequado para o número de postos de trabalho coerentes com o número de alunos matriculados e necessários para as aulas práticas, atendendo os padrões das normas de segurança vigentes.

Os laboratórios são adequados para a realização das aulas práticas previstas no curso, organizados de acordo com as normas de acessibilidade e ergonomia. Permitem a interação entre a teoria e a prática profissional.

Os insumos utilizados são constantemente repostos, de acordo com a necessidade de utilização dos mesmos, e observando sempre as condições adequadas de utilização e de segurança.

Os alunos frequentam os laboratórios ou sob orientação de professores e na presença destes para o aprimoramento dos estudos, conforme fora mencionado, ou livremente, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Os laboratórios contam com a atuação de técnicos responsáveis em auxiliar os docentes nas aulas práticas, preparando com antecedência os ambientes e insumos necessários, conforme solicitação prévia dos docentes. Também auxiliam na manutenção dos ambientes observando as condições ideais de funcionamento e de segurança.

No Projeto Pedagógico dos Cursos existem tabelas que apresentam todas as instalações acadêmicas necessárias para o desenvolvimento dos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade.

Os ambientes e laboratórios utilizados para práticas didáticas possuem espaço físico adequado analisando quesitos como: dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação. Possuem constante plano de atualização tecnológicas dos equipamentos assim como os prédios são adaptados visando uma melhor acessibilidade (elevador, rampas, sanitários, etc). Os ambientes utilizados com uma estimativa de suas respectivas dimensões:

LOCAL	TIPO DE LABORATÓRIO	ÁREA
A 11	Laboratório de Automação Industrial	67,15m ²
A 12	Laboratório de Automação Industrial	67,15m ²
A 13	Laboratório de Automação Industrial	80,06m ²
D 12	Laboratório de Redes	67,15m ²
D 21	Laboratório de Informática	52,95m ²
D 22	Laboratório de Informática	67,15m ²
D 23	Laboratório de Manutenção e Suporte em Informática	86,46m ²
F 13	Laboratório de Informática	67,32m ²
F 21	Laboratório de Informática	35,95m ²

F 22	Laboratório de Informática	34,04m ²
F 25	Laboratório de Informática	71,52m ²
F 26	Laboratório de Informática	33,66m ²
G 12	Laboratório de Elétrica / Sala de Aula	67,03m ²
G 13	Laboratório de Eletrônica / Desenho / Informática	67,26m ²
G 22	Laboratório de Informática	101,77m ²
G 23	Laboratório de Informática	50,97m ²
G 24	Laboratório de Informática	56,37m ²
Bloco C	Laboratório Aberto (HUB)	181,33m ²

Todos os laboratórios que possuem o número de carteiras/cadeiras menor que o número de alunos na turma têm as aulas divididas para atender de forma eficiente e eficaz a todos os acadêmicos.

Dentre os **equipamentos para serviços** disponíveis nos laboratórios podemos citar:

1. Laboratório de Cabeamento Estruturado (G13) - 2 quadros branco, 1 *datashow*, computadores, Racks para a prática de cabeamento, equipamentos para crimpagem de cabos de rede: alicates de crimpar, testadores de cabo, chaves de fenda e philips, alicates de corte. O laboratório ainda possui equipamento para análise de rede Fluke, equipamento para teste e emenda de fibra óptica (máquina de fusão de fibra).
2. Laboratório de Redes (F25) - 2 quadros branco, 1 *datashow*, computadores, cada computador possui conexão via cabo console a 1 roteador e 1 switch da marca cisco, os computadores possuem aplicativo para simulação de redes (*cisco packet tracer*). O laboratório possui acesso a rede RNP, Rede Nacional de Pesquisa.
3. Laboratório de Redes (D12) - 1 quadro branco, 1 *datashow*, computadores, 5 servidores para prática de serviços de rede: DHCP, *Firewall*, *Cloud*. Os computadores possuem dual boot, ou seja, sistemas operacionais Windows e Linux instalados na mesma máquina. cada computador possui conexão via cabo console a 1 roteador e 1 switch da marca cisco, os computadores possuem aplicativo para simulação de redes (*cisco packet tracer*). O laboratório possui acesso a rede RNP, Rede Nacional de Pesquisa. O laboratório possui 1 servidor firewall com PfSense para controle das atividades na rede RNP, 2 servidores VmWare ESx1 5.0 para virtualização de máquinas, 1 servidor *Blade* com 12 lâminas utilizado para realização de cluster de computadores, 2 *storage* com capacidade de 8 terabytes para armazenamento de informações. O Laboratório possui rede *wifi* conectado a rede RNP para realização de atividades acadêmicas.
4. Laboratório de Redes (F22) - 1 quadro branco, 1 *datashow*, computadores, cada computador possui conexão via cabo console a 1 roteador e 1 switch da marca cisco, os computadores possuem aplicativo para simulação de redes (*cisco packet tracer*). Equipamentos telefônicos e centrais telefônicas analógica e digital (*asterisk*) para a prática acadêmica.

6.8 ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA A CPA

A IES disponibiliza aos membros da CPA uma sala com equipamentos de informática, o ambiente é agradável e com boa iluminação. São realizados 6 encontros durante o ano, com duração de 1 hora.

A Sala R1 é o espaço onde acontecem as reuniões da CPA e possui 35m², uma mesa com 20 cadeiras estofadas, computador, telefone, projetor multimídia e ponto para videoconferência.

6.9 BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA

A Biblioteca da Faculdade apresenta:

- ✓ 194m² de área construída;
- ✓ 08 computadores para pesquisa, com baia individualizada e 08 cadeiras;
- ✓ 01 mesa com computador para consulta do acervo bibliográfico por meio do *Pergamum*;
- ✓ 06 mesas com 32 cadeiras, 02 Sofás, 03 poltronas e 3 puffs;
- ✓ 26 estantes duplas e 10 estantes simples; 2 estantes de madeira, sendo uma delas com 3 espaços duplos e 02 estantes de porta revistas;
- ✓ 01 balcão de atendimento;
- ✓ 01 sala de processo técnico;
- ✓ 01 carrinho para transporte de livros;
- ✓ 02 leitores de código de barras e 02 leitores de biometria;
- ✓ 01 impressoras colorida, 01 preto&branco e 01 impressora bematech;
- ✓ 02 scanners, sendo um para uso dos usuários com 01 mesa;
- ✓ 04 ar condicionados;
- ✓ Espaço de estudo individual, com 04 cabines e 04 cadeiras, além de um espaço de estudo em grupo, geral;
- ✓ 03 jogos de xadrez;
- ✓ 02 armário para CDS e DVDs;
- ✓ 03 gaveteiros;
- ✓ 06 armários grandes e 03 armários menores;
- ✓ 03 computadores para trabalho e atendimento;
- ✓ 01 notebook;
- ✓ 02 salas de certificação PEARSON Vue com equipamentos;
- ✓ 03 mesas de apoio com gaveteiros;
- ✓ 01 estufa para papel;
- ✓ 06 cadeiras para trabalho e atendimento;
- ✓ 01 expositor de ferro para exposições temáticas.
- ✓ 01 cafeteira;
- ✓ 03 telefones;
- ✓ 11 cadeiras extras para dias de eventos e ou outras atividades.

As atuais instalações físicas atendem perfeitamente aos cursos em funcionamento. As necessidades de atualização são atendidas pela Diretoria através de investimento dos montantes especificados no orçamento. As instalações físicas são expandidas de acordo com a demanda (crescimento do acervo e número de usuários). É feito planejamento antecipado para evitar mudanças durante o período letivo.

A infraestrutura física atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos do espaço físico, das instalações para o acervo e dos ambientes de estudos individuais e em grupo.

SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO

A Biblioteca da IES utiliza o Sistema *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas. Por meio do Sistema *Pergamum* os estudantes vinculados a IES podem solicitar acervo de qualquer uma das 62 Unidades do SENAI/SC, Mantenedora.

Quando um estudante solicita acervo de outra Faculdade SENAI o mesmo é enviado por meio de malote interno, semanal, e o estudante é informado quando da sua disponibilização na Biblioteca da instituição. Com o sistema de malote os estudantes podem contar com acervo das demais Faculdades do SENAI/SC, assim podendo contar com um número maior de títulos já que:

- ✓ o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas acontece nas Faculdades de Blumenau, Chapecó e Florianópolis;
- ✓ o CST em Redes de Computadores acontece nas Faculdades de Blumenau, Joinville e Florianópolis;
- ✓ o CST em Sistemas para Internet acontece nas Faculdades SENAI Jaraguá do Sul, Florianópolis (presencial, mas em extinção) e agora EaD.

Quanto os serviços da biblioteca:

- ✓ o responsável pela biblioteca é um profissional da área de biblioteconomia;
- ✓ todos os computadores disponibilizados na biblioteca possuem acesso via internet para consulta e reserva, mas o estudante pode utilizar acesso wi-fi no caso de o seu computador estar cadastrado na IES;
- ✓ o acervo é informatizado;
- ✓ o acompanhamento por meio de relatórios de gestão é permitido pelo Sistema Pergamum;
- ✓ a biblioteca permanece aberta durante todo o dia, até às 22:30h, diariamente, para atender aos estudantes noturnos da Faculdade.

Por meio dos terminais de consulta o usuário pode pesquisar o material desejado e localizá-lo nas estantes. O acesso ao acervo é livre. O acervo pode ser consultado na Biblioteca *online*, por meio do *site*, oferecendo os serviços de Buscas e Reservas, Renovação e Extrato. A quantidade de exemplares, de bibliografia básica, atende, de maneira eficaz, o número de alunos por turma. Os planos de ensino atualizados poderão ser verificados *in loco*.

Além da bibliografia física, a IES conta com contrato firmado com a **Plataforma Pearson**, onde há a liberação de 3.000 acessos para os mais de 8.000 títulos disponibilizados no acervo. O contrato é renovado anualmente e a IES tem a possibilidade de fazer adendos caso necessite de ampliação do número de acessos ou demais ferramentas disponibilizadas, e novas, da plataforma. O acervo da Pearson foi utilizado para compor a bibliografia básica e complementar dos cursos.

6.10 BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A IES conta com uma infraestrutura de Bibliotecas em rede, a Rede de Bibliotecas do SENAI/SC, que funcionam interligadas por um servidor central, tendo como sistema gerencial o *Pergamum*, software de maior diferencial no País.

Um dos preceitos desta rede é promover a padronização dos produtos e serviços, bem como dinamizar os acervos através do empréstimo interbibliotecário, o que amplia o acervo disponível em quase 200 mil exemplares.

A Rede de Bibliotecas do SENAI/SC é constituída por 22 bibliotecas e 28 salas de leitura distribuídas em todo o Estado, tendo por objetivos:

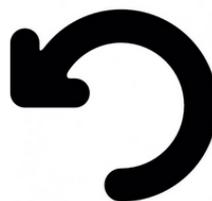
- promover a geração, adequação, transferência e disseminação de informação científica e tecnológica no âmbito do SENAI/SC e das empresas do parque industrial do Estado de Santa Catarina e do País;
- dar apoio aos processos de educação e serviços técnicos e tecnológicos oferecidos pelo SENAI/SC;
- resgatar e preservar a memória do ensino industrial e da indústria catarinense.

A Biblioteca do SENAI/S possui um acervo renomado e atualizado, com vínculo entre todas as Unidades do Estado. Somente em Santa Catarina ele oferece **mais de 300.000 exemplares de livros e materiais para consulta e estudo** que estão espalhados entre as **22 Bibliotecas** e as **28 salas de Leituras**. Em Blumenau a IES pode contar com **12.518 títulos** e **30.948 exemplares** no seu acervo próprio.

Além disso, O SENAI/SC possui um acervo online conectado ao Sistema Pergamum, um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas que funciona de forma integrada, possibilitando a todos colaboradores e alunos da Indústria do Conhecimento a realização de pesquisas em qualquer unidade da Rede, via internet. Além do Pergamum, a IES conta com a Biblioteca Virtual Universitária da Pearson, como suporte *online* a um acervo amplo e que atende as áreas dos nossos cursos.



Consultar acervo



Renovar materiais



Mobile

A biblioteca é órgão suplementar, subordinado à reitoria e tem por objetivo proporcionar apoio às atividades de *ensino*, *pesquisa* e *extensão*. Seus serviços ficam sob a responsabilidade de um bacharel Bibliotecário, podendo contar com o auxílio de auxiliares de documentação.

Os critérios para desenvolvimento da coleção são definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal de um acervo, visando manter um conjunto de documentos (material bibliográfico e multimeios), que atenda às necessidades de informação dos clientes e aos objetivos da instituição, tendo por finalidade:

- estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada Biblioteca;
- direcionar o uso racional dos recursos financeiros.

As Políticas de Seleção e Aquisição tem como pressupostos:

- a) o objetivo geral da Rede de Bibliotecas;
- b) os diferentes níveis de ensino (médio, aprendizagem, técnico, tecnológico, pós-técnico, pós-graduação e qualificação/extensão);
- c) a demanda: a comunidade interna (docentes, discentes e colaboradores) e a comunidade externa e;
- d) o crescente aumento da produção científica, tecnológica e cultural.

A Mantenedora adota a seguinte política de aquisição:

- a) **Por compra:** A aquisição por compra (livros, revistas, jornais, multimeios, etc.) deve ser feita após processo de seleção, e aprovação do orçamento pela Direção de cada unidade, que dentro de suas possibilidades financeiras deve procurar adquirir as obras que são necessárias para complementação do acervo, levando-se em consideração:
 - Obras que sejam de interesse para os usuários da Unidade;
 - Renovação de assinatura de títulos de periódicos já existentes na coleção;
 - Assinaturas de novos títulos de periódicos de interesse da Unidade;
 - Implantação de novos cursos;
 - Substituição de obras danificadas ou deterioradas pelo uso, e as extraviadas.
- b) **Por doação:** A aquisição por doação consiste em receber gratuitamente os documentos selecionados para fazerem parte do acervo. A Unidade poderá solicitar às empresas e entidades científicas, culturais, títulos disponíveis para doação. As doações recebidas de forma espontânea serão submetidas aos critérios de seleção. As selecionadas passarão a fazer parte do patrimônio da Unidade, e os demais serão descartados ou oferecidos em lista de doações.
- c) **Por permuta:** Processo que consiste na troca de materiais disponíveis por outros de interesse da Biblioteca oriundos de outras Instituições ou de outras Faculdades do SENAI/SC.

6.11 SALA(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE

Todos os ambientes educacionais da IES contam com computador, *datashow* fixo e *softwares* atualizados conforme necessidade de cada curso.

Para oferecer suporte computacional a IES conta com apoio local da equipe de Tecnologia da Informação. A equipe de apoio de informática é responsável por:

- ✓ aquisição de novos equipamentos;
- ✓ atualização dos equipamentos atuais;
- ✓ estabelecer as normas de segurança, a partir das diretrizes da Mantenedora;
- ✓ disponibilizar acesso à internet para os colaboradores e estudantes da IES;

- ✓ atualizar softwares, conforme necessidade de cada curso;
- ✓ garantir acessibilidade digital e física;
- ✓ fornecer serviços e suporte aos estudantes e colaboradores da IES.

O plano de atualização está previsto no Planejamento Orçamentário da IES, realizado anualmente pela equipe responsável juntamente com a Direção da IES.

Nos projetos pedagógicos dos cursos, quando da elaboração de novos cursos, já está previsto o levantamento de apoio a informática, bem como a infraestrutura necessária e os investimentos são alocados na planilha financeira que vai para a aprovação da Mantenedora.

Todos os ambientes educacionais da IES contam com computador, aparelho para videoconferência, data show fixo e softwares atualizados conforme necessidade de cada curso buscando sempre a inovação.

6.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A IES disponibiliza 08 BWC divididos por gênero e com instalações para acessibilidade, além de banheiro familiar e fraldário.

A quantidade de instalações sanitárias atende de maneira adequada as necessidades institucionais, considerando a dimensão as condições de limpeza, iluminação e ventilação. Como estão posicionados em pontos estratégicos são bem seguros, de boa acessibilidade e conservação.

6.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD

Atualmente a IES conta com um curso de graduação na modalidade a distância autorizado pelo INEP/MEC, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O curso em funcionamento, tendo como início o ano de 2019/1. Quando da autorização do curso, os seguintes polos de apoio presencial foram credenciados, conforme portaria vigente: SENAI Blumenau, SENAI Canoinhas, SENAI Chapecó, SENAI Criciúma, SENAI Itajaí, SENAI Jaraguá do Sul, SENAI Joaçaba, SENAI Joinville, SENAI Lages, SENAI Rio do Sul, SENAI São José, SENAI Tubarão e SENAI Videira.

Os polos avaliados contam com espaço para o Interlocutor de Polo, suporte da secretaria escolar do SENAI, do auxiliar de biblioteca da Unidade e laboratório de informática para acesso dos estudantes.

Durante a vigência do PDI a IES pretende fazer um estudo de viabilidade física e financeira (EVETEC) para direcionar as ações para implantação de polos fora do Estado de Santa Catarina.

6.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A infraestrutura tecnológica disponível na Faculdade é composta pelos seguintes equipamentos, conforme mostra a tabela 10.

Tabela 10 – Recursos Tecnológicos

Recursos Tecnológicos - Laboratórios			
Item	Descrição	Quant.	Observação
01	Computadores disponíveis	402	Equipamento com 4 ou 8 núcleos de processamento, 8GB de memória RAM, 500GB de armazenamento.
02	Notebook disponível para aluno	120	Equipamento com com 8 núcleos de processamento, 8GB de memória RAM, 256GB de armazenamento (SSD)
03	Projetores Multimídia	25	Conectado ao computador do docente
04	Caixas de som amplificada	05	Caixa de som permite a utilização de microfones e instrumentos musicais.
05	Aparelhos de redes sem fio	22	Distribuídos internamente seguindo site-survey estabelecido por fornecedor qualificado

A **capacidade e a estabilidade da energia elétrica** passam por um suprimento de energia trifásico, feito pela concessionária CELESC, através de uma rede subterrânea de média tensão com 13,8 kV, conectado a uma subestação de energia elétrica com capacidade de 500 kVA. Na subestação existem 2 (dois) transformadores instalados, com a capacidade de 225 kVA e tensão de saída trifásica de 380 V e monofásica de 220V, destes apenas um é utilizado para o funcionamento da entidade de ensino ficando o outro transformador como backup.

A Capacidade e estabilidade elétricas dos ambientes de TI são mensurados adequadamente conforme quantitativo de cargas nos racks, bem como são feitas revisões periódicas nos equipamentos de nobreak, estando estas sujeitas a validação nas auditorias de TI realizadas anualmente. A estabilidade elétrica em questão é realizada para todos os equipamentos tecnológicos existentes dentro dos ambientes de TI e estendido aos Access Points devido a estes utilizarem alimentação PoE.

A rede lógica é dividida em duas redes, sendo uma rede Educacional rede Administrativa ambas com acesso a internet. Existem dois links de internet sendo link dedicado de 100Mbps para rede educacional e link dedicado de 10Mbps para a rede administrativa.

A Gerência de TI, na Mantenedora, realiza análise dos itens e levanta as seguintes informações/evidências para que seja possível repassar aos analistas que acompanharão o processo nas Faculdades. Os documentos levantados para suporte são:

- Política de segurança: somente para evidência Local em caso de envio necessita termo de confidencialidade e sigilo.
- Política de documentação pessoal (BC 4538)
- Implantação da Política (BC 8706)
- Termo de Avaliação (BC 6864);
- Gestão das solicitações de Serviços SLA Normativo (BC 6943, DEP e 8116)
- Gestão de Incidentes (BC 6947 r DEP)
- Auditoria de TI (BC 7449 e DEP).
- Padrões de Infraestrutura de TI (BC 9513).

A Política de Segurança da Informação (PSIF) está em consonância com a norma ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005 - Código de Prática para Gestão de Segurança da Informação. Documentos integrantes da PSIF tem como objetivo registrar e direcionar os principais aspectos de Segurança da Informação (SI). Segurança da Informação visa garantir a integridade, confidencialidade e disponibilidade das informações corporativas, com base nas necessidades de negócio.

O *DataCenter* principal conta com 02 *Nobreaks* de 6KVa cada um, que proporcionam disponibilidade e estabilidade para os servidores que provêm os principais serviços para a unidade em casos de queda de energia. A manutenção periódica dos equipamentos ocorre semestralmente através da contratação de uma empresa terceirizada que é especializada no serviço. Há um plano de contingência, que garante condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

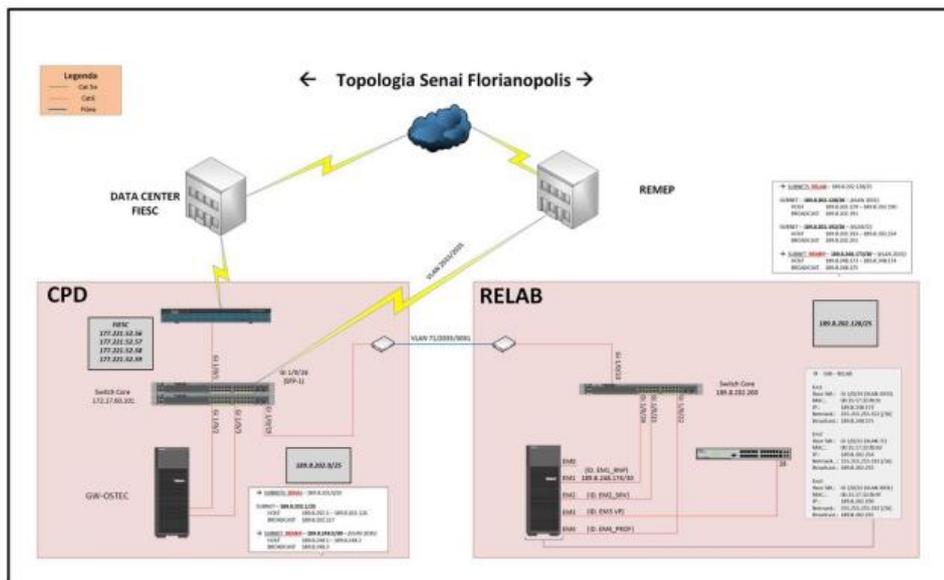
A **infraestrutura atual da Rede Lógica** está assim distribuída:

- *Links de Internet* - A Faculdade SENAI Florianópolis consta com dois links, sendo um apenas acesso à Internet e outro para tráfego das aplicações corporativas como ERP, VoIP, gestão educacional, entre outros. Para o acesso à Internet é utilizado um acesso de dados da REMEP de banda total disponível de 01Gbps. O acesso de dados para tráfego corporativo é da operadora de telecomunicações Algar Telecom e tem banda disponível de 20Mbps;
- *Ativos de Rede* - A rede atual possui 51 switches, sendo 47 equipamentos da marca Cisco e outros 03 D-links. Para a utilização da rede sem fio e operação com cobertura completa na unidade são utilizados 22 access points da marca Cisco Meraki, sendo 04 modelos MR-18, 16 MR34 e 02 MR-53;
- *Servidores* - A unidade possui 12 servidores físicos e 09 virtuais que fazem o gerenciamento dos serviços do VDI, controladores de domínio, gateway, entre outros serviços.

O **acordo do nível de serviço SLA** está detalhado na base de conhecimento (bc.tic.fiescnet.com.br) artigo 7929 é apresentado catálogo de serviços institucionais, e também a estrutura de caminhos e seus prazos de atendimento em formato planilha, estas informações.

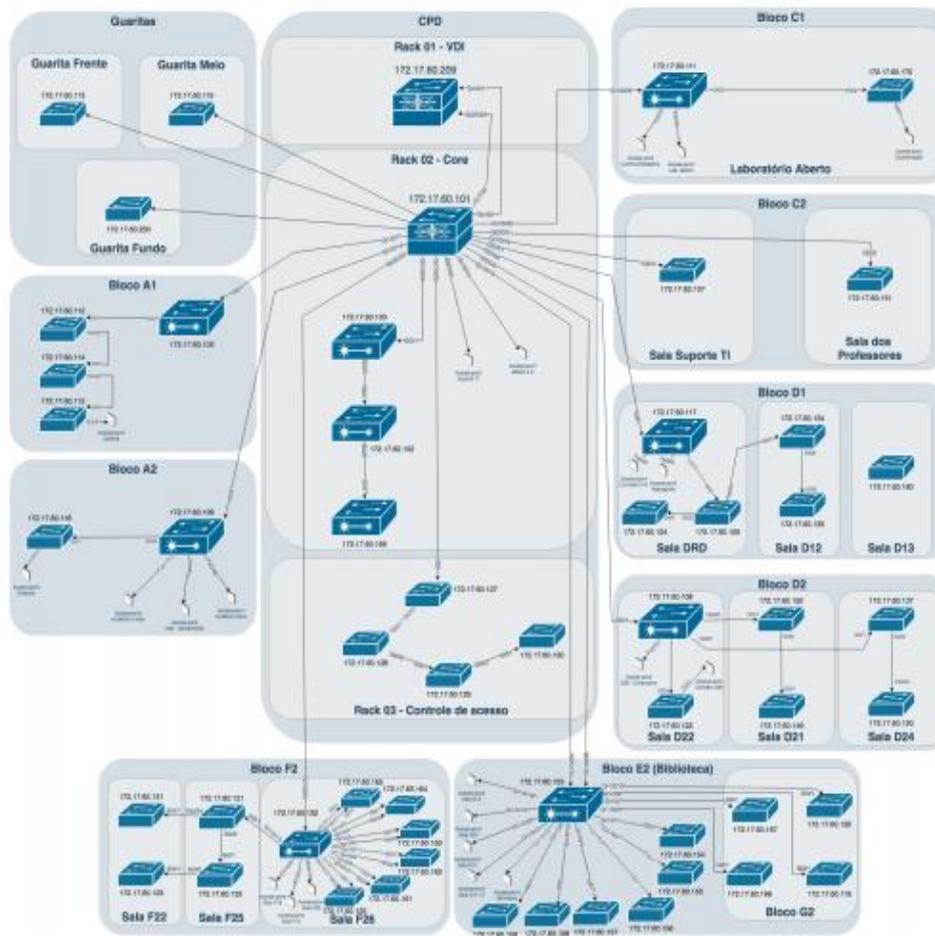
A segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana está implantado. Desde 2004 a FIESC vem se preocupando com ações relacionadas à Segurança da informação, em 2006 houve uma pausa nas tratativas referente ao assunto devido a sua complexidade. Em 2013 as ações foram retomadas e continuam até o momento. Existe uma equipe dedicada ao assunto na GETIC. O documento denominado Política de Segurança da Informação da FIESC está postado no artigo da base de conhecimento (bc.tic.fiescnet.com.br) com ID 4538, neste mesmo artigo estão descritos comitês relacionados ao assunto. Referente ao plano de contingência, existe um projeto denominado como PGSI – Plano de Continuidade de Negócio.

Topologia Internet



Fonte: SENAI (2018)

Topologia física e lógica dos ativos



Fonte: SENAI (2018)

6.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

A infraestrutura de execução e suporte tecnológico da IES é estruturada com o objetivo de atender e dar suporte às atividades de informação e comunicação dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

A IES conta com o apoio de uma equipe de suporte de TI, que realiza a manutenção periódica dos laboratórios de informática e oferece suporte constante para o corpo docente, discente e técnico administrativo. A equipe de suporte de TI é composta por 2 colaboradores formados na área de tecnologia da informação.

Os planos de expansão, contingência e redundância dos recursos tecnológicos estão estruturados em políticas que visam garantir a disponibilidade de informações, por meio de sistemas de segurança e backup das informações.

As manutenções corretivas são realizadas a partir do levantamento nas manutenções periódicas, mas também podem ser solicitadas pela comunidade acadêmica quando necessário.

O atendimento da equipe de suporte de TI ao corpo docente e técnico administrativo, em razão do grande número de demandas, acontece por meio de chamados realizados pela Central de Serviços disponível na ferramenta “Nosso Canal”. Todos os colaboradores da IES possuem acesso à ferramenta, e podem realizar a abertura da demanda.

As demandas são classificadas em duas categorias: incidentes e solicitação de serviços. Para as demandas classificadas como incidentes, a equipe de TI tem o prazo máximo de 48 horas para atendimento a partir da abertura do protocolo. Já para as solicitações de serviço, por não se caracterizarem como urgências, o prazo é de 7 dias corridos.

6.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Pautada nas demandas identificadas junto às indústrias, alinhada ao Plano de Desenvolvimento da Indústria Catarinense e orientada pelos Direcionadores e Desafios Estratégicos Nacionais, a Mantenedora formulou as suas diretrizes estratégicas e estabeleceu em seu mapa estratégico os desafios para o horizonte 20-30.

As diretrizes derivam do posicionamento estratégico da organização e definem as linhas de atuação e as prioridades de longo prazo, servindo como guia da estratégia ao longo do horizonte temporal para o qual foram definidas. Os desafios são as macrometas que a organização se propõe a alcançar nesse mesmo horizonte temporal.

O mapa estratégico apresenta as tendências da organização e preveem o crescimento no seu mercado de atuação, um desenvolvimento ordenado e bem controlado. Na construção do mapa estratégico foram consideradas:

1. Construção de Cenários Prospectivos
2. Plano Estratégico com os desdobramentos da sua construção
3. Posicionamento estratégico para todos os negócios
4. Diretrizes e desafios estratégicos
5. Plano de riscos estratégicos
6. Metas e projetos a serem desenvolvidos no período
7. Prioridades estratégicas: Plano de Trabalho para 2018

O modelo de gestão estratégica foi estruturado de forma a promover a atuação coordenada e sistêmica, objetivando resultados melhores e mais expressivos para a indústria catarinense, expressos na perspectiva “Competitividade da Indústria” do Mapa Estratégico.

Para isso, a Mantenedora tem o papel de exercer as atividades finalísticas da instituição, e estão estruturadas em áreas de negócio relacionadas aos “Focos de Atuação” sob sua competência, tanto na sede como nas IES. O credenciamento do Centro Universitário faz parte das estratégias pré-definidas entre Mantenedora e Mantidas, com o intuito de garantir maior autonomia para atuação junto as demandas prementes apresentadas pela indústria catarinense.

O SENAI/SC, Mantenedor da IES, é referência em educação profissional, formando profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento da indústria. Dessa forma, atua diretamente na consecução dos objetivos estratégicos estabelecidos para os focos de atuação Educação e Tecnologia e Inovação, sendo que a estratégia de atuação para o ano de 2018 é resultante da continuidade do desenvolvimento de cinco pilares estabelecidos e desenvolvidos em 2017, a saber:

- Monitoramento e controle inteligente de dados e processos;
- Excelência no desenvolvimento de educação, tecnologia e inovação;
- Entendimento sincronizado da demanda;
- Desenvolvimento de ambientes congregados;
- Desenvolvimento integrado de produtos.

Após três anos de intensiva reorganização estrutural, a Mantenedora estabeleceu uma nova dinâmica para a oferta de serviços, trazendo para o centro de sua estratégia o aumento da receita de serviços, por meio do desenvolvimento de novos produtos e da fidelização das indústrias (pessoa jurídica) e dos seus alunos (pessoa física). Assim, inicia-se um processo para fortalecer a antecipação e a sincronização de demanda da indústria e da sociedade.

O processo de mudança de perspectiva e da forma de atuação esbarrou em diversas restrições, mas a principal delas está associada à cultura da organização. E para acelerar esse processo foi iniciado um trabalho estruturado, denominado “Gestão da Mudança”, onde foi definido o seu Propósito, sendo estabelecida a coalizão do grupo de gestores que está liderando esse processo de transformação, para que os objetivos específicos da entidade sejam alcançados, culminando com o alcance dos objetivos estratégicos, nos focos de atuação sob sua competência.

A partir do seu propósito foi identificada a necessidade de formular e responder algumas questões, listadas a seguir:

- *Onde queremos chegar?* “Queremos ser um dos melhores centros de educação e de tecnologias das Américas”.
- *Por que?* “A crise na educação e a invasão tecnológica vêm produzindo mudanças sociais e no modelo industrial. Analfabetismo tecnológico e redução da mão-de-obra intensiva no cenário externo; e, altos custos operacionais e depreciação dos ativos no cenário interno”.
- *Para que?* “Para favorecer o desenvolvimento da sociedade, ampliar competências e oportunidades para as pessoas e aumentar a competitividade da indústria”.
- *Como?* “Aplicando um novo posicionamento social, desenvolvendo novos produtos e serviços; trabalhando para associados e para receita de serviços; facilitando a relação professor aluno; qualificando as operações; e, engajando pessoas em nosso propósito”.

O **Plano de Investimentos** considera: Investimento de Capital, ou seja, Bens Móveis (máquinas, equipamentos, mobiliário, veículos, computadores, etc.) e Bens Imóveis (obras e reformas); e Investimentos Correntes, ou seja, Material e Serviços de Terceiros (pinturas, pavimentações, forros, telhados, instalações prediais, etc.).

Toda aquisição de investimento é alinhada com a Mantenedora, sendo ela responsável gestão, controle, análise de solicitações, liberação, otimização; e a IES pelo levantamento de necessidades e solicitação, além da manutenção, otimização e identificação das prioridades.

O processo de solicitação de investimentos é realizado conforme fluxo abaixo.



As diretrizes para investimento, bem como o detalhamento de todas as etapas é disponibilizado a todos os colaboradores na Base de Conhecimento, Artigo 8076 no indicador Descritivo do Plano de CR's, item Investimento.

Para 2020 os investimentos que se fizeram necessários em termos de expansão e atualização de equipamentos e infraestrutura podem ser visualizados na tabela a seguir. Em 2021, em decorrência da pandemia do COVID-19 os investimentos foram estabilizados e a ideia é que a partir de 2022 a infraestrutura que comporta a Faculdade seja redesenhada para atender a nova proposta.

INVESTIMENTOS - ORÇAMENTO 2018	ORÇADO	REALIZADO
Investimento Corrente	19.719,53	203.126,26
Aquisição de Direito de Uso	-	4.066,25
Assinatura de Periódicos, Anuidades e Publicações	-	10.068,90
Fretes, Transportes de Encomendas e Postagens	-	1.636,68
Manutenção e Reparos de Bens Móveis e Imóveis	19.719,53	50.029,68
Material de Computação	-	21.966,84
Material de Manutenção - Bens Móveis e Imóveis	-	51.748,59
Material de Telecomunicação	-	1.291,30
Material Didático	-	13.805,08
Serviço de Manutenção de Redes	-	48.430,00
Taxas	-	82,94
Máquinas, Equipamentos, Mobiliário	455.919,00	623.895,37
Equipamentos de Informática	340.375,00	466.206,09
Máquinas e Equipamentos em Geral	15.370,00	88.213,28
Mobiliário em Geral	100.174,00	69.476,00
Obras e Reformas	680.000,00	35.904,65
Construções em Andamento	680.000,00	11.700,00
Instalações	-	24.204,65
Total Geral	1.155.638,53	862.926,28

Em conjunto com o setor de manutenção, em 2020 foi realizada a troca de todo o sistema de iluminação da sala, passando a utilizar lâmpadas de LED. Foi implantado, ainda, o Ambiente Educacional Laboratório Aberto (HUB da Faculdade), com a instalação de 72 novos pontos elétricos e 9 lógicos para os ambientes, troca do Rack e organização de todo cabeamento estruturado, bem como a instalação de novo *Uplink* para a sala.

Adequações na **Infraestrutura de Rede** contou com reforma estrutural do CPD, além da instalação de racks com capacidade maior, organização e identificação de cabeamento e equipamentos que requereu a alteração de acesso ao ambiente. Aconteceu, ainda, a instalação de novo *backbone* em fibra interligando todos os blocos da unidade e removendo cabeamentos antigo, interconexão em fibra de todas as guaritas da unidade e realocação de fibra óptica do principal *link* de internet para garantir maior confiabilidade na entrega.

6.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A IES oferece aos seus alunos internet fixa e móvel em seus diferentes ambientes. As salas de aula possuem microcomputador específico para o docente com Datashow instalado permanentemente no teto, laboratórios específicos de informática e microcomputadores individuais na biblioteca, além de um exclusivo para acesso ao **Pergamum**. O sistema de videoconferência é outra oportunidade disponibilizada pela IES, principalmente para acesso com outras Faculdades do SENAI.

O **Moodle** é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) disponibilizado aos alunos como se fosse uma sala de aula virtual. Neste ambiente os docentes podem disponibilizar os materiais didáticos e atividades aos discentes, pode fazer uso de chats, fóruns, grupos de discussões, criar agendas para os conhecimentos desenvolvidos, criar avaliações, manter a comunicação constante por meio de um quadro de avisos, bem como enviar e-mails personalizados para os alunos da turma. Em atividades desenvolvidas em sala de aula os discentes podem criar ambientes de grupo com acesso exclusivo aos seus componentes e ao docente. O acesso ao ambiente pode ser feito de qualquer equipamento com acesso a internet.

O **Espaço do Estudante** é um espaço exclusivo para o aluno que também dá acesso ao Moodle. Por este espaço virtual o aluno pode acessar os dados da matriz curricular do seu curso, regimentos, projeto pedagógico do curso, manual do estudante, manual de TCC, entre outros documentos. O aluno tem acesso ao seu desempenho ao longo do semestre, tanto para acompanhar as atividades desenvolvidas e seus conceitos como para a frequência. O espaço “Fale Conosco”, nesta plataforma, remete o aluno a uma ouvidora que tem o prazo de 48h para encaminhar a solicitação aos responsáveis e dar solução a demanda.

Para dar suporte ao gerenciamento de sala de aula a IES conta com o **Sistema de Gestão do Negócio** (SGN). Este espaço é destinado ao acompanhamento diário do professor, onde ele preenche a frequência dos alunos, insere os conteúdos trabalhados durante as aulas, anexa o plano de ensino e de aprendizagem e onde fica disponibilizado o projeto pedagógico do curso. Este ambiente tem vínculo com o Espaço do Estudante e as informações disponibilizadas pelo docente, diariamente, são acompanhadas pelos discentes, em qualquer momento. As informações do SGN são exportadas para o SENAI Virtual, também, assim qualquer alteração que se faça na turma (trancamento, transferências, entre outras), estas se refletem no Espaço do Estudante.

Para acompanhamento das ações advindas do processo didático-pedagógico, o corpo técnico-administrativo da Instituição conta com o Sistema de Gestão do Negócio para fazer o ensalamento das diferentes unidades curriculares do curso e o acompanhamento produção físico; o Benner para lançamentos e acompanhamento financeiro do curso; o **Channel** para cadastro de projetos e suas respectivas tarefas; o **BS3** para gerenciamento de planos de ação; e a Intranet do Sistema, que

armazena todos os documentos orientativos para a IES e para os cursos e serve como meio de comunicação do SENAI/SC.

O **SENAI online** é a ouvidoria do sistema e as ações decorrentes do sistema são encaminhadas para acompanhamento e posterior resposta ao Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

6.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado aos acadêmicos e ao corpo docente da IES é o *Moodle*.

Como a IES possui parceria com a Google toda a plataforma é disponibilizada para a comunidade acadêmica, garantindo a utilização do *Classroom*, principalmente para os cursos de Pós-Graduação. Além do *Classroom* os docentes e discentes contam com o Google Apresentação, Google Documento, Google Formulário, Google+, Google Pesquisa, *Google Drive*, *Google Chat* e *Hangouts*.

Tanto o *Moodle* quanto o *Google Classroom* estão integrados com o Sistema de Gestão do Negócio (SGN), o sistema acadêmico da IES, e atendem as demandas dos cursos previstas nas políticas institucionais para a educação à distância. O AVA, para as duas possibilidades, é muito interativo, de fácil utilização, com possibilidades diversificadas que garantem total interação entre docentes, discentes e tutores.

A Gerência de Novos Negócios (GENOV), na Mantenedora, possui uma equipe de Desenvolvimento Tecnológico que fornece para a IES recursos inovadores, tanto em termos de metodologia, quanto de sistemas, como realidade aumentada, 3D, material didático, miniaulas, entre outros.

ELABORAÇÃO

CLEUNISSE RAUEN DE LUCA CANTO

REVISÃO | ATUALIZAÇÃO

CELSON PANTOJA LIMA - Diretor

CLEBERSON SILVA - Infraestrutura

GREICE SAMPAIO REIMBRECHT – Comunicação e *Marketing*

ISABEL LO VISCO – Comunicação e *Marketing*

FABRÍCIO ROULIN BITTENCOUT – Coordenação da Faculdade

ODIN HERBERT LEHNER – Gestão de Pessoas

RAFAEL BORGES – Comunicação e *Marketing*

REGINA WUNDRACK DO AMARAL AIRES – Pós-Graduação

EDITORAÇÃO

CLEUNISSE RAUEN DE LUCA CANTO

VALIDAÇÃO

MICHAEL EBERLE SIEMEINTCOSKI

ADRIANA PAULA CASSOL